

A campanha da direita é dirigida do exterior

Os líderes do bloco da direita, a «Aliança Democrática», continuam a privilegiar os contactos internacionais neste período de pré-campanha eleitoral procurando no estrangeiro apoios (financeiros e políticos) para a sua campanha que oficialmente só poderá iniciar-se a 11 de Novembro.

Notícias de Madrid dão conta de um forte suporte da UCD, de Adolfo Suárez, ao bloco PSD, CDS, PPM, funcionando dentro deste partido um núcleo de especialistas directamente envolvidos na direcção da campanha da direita portuguesa. A este núcleo, segundo informações da capital espanhola, estariam mesmo adstritas algumas personalidades não espanholas, apontando-se a presença frequente de um cidadão americano junto de elementos da UCD envolvidos na campanha portuguesa.

Em termos financeiros não se conhecem, por enquanto, as quantias que

estariam a ser deslocadas para os partidos da direita portuguesa, mas sabe-se que este problema tem sido focado nas constantes deslocações de Sá Carneiro e Freitas de Amaral a diversos países. O dirigente do PSD, Sá Carneiro, regressou hoje mesmo dos Estados Unidos e, juntamente com o centrista Freitas do Amaral, recém-chegado de uma visita à República Federal da Alemanha, prepara-se agora para seguir para a Inglaterra para contactos com o Partido Conservador de Margareth Thatcher. A França é outro dos objectivos dos líderes da «Aliança».

Em contraste com esta movimentação externa a direita — aliás pressionada por uma série de escândalos nas autarquias por «que é responsável» — pouca actividade tem desenvolvido dentro do País, excepção feita para algumas controversas declarações de uma ou outra figura de segundo plano.

Continua na pág. 13



A irmã Teresa de Calcutá
(Telefoto Unipress/Anop/DL)

Quem é a Nobel da Paz

Pág. 24

Odysseus Elytis: Nobel da Literatura

O Prémio Nobel da Literatura deste ano acaba de ser atribuído hoje ao poeta e ensaísta grego Odysseus Elytis, conhecido no seu país, como «o poeta do Mar Egeu». Pouco conhecido entre nós, um extenso poema seu «Louçados Sejam» foi musicado por Teodorakis. O seu nome apareceu pela primeira vez este ano no w1 clube dos candidatos» ao lado do dinamarquês William Heinesen, o húngaro Gyula Illyés e o romeno Nichita Stănescu. Se favoritos havia nos bastidores do Prémio falava-se com insistência em Luís Borges, embora houvesse quem afirmasse ser o seu nome vetado por se tratar de mais um escritor de língua castelhana a ganhar o Prémio 9.500 contos, um diploma e uma medalha de ouro.

DEPOIS DA "VAGA GIGANTE" QUE MATOU DEZ PESSOAS

Suspensa construção do porto de Nice e proibidos os banhos em toda a Riviera

No ponto de Antibes: nada de semelhante ainda tinha sido visto ali, mas parece haver uma «causa humana» para o fenómeno (Telefoto AFP/Anop/DL)

Pág. 24



AGUDIZAÇÕES PONTUAIS DA CRISE DA HABITAÇÃO

Ocupantes divididos num bairro da Buraca

A crise habitacional é um cancro instalado no corpo deste país. As suas consequências, trágicas por vezes, são múltiplas. Por exemplo, no Bairro do Zambujal (Buraca), onde 64 famílias oriundas de barracas ocuparam na semana passada outros tantos fogos, pessoas cujos interesses não diferem vêm a crise habitacional dividi-las. As crianças, porém, não alinham nessa divisão. Encaram o futuro com esperança. Mas haverá esperança, qual o futuro que espera as 64 famílias do Bairro do Zambujal?...

Pág. 22



EM VILA POUCA DE AGUIAR

A "Avenida dos Compadres" ou a corrupção na câmara

Um problema de adjudicação de obras camarárias e de empreitadas suscitou um diferendo na Câmara de Vila Pouca de Aguiar (PSD), no distrito de Vila Real, traduzido em acusações ao respectivo presidente. Este, em reunião extraordinária sem a presença dos visados, quis entretanto processar os dois vereadores que denunciaram irregularidades na administração em benefício de interesses pessoais, a coberto de «descarado compadrio».

Um caso apontado é o da adjudicação de um caminho para as povoações de Castelo e Pontido, que teria sido feita «a um amigo da mesma cor política» do presidente da edilidade, o psd dr. Carlos de Sousa, médico de profissão. Mais tarde o próprio presidente veio a reconhecer que a adjudicação estava «ferida de erro técnico».

No entanto, para os vereadores que denunciaram este caso, o «erro técnico» traduzia-se

numa perda de mil contos para a edilidade, pois o empreiteiro havia omitido que a sua proposta, de facto inferior à restantes, apenas dizia respeito a uma parte das obras a efectuar.

Outro caso foi o da entrega das obras de acesso à escola secundária local a um empreiteiro quinze dias antes do termo do prazo do concurso. Mais tarde, vistas todas as propostas, constatou-se que aquela era de custo superiores restantes.

Os vereadores acusados pelo dr. Carlos de Sousa de «afirmações lesivas da honestidade e absoluta isenção do presidente da Câmara» tinha também protestado pelo sucedido, o mesmo tendo feito os restantes empreiteiros.

Entretanto, enquanto os vereadores se zangam e as verdadeiras se descobrem, a população de Vila Pouca de Aguiar tratou de pôr nome ao arruamento em causa, o que foi coisa fácil: baptizou-o de «Avenida dos Compadres»...

post-scriptum

Património artístico ameaçado

Ao percorrer, num dos últimos fins-de-semana, alguns quilómetros desse baluarte da democracia que é o Alentejo, fui forçado a reconhecer, mais uma vez, a desoladora incúria a que se encontram votados os monumentos nacionais que são, ao mesmo tempo, o índice de um povo e o espelho da sua cultura.

Em contraste com o que se passa lá fora, onde os tesouros artísticos são cuidadosamente guardados e protegidos, mas, por outro lado, expostos com orgulho aos olhos ávidos dos estrangeiros, no nosso país tudo se passa como se as maiores riquezas do nosso património cultural fossem apenas «trapos ou garrafas para vender».

Um dos factos que mais me impressionaram, ao viajar pelo Alentejo, foi talvez o estado de tristíssimo abandono em que se encontra o Museu Regional de Beja, onde se vêem por todo o lado, infiltrações de água das chuvas que constituem ameaça permanente para algumas telas e outras obras de arte preciosíssimas e insubstituíveis ali expostas. Azulejos do século XVI encontram-se partidos pela mesma razão, e indigna-nos pensar que nada se faz de concreto para que não se consuma a ruína do nosso património de séculos, escandalosamente a nu em diversos pontos do país.

Outra coisa igualmente chocante é a incompetência com que no citado Museu se efectuaram alguns restauros que mais parecem trabalho de remendão e converteram em irremediáveis mamarrachos as obras de alguns mestres consagrados.

Em Moura, vila airosa e limpa, como é tradição de todas as localidades do nosso alto Alentejo, desisti de uma visita ao castelo por encontrar os caminhos de acesso convertidos em lixeiras. Para cúmulo, o Museu Municipal encontrava-se fechado, pelo que também não o pude visitar.

Não será tempo de ganharmos consciência da importância do nosso património arqueológico e artístico, ou será melhor contemplarmos passivamente o trabalho dos vândalos e dos ignorantes, em permanente conluio?

Francisco L. Cipriano
LISBOA

Humilhados e molhados

Com a entrada do Inverno, com a chegada da chuva, com o agravamento do frio, aumenta a humilhação dos passageiros da linha de Sintra. Para além das incomodidades próprias de todas as estações do ano e repartidas por todas as estações do percurso, surgem as «sazonais»: janelas sem vidro (que se traduzem num aumento alarmante dos reumatismos e constipações habituais nos moradores daquela zona) e — pasme-se! — carruagens onde chove como na rua! Há bancos que ficam empapados de água, e, como a chuva escolhe (sabe-se lá porquê!) o sector central das carruagens para cair, os pobres passageiros que vêm de pé, saem do comboio completamente encharcados. Humilhados e molhados.

Nem tudo é mau, porém, nas viagens de regresso: há o regresso e há o «DL». Dantes quando se chegava à Amadora, o jornal estava lido. Agora temos leitura até Sintra. Parabéns e continuem!

Isabel Florinda
SINTRA

Ao que pode levar a incúria de certos médicos

Em 26 de Agosto transacto, em pleno período da greve dos médicos, meu marido deu uma queda em casa que o deixou bastante combalido pelo que, cerca das 15 horas desse dia, e em face das dores que sentia teve que ser transportado de ambulância ao Hospital de Santa Maria.

Observado por um dos médicos em funções no Serviço de Urgência, foram-lhe seguidamente tiradas várias radiografias, as quais, segundo aquele médico não revelavam qualquer espécie de fractura, pelo que, no seu entender, as dores sentidas pelo doente eram resultantes duma simples «magoadela». Tanto assim que se limitou a receitar uma embalagem de comprimidos Dolobid e duas embalagens de supositórios Fenil B 12, após o que mandou o doente para casa, afirmando que o mesmo podia ser transportado de automóvel, sem necessidade de quaisquer cuidados especiais.

Já em casa, o estado do meu marido foi-se agravando rapidamente, a ponto de, no dia 28, ou seja dois dias após o acidente, ter de chamar um médico que após observação do doente e análise das radiografias tiradas no Hospital de Santa Maria, diagnosticou uma fractura encravada do colo do fémur esquerdo, pelo que aconselhou o seu urgente internamento hospitalar.

Internado de imediato numa Casa de Saúde, foi meu marido, no dia 4 de Setembro, sujeito a uma astroplastia da anca com prótese cervico-cetálica-cimentada, por fractura subcapital do fémur, só vindo a ter alta no dia 5 do corrente mês de Outubro e tendo gasto com a operação, tratamento e internamento cerca de 150 000\$00.

Estes são os factos sobre os quais me abstenho de formular quaisquer juízos de valor, que por certo não deixarão de ser formulados pelas entidades responsáveis e pelos leitores do jornal, sendo certo que também eles amanhã poderão ser vítimas da incúria, negligência ou incompetência de alguns médicos deste País.

Leitora devidamente identificada
— LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Biografia não oficial de Suárez põe em risco sua imagem pública

MADRID (Do nosso correspondente, FERNANDO JAU-REGUI) — Um livro, ainda não publicado, faz tremer o presidente do Governo espanhol, Adolfo Suárez, e todo o seu «staff», precisamente quando Suárez e os seus colaboradores de relações públicas preparam um grande relançamento da sua imagem.

O livro em questão, «Adolfo Suárez, biografia de um Presidente», foi escrito por um jornalista, Gregorio Moran, ex-dirigente do Partido Comunista, cujas fileiras já abandonou, e será lançado nos próximos dias por uma importante editorial espanhola. De nada valerem as pressões e as tentativas de suborno tentados por círculos próximos do poder contra a editorial e o jornalista (diz-se, e nunca foi desmentido, que um industrial amigo de Suárez ofereceu 30 milhões de pesetas a Moran pelo seu silêncio): o livro será publicado.

Será a primeira vez que se publica uma biografia não oficial ou oficiosa acerca da vida de Adolfo Suárez, que conta com capítulos certamente pouco claros, tanto no que diz respeito a negócios pessoais como à sua meteórica carreira na administração. Gregorio Moran passou oito meses a investigar todos os lugares onde Suárez exerceu cargos públicos e, ao que pa-



Adolfo Suárez

rece, conseguiu algumas novidades sensacionais.

O «muro de silêncio» à volta da vida privada de Adolfo Suárez está prestes a quebrar-se, precisamente quando os colaboradores encarregados de promover a imagem pessoal do Presidente preparam uma grande campanha internacional de promoção do chefe do Governo espanhol: viagens às províncias bascas e catalãs, antes do próximo dia 25, data dos referendos para a autonomia —, viagens ao estrangeiro, a primeira das quais a Paris. Depois, Portugal, USA, América do Sul..., conferências de imprensa. Adolfo Suárez publicou até, pela primeira vez na sua vida, no fim de semana passado, um artigo na imprensa. O artigo, sobre o tema da «Hispanidade» — a in-

fluência espanhola na América Latina — foi classificado como «fraco», mas demonstra por parte do presidente e dos seus assessores de imprensa, o desejo de sobressair.

Esta reaparição pública de Suárez, que permanece enclausurado durante semanas em La Moncloa, torna-se especialmente necessária no momento em que o Presidente parece estar a ser profundamente asediado pelo seus inimigos políticos, tanto dentro como fora do seu partido, a UCD. O director da Manolo Fraga, que pretende converter-se numa espécie de Franz Josef Strauss à espanhola, encetou uma inesgotável campanha de ataques à «ineficiência» do Governo da UCD. E as manobras dos «aspirantes a Presidente do Governo», dentro da própria UCD, parecem não ter fim, sempre na sombra, sempre na conspiração entre os sorrisos e a adulação ao «Chefe» Suárez...

Neste contexto, a direita europeia, através de jornais como o «L'Aurore» e «La Libre Belgique», lança-se contra o processo de transformação de Espanha, numa tentativa de facilitar a substituição de Suárez e abrir caminho às ambições de Manuel Fraga. Para cúmulo, o «lobby» judeu norte-americano, lançou-se contra Suárez a quem considera o principal responsável, de-

pois do famoso abraço a Yasser Arafat, do não reconhecimento diplomático do Estado de Israel.

Por isso, Suárez, que dá uma importância talvez excessiva à política externa, sente-se atacado. Os «colunistas políticos» dos grandes diários conservadores madrilenos, todos eles descaradamente pró-suristas, encetaram uma campanha de promoção da figura do Presidente, ao mesmo tempo que, mais ou menos sibilantemente, se ataca a figura do jornalista Moran, a quem se chegou a acusar de ser o «cérebro» de uma operação contra a imagem de Suárez orquestrada pelo PCE... esquecendo que, neste momento, o PCE é o principal interessado em promover a figura de Suárez ante o perigo que vem da direita.

O próprio líder do principal partido da oposição, o PSOE, Felipe Gonzalez, restringe cada vez mais os seus ataques ao Governo. Ontem, na sua primeira aparição pública, após a sua reeleição como Secretário-Geral do Partido Socialista, Gonzalez limitou-se a sublinhar que o PSOE não entrará num Governo de coligação com a UCD, e se tenha absterido de ridicularizar em público, como já fez em privado, a frase de Adolfo Suárez, segundo a qual «A UCD estará no poder durante os próximos 107 anos».

Combate ao cancro avança na Grã-Bretanha

Dois especialistas britânicos afirmaram terem obtido um novo e mais efectivo meio de combate ao cancro, incluindo o cancro da mama, que mata cerca de doze mil ingleses todos os anos.

O novo método diz respeito unicamente à frequência da aplicação de medicamentos e, no que «respeita ao cancro da mama... é potencialmente o maior avanço feito nesse campo este século», segundo um dos especialistas.

O processo foi desenvolvido pelos doutores Len Price e Bridget Hill, o primeiro médico honorário do Hospital Real Marsden de Londres, um dos principais centros de combate ao cancro na Grã-Bretanha, e a segunda, uma especialista em células canceri-

genas do Laboratório do Fundo Imperial de Pesquisa ao Cancro, também de Londres.

Ambos esperam que o novo meio de tratamento permita um aumento da taxa de sobrevivência em casos de cancro comum, «pela primeira vez em várias décadas».

Desde 1975, mais de 500 doentes estão internados em centros de tratamento na Grã-Bretanha e no estrangeiro e, segundo Price, «nada foi ainda provado definitivamente», mas ele está «muito optimista».

Cerca de doze mil mulheres morrem anualmente por causa do cancro da mama na Grã-Bretanha, que afecta sobretudo o grupo dos 35 aos 54 anos. Uma em cada 17 mulheres contrai a

doença e cada uma em trinta poderá vir a morrer por causa dela.

O novo tratamento limita-se a usar as drogas existentes para tratamento ao cancro em doses massivas em períodos mais curtos do que o normal e não exclui a terapia dos «Raios X».

«A chave reside no modo como se administram as drogas», disse Price. «O nosso método baseia-se em observações originalmente feitas em ratos por cientistas canadianos e consiste essencialmente em administrar drogas durante 24 horas de «Xis em Xis» semanas em vez de durante vários dias, como é vulgar. Tendo em conta certas precauções, este método pode ser aplicado para qualquer doença maligna para a qual haja drogas efectivas».

Após o uso de grandes doses

de medicamentos na altura de operações ou radioterapia, as células sobreviventes são mortas antes de poderem voltar a desenvolver-se. O tratamento com as drogas continua por uma noite em cada três ou quatro semanas, para evitar uma recaída.

O método provou ser eficiente no cancro da cabeça ou pescoço, em estado avançado. O dobro do número normal de pacientes sobrevive ainda, ao fim de dois anos, e Price espera que se limite ao máximo a intervenção cirúrgica nestes casos.

O médico espera que o tratamento possa ajudar ainda ao tratamento do cancro do pulmão, que mata cerca de trinta mil britânicos todos os anos. Neste sector, contudo, são precisas mais pesquisas — disse.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que pelo 14.º Juízo Cível do Tribunal da Comarca de Lisboa e terceira secção correm editos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, Confecções Edrol, Lda, com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Simões & C.ª Lda, com sede na Av.ª Gomes Pereira, n.º 11 em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 8 Out 79,
O Juiz de Direito
José da Cruz Rodrigues
O Escrivão de Direito
J. Corte Real

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
* DOMINGO SÓ ÀS 18 H
* 2.ª FEIRA DESCANSO
3.º mês
PR. ESPANHA - TL. 762624
últimas
(SÓ ATÉ 31 OUTUBRO)
SUBSIDIO SEC

CELULITE

13.º ANIVERSÁRIO
DO CENTRO CLÍNICO
DR. JORGE MONTEIRO

AV. ALVARES CABRA, 3-6.º LISBOA
TEL. 681168-685454

COMEMORANDO ESTA DATA, A CLÍNICA PROMOVERÁ CONSULTAS MÉDICAS GRATUITAS, PARA CELULITE, SOB PRÉVIA MARCAÇÃO TELEFÓNICA OU PESSOAL, ATÉ 15 DIÁRIAS, NOS DIAS 22, 23, 24, 25 e 26 DE OUTUBRO. AS PESSOAS INTERESSADAS DEVERÃO MARCAR O MAIS CEDO POSSÍVEL.

ponto a ponto



Uma delegação de deputados do PS, PCP e ASDI, visitará na próxima semana, a República Democrática Sarauí, a convite da Frente Polisário. Os deputados portugueses visitarão, ainda, campos de refugiados do povo Sarauí, na Argélia.

O ministro da Comunicação Social, João Figueiredo, teve ontem uma reunião com o governador de Macau, general Melo Egídio, com quem tratou de assuntos relativos à comunicação social, relacionados com aquele território chinês sob administração portuguesa.



O brigadeiro Tomé Pinto, antigo comandante do RIOQUE e ex-segundo comandante da RML assumiu o comando da 1.ª Brigada Mista Independente (Brigada NATO), em substituição do brigadeiro José Canelhas.



Numa sessão de esclarecimento que teve lugar ontem no Açoque, o membro do CC do PCP Zita Seabra, considerou o anunciado aumento (de Mota Pinto) das rendas de casa como «incomportável para a maioria dos portugueses». Diria, ainda, a propósito, a dirigente comunista: «a lei põe os inquilinos a pagar os custos da habitação».



Um acordo de cooperação, assistência técnica e formação profissional no domínio da comunicação social, será assinado entre Portugal e S. Tomé e Príncipe, no decorrer da próxima visita ao nosso país, do presidente Pinto da Costa. Objectivo deste acordo: «assegurar uma mais livre e equilibrada circulação da informação».

O ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, recebeu ontem em audiência no seu Gabinete, o embaixador da República Popular da China, Yan Quiliang.



O CICLO INFERNAL DO LUCRO

SILVA FALCÃO

Podemos esquematicamente considerar três etapas na evolução do pensamento dos economistas defensores do capitalismo, os chamados «tecnocratas», consoante os temas centrais das suas preocupações: a) o equilíbrio económico; b) o desenvolvimento económico e c) a defesa, desesperada, dos interesses do grande capital. Esta última etapa representará a médio prazo a cisão da burguesia, com a pequena e média burguesias a serem imoladas à necessidade de sobrevivência dos privilégios da grande burguesia.

O interesse pelo equilíbrio económico remonta a Pierre de Boisguillebert e está expresso na «Dissertação acerca da natureza da riqueza». Adentra-se nos clássicos como Adam Smith e David Ricardo. O equilíbrio destes economistas é um equilíbrio macroeconómico que se apoia em teorias objectivas do valor, é um equilíbrio que se baseia na oferta, na produção de bens e serviços. Em contrapartida, os marginalistas como Walras, Jevons e Menger buscam o equilíbrio micro-económico, que se apoia na procura, no consumo de bens e serviços. Os alunos de há trinta anos do (apesar de tudo) saudoso Instituto do Quelhas recordam-se bem do funcionamento em doses industriais das explanações de Stackelberg, Eucken e Benham. Era a moda na matéria. Com a economia em

expansão, a face do capitalismo era um sorriso aberto para quem se satisfazia com juízos superficiais.

O estudo aprofundado do desenvolvimento económico surgiu nos fins da 2.ª guerra Mundial em resultado de dois grupos de acontecimentos. O primeiro foi a Revolução Russa que teve lugar após a 1.ª Guerra Mundial e a formação de uma série de economias socialistas na Europa Oriental, bem como a entrada da China na via do desenvolvimento social. Na generalidade, tratava-se de países economicamente atrasados, que, após um período de revolução social, tinham começado a desenvolver-se rapidamente, um dos quais, a União Soviética, se converteu numa das duas maiores potências industriais do mundo. O segundo grupo de acontecimentos foi constituído pelos movimentos revolucionários nacionais nos países que antes se achavam na dependência das principais potências capitalistas, colonial, semi-colonial ou de outro tipo. Estes países consideram o desenvolvimento económico como o seu problema mais importante. Em posição correcta.

Hoje, não há equilíbrio e as assimetrias são frequentes, não há desenvolvimento e os referidos economistas passaram a desinteressar-se dos temas preferidos. Em pleno capitalismo

monopolista de Estado, os seus corifeus procuram agora e por forma desesperada a sobrevivência do sistema. O objectivo surge claro: o acréscimo da taxa de lucro, o lucro que constitui o móbil de todo o sistema.

A actual crise económica, de estagnação sem perspectivas, pelo menos na aparência, teve como origem um período, longo, de baixa da taxa de lucro. Há uma sobreacumulação de capitais, quer dizer, um excedente relativamente aos limites da mais-valia que é possível realizar para renumerar o capital acumulado. Porque o país não possui, como todos sabem, estatísticas satisfatórias, socorremo-nos de estatísticas de outros países. Em França, conforme os estudos do Institut National de la Statistique, manifesta-se nos últimos anos uma baixa da produtividade do capital. Para um investimento suplementar obtém-se uma massa de lucro suplementar que não é proporcional ao investimento realizado, originando a descida da taxa de lucro. Verifica-se o acréscimo da taxa de lucro mas essa massa proporcional a uma baixa da taxa de lucro em relação ao capital total aplicado. A parte da força de tra-

balho utilizada diminui relativamente ao capital constante. Deve esclarecer-se que a taxa de lucro não é diminuta em valor absoluto, apenas é diminuta em relação às pretensões dos capitalistas, às suas expectativas.

Economistas reputados fingem ignorar a crise estrutural do capitalismo mas actuam por forma a eliminar as suas causas. Milton Friedman um ideólogo reaccionário, afirmou no «The Guardian» de 16 de Setembro de 1974: «Só há um remédio para a inflação e só o governo o pode aplicar: consiste em travar as suas próprias despesas e em reduzir o crescimento monetário, o que terá por efeito a redução das despesas dos particulares. Não há qualquer meio de moderar a inflação que não implique um aumento temporário do desemprego e uma redução, igualmente temporária, da taxa de crescimento da produção». É curioso como as receitas do Fundo Monetário Internacional se inserem nas ideias de Friedman, tal como aconteceu com a política económica do (des)governo de Mota Pinto. Estas coincidências não surgem por acaso. Elas derivam do mesmo pano de fundo, o pano de fundo da estr-

Continua na pág. 4



A VIAGEM

O dr. Francisco Sá Carneiro foi de jornada aos Estados Unidos. Tivemos notícia das suas declarações em público. Por elas podemos adivinhar o teor das conversações em privado. O dr. Francisco Sá Carneiro foi ensinar aos americanos o que se passa em Portugal e preveni-los do grande perigo que espereita a nossa Democracia, essa jovem, inexperiente, desprotegida, flor de Abril.

O alerta levado aos Estados Unidos chegou-nos pelo telex: os americanos não sonham como é forte o perigo comunista em Portugal. Palavra mais, palavra menos — isto lhes foi dizer o dr. Francisco Sá Carneiro.

Esqueceu-se o advogado português que os Estados Unidos têm antenas e tentáculos e que não tremem com alarmes verbais de género. Esqueceu-se de que os americanos estão informados e que conhecem alguma coisa de geografia e de geo-estratégia.

O irremediável provincianismo da «direita» portuguesa, conduz a equívocos como este. No juízo de que o Partido Comunista em Portugal é um parceiro do jogo democrático, os americanos estão próximos do Presidente Eanes e longe do dr. Sá Carneiro.

Claro que falar de **americanos**, no plural, é perder a perspectiva de muitas diferenças e clivagens particulares. Mas, de um modo geral, os políticos dos Estados Unidos adoptam uma política de congelamento das situações em Portugal e em Espanha. Essa política não deixará de ser permeável a certos apoios, subvenções e intervenções, mas num sentido bastante diferente do «cruzadismo» bipolarizante. Acrescente-se que os americanos reagem a informações devidamente controladas, não se deixam arrastar por apelos passionais. A improvisação política tem limites. O político português não há meio de compreender esses limites. Repete os erros. Repete-se.

O dr. Francisco Sá Carneiro foi informar, mas ia mal informado.

O DINHEIRO

O tilintar sugestivo das moedas metálicas de boa liga — lembram-se dos versos de João de Deus? — alcançava efeitos surpreendentes. Poucos eram capazes de resistir-lhe. As notas de banco sem esse virtuosismo musical obtêm os mesmos resultados. Influenciam, vergam, movem, comovem. Há quem lhes não resista e há quem entenda que o dinheiro resolve tudo, vence resistências, compra consciências.

Em momento eleitoral, aflora constantemente, em reuniões privadas e em diligências públicas, essa ideia dominante de que, dispondo de dinheiro, é fácil atingir uma irradiação de ideias e propostas partidárias determinante de comportamentos eleitorais. De vários sectores sopra a mesma brisa: a ideia de que os meios materiais são decisivos e de que é fácil manipular o eleitorado com técnicas de **marketing**. E existe — e faz moda — a ideia de que com dinheiro se pagam serviços, se adquire presença pública, se adocam oposições, se compram aliados, se calam críticas.

E como existem formações políticas sem militância, sem vida própria, sem implantação política nacional, surge a cada passo a ideia de procurar além-fronteiras os recursos que não resultam de uma actividade política ou de claras relações partido-povo ou partido-classe.

Não temos ilusões quanto à importância dos meios materiais e das possibilidades financeiras quanto se trata de comunicar com amplas camadas da população e de levar-lhes a presença e a palavra dos candidatos. Sabemos quanto custa imprimir prospectos, comunicados, programas, jornais de campanha, cartazes. Exactamente porque as campanhas eleitorais são caras, devemos evitar que se repitam. A repetição aumenta a probabilidade de algumas forças políticas e de alguns homens políticos se tentarem tentados a procurarem apoios materiais e auxílios financeiros que de algum modo, os vinculam e que criam para as organizações políticas dependências estranhas, em certos casos estranhas e estrangeiras.

Compreendemos o valor da solidariedade internacional, mas reconhecemos os limites das dependências financeiras. A autonomia política é um valor tão alto como a autonomia nacional. Os nossos problemas devem ser resolvidos com meios portugueses, entre portugueses. No positivo e no negativo da expressão: **a portuguesa**.

A DENÚNCIA

Os rapazes de «A Rua» não têm papas na língua. São minoritários na «direita», mas são «direita» e não aceitaram o confusãoismo do CDS. Admiram Lucas Pires, resistem a Rui de Oliveira, não acreditam em Freitas do Amaral, detestam Amaro da Costa, tendo estabelecido uma «combinação eleitoral» com o pequeno Partido da Democracia Cristã. Nas listas deste figuram como independentes, consagrando uma linha de factura no «bloco da direita». E consideram, exagerando talvez os votos que alcançarão que a sua presença eleitoral é uma lição dada ao «bloco conservador-monárquico-reformista», no qual o PSD é predominante e o CDS aceitou a «terceirização partidária».

Da divisão da «direita» desta sorte operada e que alguns censuram, defendem-se os «independentes» de «A Rua» em termos que vale a pena registar. Citamos:

«Que pretendia o CDS? Apenas que apoiássemos a Aliança Democrática tal como foi cozinhada nos salões de Buenos Aires e nos corredores do Largo do Caldas, sem levarmos em troca senão dinheiro. A Aliança Democrática metiera nas suas listas os medeiros e os tavares que lhe aprouvesse; nós receberíamos uma mão cheia de notas e aplaudiríamos entusiasticamente o manobristo eleicoeiro do centro-esquerda amassado pelo sr. Sá Carneiro satisfazer todos os seus complexos.» («A Rua», 11 de Outubro).

Não foi esta a primeira vez que o CDS quis concretizar as suas relações com «A Rua» utilizando o argumento das notas bancárias. Maneiras de fazer política que não carecem de comentário. De resto, a denúncia de «A Rua» não foi contestada. Esta é a «direita» que temos.

PODER LOCAL

Santiago combate pela habitação

A Junta de Freguesia de Santiago entendeu (e muito bem) ir entrevistar o presidente da Câmara Municipal de Lisboa sobre carências de casas, ruas, limpeza, transportes, água, esgotos, zonas verdes, escolas, reparações, etc.

A recepção foi «acolhedora» — mas, segundo aquela JF, o pre-

sidente «não estava bem disposto».

E não estava bem disposto porque (lê-se no 'Boletim' daquela Junta de Freguesia) «por mais passes de mágica que o senhor presidente faça, surge sempre um embirante a embirar!»

«Quando for possível começar

a aplicar a Lei das Finanças Locais, isso ajudará de alguma maneira a resolver o grave problema da habitação...?» — perguntou o órgão autárquico de Santiago, depois de ter observado o perfil do presidente do Município.

E o presidente respondeu: «De alguma maneira, ajuda. Mas se não houver outros recursos, o problema ficará longe de uma solução adequada...»

Explicitou, então, que pela aplicação da Lei das Finanças Locais, disporá a Câmara Municipal de uns 500 ou 600 mil contos que poderão transformar-se em cerca de 400 casas. Mas...

«Mas isso não é, evidentemente, solução para a imediata necessidade de 60 mil casas que são a carência actual do Município de Lisboa.»

«E as obras nas casas...?» «O problema das obras é outra dor de cabeça. É uma dor de cabeça tão grande que o vereador responsável por esse pelouro não consegue desembrilhar-se do assunto.»

«E porquê...?» «Na verdade, toda a gente tem razão: os inquilinos cujas casas precisam de obras, algumas há dezenas de anos; os senhorios cujos rendimentos mensais auferidos nessas casas não chegam, por vezes, para pagar um dia de operário da construção civil; e a Câmara Municipal que, quando intervém obrigando à execução de obras, ou prejudica uns ou prejudica outros, ou se prejudica a si própria porque acaba ela por ter de fazer as obras sem a menor garantia do respectivo reembolso.»

Depois (adiantaria ainda o presidente) como garantir também as obras em edifícios municipais...? A Freguesia de Santiago lembrou, a propósito, que também tinha problemas de reparação de imóveis. Mostrou a

Junta que já por duas vezes chamou a si a responsabilidade da execução de obras em dois fogos situados no Pátio de D. Fradique. Essa intervenção só pôde ser possível com o apoio financeiro da Câmara Municipal, e (lê-se no 'Boletim') «muito especialmente pela intervenção do senhor presidente para se poderem obviar as demoras que os pormenores burocráticos prolongariam ainda mais do que já tinham prolongado...»

O presidente, a certa altura, quis saber o que se passa, no sector da habitação, na freguesia de Santiago.

E a Junta respondeu que tinha um grupo de trabalho para os problemas da habitação, constituído por moradores da Freguesia. Estes moradores, em grupo, inventariou as urgências de obras — e esta informação foi oportunamente enviada à Câmara pela Junta de Freguesia. Algumas das obras obrigatórias pelos editais da Câmara já se processaram — e outras estão em vias de se processar. Mas...

«Mas — disse a Junta — a zona é antiga. Há casas com muitas dezenas de anos. As chuvas são sempre danificadoras para construções com esta idade. E os problemas multiplicam-se...» Mais alguns pormenores — e a Junta perguntou:

«Que se passa com o projecto aprovado para o Pátio de D. Fradique...?»

O presidente respondeu: «Isso está a cargo da Direcção dos Serviços de Urbanização. Deve certamente estar em andamento... É pena que todas estas coisas tenham de levar tanto tempo.»

E a Junta de Santiago concordou, sabendo embora que a realização desse projecto viria dar à Freguesia «a esperança» de uma ou duas dezenas de casas mais...



Vindimas no fim, soluções para quando...?

— pergunta CNA

A medida que se aproxima o fim das vindimas, crescem as apreensões dos produtores de vinho e das suas organizações — afirma a Confederação Nacional de Agricultura (CNA).

Aquela organização baseia tão pertinente juízo no facto de, apesar das repetidas reclamações dos viticultores, das organizações e da CNA, ainda não ter sido fixado o preço do vinho no produtor, nem serem sequer conhecidas quaisquer medidas que garantam o normal escoamento da produção, que permitam o armazenamento do vinho ou o seu envelhecimento quando a qualidade o justificar.

Pormenoriza a CNA que, em algumas regiões, os agricultores com dificuldade de vasilhame já tiveram que vender parte das suas uvas ao desbarato.

Grande parte das dificuldades actuais resultariam «da escandalosa importação

dos 600 mil hectolitros de vinho».

Tal importação, realizada pela Junta Nacional do Vinho «sem ouvir a lavoura e contra os legítimos interesses dos viticultores», não fez baixar o preço do vinho ao consumidor «e redundou em manifesto prejuízo para a economia nacional».

Dessa importação, «só beneficiaram os grandes armazénios exportadores».

Resumindo, e após outras considerações, a Confederação Nacional da Agricultura, baseia a sua posição na defesa do interesse nacional nos seguintes cinco pontos: imediata fixação do preço do vinho ao produtor; garantia de escoamento da produção; créditos adequados que permitam aos viticultores e às suas organizações o armazenamento do vinho e o envelhecimento das massas vinicas que o justifiquem; aumento dos «stocks» dos armazénios; e imediato inquérito à actuação da JNV.

Exemplo de cumprimento da Lei Eleitoral

Por ser candidato a deputado à Assembleia da República pelas listas da APU, o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, José António Veríssimo Silva, deixou desde o passado dia 4 do corrente de exercer as funções para que havia sido eleito.

De facto, a Lei Eleitoral para a AR (Lei 14/79) estabelece que desde a data da apresentação de candidaturas até ao dia das eleições, os candidatos que sejam

presidentes de Câmaras Municipais não podem exercer as respectivas funções.

Assim, a partir daquele data, o presidente foi substituído no exercício das suas funções pelo vereador Daniel dos Reis Branco, elemento seguinte da lista dos eleitos da Aliança Povo Unido na Câmara, e que já por diversas vezes havia substituído o presidente nos impedimentos deste.

Vila do Porto (Açores)

— demite-se único vereador do PS

O vereador socialista José Humberto Chaves, da Câmara Municipal de Vila do Porto, ilha de Santa Maria, Açores, demitiu-se das suas funções.

O único vereador socialista da autarquia aponta, como motivos da sua atitude, o não cumpri-

mento por parte da edilidade das deliberações que respeitam a saneamento básico e organização interna.

A Câmara Municipal de Vila do Porto, única na ilha de Santa Maria, fica assim reduzida a três vereadores e um presidente eleitos pelas listas do PSD.

BIOFORM
produto natural

CHÁ DIET
EMAGRECIMENTO

A Natureza e a técnica ao serviço da sua saúde, eficiência e felicidade

O Chá Diet — produto totalmente natural — resolverá o seu problema de peso excessivo. Os extractos de ervas medicinais actuam numa maneira natural na digestão e na função intestinal (laxativo). A acção eliminadora da água e das gorduras superfúas do corpo é a característica dominante do Chá Diet. Em combinação com as algas marinhas Biokeelpa obtêm-se mais rápidos resultados com perfeito controlo do equilíbrio da saúde.

A vende nas Farmácias

Representantes em Portugal:
farga representações, lda.

R. Cidade, Manchester, 32 B - Lisboa - Tel. 82 55 44

Agentes: Centro e Norte - Acelfarm, Lda, Apartado 319 - Coimbra
Madeira - Leacock & C., Lda, Funchal



Centro Filatélico Juvenil do Fogueteiro

Organizado pelo Centro Filatélico Juvenil do Fogueteiro, estará patente ao público nos dias 27 e 28 do corrente, a exposição-tema «Enciclopédia Desportiva» (quarta edição).

O certame compreende selos, galhardetes, copos, emblemas,

taças, fotos, postais, jornais, etc. Horário: das 10 às 13 horas e das 15 às 22 horas.

Quem se apresentar com um envelope, um postal ou um simples papel, será presenteado com um carimbo comemorativo da exposição.

O ciclo infernal do lucro

Continuação da pág. 3

tética do capitalismo monopolista de Estado, a braços com crescentes dificuldades. A sua sobrevivência, momentânea que seja, passa pela incrementação da taxa de lucro, tornando-se imperativa para o efeito a queda dos salários reais. Já em 1844, Thomas de Quincey afirmava em «The logic of political economy»: «Qualquer alteração que modifique as relações existentes entre salários e lucros terá necessariamente origem nos salários; qualquer modificação que insensivelmente afecte os lucros, deverá ser considerada sempre como registo e medida de uma anterior alteração de salários».

Vale a pena lembrar um artigo anterior, «Força de trabalho e moeda», no qual focámos a circunstância de a política económica da actualidade se centrar sobretudo em dois pólos, gestão da força de trabalho e gestão da moeda. Através decisões monetárias, os estados capitalistas manobram a seu belo prazer a

gestão da força de trabalho, reduzindo a remuneração da força de trabalho e aumentando a remuneração do trabalho acumulado, ou seja, do capital. Mas não cremos que os lesados aceitem de boa mente a usurpação que está sendo praticada. Os trabalhadores são conscientes, possuem as suas próprias concepções, eles saberão lutar por elas e contra a pobreza e a miséria que lhes destinam.

Deparam-se nos nossos dias duas opções perfeitamente demarcadas. De um lado, o ciclo infernal do lucro, com austeridade, estagnação, desemprego e dependência. Do outro lado, a via alternativa do poder de compra, produção, emprego e independência. Duas opções económicas e duas opções de classe, com a pequena e média burguesias agora aliadas naturais do proletariado: estão no mesmo barco. A primeira opção é a das forças de direita, a segunda opção é a das forças realmente de esquerda. Fugir a

esta verdade comezinha representa iludir a realidade. Estranha-se, a propósito, mas o desdouro de certa gente não tem limites, que políticos da direita censurem o recente aumento de preços quando este resulta do facto de ter sido adoptada entre nós e desde há tempo a primeira das opções mencionadas. A Aliança Reaccionária, caso ganhasse as eleições (nem eles acreditam na hipótese) seguiria precisamente o mesmo caminho. Um (des)governo seu, o de Mota Pinto, não adoptou senão tal caminho, o caminho do ciclo infernal do lucro. Em posição oposta estão as forças de esquerda, partidárias ou não, que oferecem outra política económica, possuindo assim autoridade moral para formular justificados reparos, designadamente à preocupante subida em flecha dos preços.

Enquanto a actual política faz adaptar os homens à economia, a alternativa proposta faz adaptar a economia aos homens.

Porque há efectivamente alternativa. Alguns afirmam que esta não existe e que a única via é a seguida. Não é boa mas é a única. Não se revela verdadeira a afirmação. Existe alternativa à austeridade, à estagnação, ao desemprego e à dependência. Em 1977, um partido político apresentou um projecto válido de saída da crise. Esse partido foi, todos o sabem, o Partido Comunista e nem se torna necessário ser militante seu para se reconhecer facto tão evidente.

A actual política económica está a empurrar os trabalhadores e a classe média para uma situação gritantemente difícil. A seja consciencialização, quando necessário, revela-se imperativa. A classe proletária e proletarizável não se deixará cair no abismo. Elas possuem os seus trunfos e estes trunfos possuem, a força de uma grunha. Basta utilizar tal força. Em Inglaterra, a senhora Thatcher já conhece a receita.

Plano Director

de Évora

Organizada pela Secção Regional Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses realiza-se no próximo fim-de-semana uma visita à cidade de Évora.

O objectivo fundamental desta visita — segundo a edilidade eborense — é o contacto com o plano director do concelho de Évora e com o plano parcial do bairro da Malagueira, que esta autarquia tem em elaboração.

Segundo a Câmara Municipal de Évora, estes dois documentos são os mais importantes até agora feitos por esta autarquia.

Paralelamente à visita dos arquitectos realizam-se, nos mesmos dias 20 e 21, na Sociedade Dramática Eborense, sessões de trabalho a que presidirão os técnicos responsáveis por aqueles dois planos.

Urbanização

das Quintinhas

A Câmara Municipal de Almada acaba de apresentar ao público mais um Plano de Urbanização, desta vez relacionado com as zonas das Quintinhas, Aroeira, situadas na freguesia da Caparica.

A reunião, com a presença do presidente do município e do vereador responsável pelo Sector de Urbanismo, e ainda dos técnicos da equipa que elaborou o estudo, decorreu em termos que se podem considerar extremamente positivos.

Alerta a Câmara de Almada, na sequência do Plano de Urbanização, as pessoas aliciadas para a compra de loteamentos clandestinos: os serviços da edilidade devem ser consultados.

ENSINO

"NUMERUS CLAUSUS" DETERMINA 13 MIL VAGAS

Direito e Letras dominantes no Ensino Superior

Foram sensivelmente 27 mil os alunos que fizeram este ano as provas do Ano Propedêutico, supondo-se, face às primeiras previsões, que as aprovações atinjam a ordem dos 40 por cento, sem se necessário recorrer, como no ano transacto, a bonificações para aumentar o nível médio das notas. Se tivermos em conta que à semelhança do ano passado podem desistir automaticamente do acesso ao Ensino Superior cerca de dois mil estudantes poderemos concluir, sem esforço, que não ultrapassarão os 10 mil os candidatos, ou seja menos que as vagas decididas pelos «numerus clausus».

Só que, em muitos cursos a distribuição das vagas não é conforme aos desejos dos candidatos. Assim, haverá vagas nos cursos de carácter mais específico ou profissional que não serão preenchidas, enquanto em Medicina e talvez em Direito as vagas não sejam suficientes. Num breve apanhado, dos números avançados pela portaria 549/79, publicada ontem no «Diário da República», poderemos concluir que as tendências do ensino superior português não sofreram grandes modificações nos últimos anos. Para Direito em Lisboa e Coimbra há mil vagas, para Letras em Lisboa, Porto e Coimbra cerca de três mil. São estes os cursos mais procurados à excepção de Medicina que, vê drasticamente condicionada a entrada, em parte por uma política prosseguida pela Ordem dos Médicos noutra, pelas estatísticas que erradamente dão um nível médio

de relação médico doente, altamente favorável nos parâmetros europeus, mas ilusório, já pelas grandes assimetrias verificadas na distribuição dos médicos pelo País. Basta dizer que no Hospital de Santa Maria a média é impressionante até ao exagero — um médico para 1,5 doentes!

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS

Ficaram assim distribuídos os candidatos ao Ensino Superior nas sete Universidades portuguesas e nos institutos e escolas integradas neste ramo de ensino:

Universidade de Aveiro — Engenharia do Ambiente, 15; Engenharia Electrónica e Telecomunicações, 50; Engenharia Cerâmica e do Vidro, 30; ensino de Biologia e Geologia 20, Matemática e Desenho 25, Física e Química, 15; Português e Francês, 30; Francês e Português, 30; Português e Inglês, 30; Inglês e Português, 30.

Universidade de Coimbra — Faculdade de Direito 400, Faculdade de Medicina 190, Faculdade de Farmácia 75, Faculdade de Economia 150. Os cursos da Faculdade de Ciências e Tecnologia têm a seguinte contingência: Matemática e Engenharia Geográfica 100, Física 60, Química 60, Geologia 40, Biologia 60, Engenharia Civil 100, Engenharia Electrónica 70, Engenharia Mecânica, 50, Engenharia Química, 20, Engenharia de Minas 10. Para a Faculdade de Letras, a portaria indica: Línguas e Literaturas Modernas 230, Línguas e Literaturas Clássicas 30,

História 200, Geografia 60, Filosofia 100. O curso superior de Psicologia tem 50 vagas.

Universidade de Lisboa — Faculdade de Direito 600, Faculdade de Medicina, 205, Faculdade de Farmácia 85. Cursos da Faculdade de Ciências: Matemática e Engenharia Geográfica 90, Física 60, Química 60, Biologia 60, Geologia 40. Cursos de Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas Clássicas 30, Línguas e Literaturas Modernas 600, História 200, Geografia 100, Filosofia 100. O curso de Psicologia tem 90 vagas.

Universidade Técnica de Lisboa — Veterinária 60, Agronomia 160, Economia 350, Educação Física 200, Instituto Superior Técnico 650.

Universidade Nova de Lisboa — Faculdade de Ciências Médicas 125. Os cursos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas têm a seguinte contingência: Línguas e Literaturas Modernas 200 (50 para cada uma das disciplinas), Filosofia 50, História 50, Antropologia 50, Sociologia 50, Comunicação Social 35. Faculdade de Economia 150.

Universidade do Minho — Engenharia Têxtil 15, Engenharia Metalomecânica 15, Engenharia de Produção 90, Relações Internacionais 30, Matemática e Desenho 30, Biologia e Geologia 30, Português e Inglês 30, Português e Francês 30, Física e Química 30, História e Ciências Sociais 30.

Universidade do Porto — Faculdade de Medicina 180, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar 105, Faculdade de

Farmácia 60, Instituto Superior de Educação Física 80, Curso Superior de Psicologia 50, Curso Superior de Nutricionismo 30. Vagas para a Faculdade de Engenharia 245: Civil 105, Minas 15, Mecânica 75, Electrónica 100, Química 40, Metalúrgica 15. Cursos da Faculdade de Ciências: Matemática e Engenharia Geográfica 70, Física 60, Química 60, Biologia 60, Geologia 30. Faculdade de Economia 300. Vagas para a Faculdade de Letras: Línguas e Literaturas Modernas 450, História 200, Geografia 65, Filosofia 140.

Instituto Universitário dos Açores — Ciências Agrárias 30, Organização e Gestão de Empresas 30, Matemática e Desenho 30, Biologia e Geologia 30, Português e Francês 30, Português e Inglês 30, História e Ciências Sociais 30.

Instituto Universitário de Évora — Ciências Agrárias 50, Planeamento Biofísico 15, Ciências Sociais 45, Matemática e Desenho 15, Física e Química 15, Biologia e Geologia 15.

"É P'RO CANCRO"

Peditório Nacional de 30/10 a 4 de Novembro

Mais uma vez, de 30 deste mês e até 4 de Novembro, realiza-se o Peditório Nacional da Liga Portuguesa contra o Cancro.

E as bolsas dos portugueses são sempre generosas neste peditório. Enquanto se aguarda a descoberta da cura do cancro (uma das doenças que mata

Instituto Universitário da Beira Interior — Gestão 30, Engenharia Têxtil 15.

Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro — Produção Agrícola 30, Produção Animal 30, Produção Florestal 15.

Escola Superior de Medicina Dentária do Porto — 30.

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e de Empresa — Organização e Gestão de Empresas 350, Sociologia 100.

Escola Superior de Belas Artes de Lisboa — Arquitectura 140, Pintura e Escultura 150.

Escola Superior de Belas Artes do Porto — Arquitectura 30, Pintura e Escultura 100.

Instituto Superior de Engenharia de Lisboa — 450.

Instituto Superior de Engenharia de Coimbra — 200.

Institutos Superiores de Contabilidade e Administração — Aveiro 70, Coimbra 150, Lisboa 450, Porto 280 (Aduaneiro 20, Contabilidade e Administração 220 e Línguas e Secretariado 40).

mais portugueses), o sofrimento da morte de um ente querido com uma doença cancerosa atinge muitos lares portugueses. E «em memória deste ou daquele» as dadas são sempre «o possível». Mas é raro ver alguém que não contribua. «De vida à esperança» afirma o Núcleo Regional do Sul da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Tribunal de Comarca de Lisboa

10.º Juízo Cível

Pro. n.º 102-B-2.º Ex. 13.º

ANÚNCIO

O Dr. António Alexandre Pinto, Juiz de Direito do Décimo Juízo Cível da comarca de Lisboa, faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que a exequente Cliper, Lda. move contra o executado Victor Manuel Leitão Varela — Estrada de Arcena Lote 3-1.º Dt.º — Bom Sucesso, Alverca do Ribatejo — Vila Franca de Xira, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 8 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO — António Alexandre Pinto.

O ESCRIVÃO DE DIREITO — M. Duarte.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAÇA SABER QUE pela primeira secção do Nono Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO BENTO MARTINS, residente na Rua 9 de Abril lote 4-r/c Dt.º — S. Pedro do Estoril, Cascais para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 6896/A movida por Cimpomóvel-Comércio Importador de Automóveis e Acessórios, Sarl, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 20 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito
João Vaz Rebordão
O Escrivão Adjunto
Maria Josefa Andrade Piteira



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP Direcção de Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/65 756, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Cadafais, concelho de Alenquer da modificação da linha mista aérea n.º 1183/R-3, a 10 KV, para o posto de transformação n.º e2536, em Casais da Marmeleira, e que passa ser seccionada pelos postos de seccionamento n.º 5302 e n.º 5303, sofrendo um aumento do comprimento de 3 metros, pela montagem de novo troço entre os apoios n.º 3 e n.º 6.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento
10 de Outubro 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra. Em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção Distribuição Tejo — Zona Lisboa — a que se refere o Processo 8/62 863 Arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Sintra, da linha mista a 10 KV, n.º 1712, com o comprimento total de 636 metros (parte aérea com 486 metros e parte subterrânea com 150 metros), do posto de transformação-S 1361, ao posto de transformação n.º 4844, em Francos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em
12 de Outubro de 1979.

Pel'º ENGENHEIRO CHEFE
José Flores



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS

COMUNICADO

AOS BENEFICIÁRIOS DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Assunto: SUSPENSÃO DO FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS A CRÉDITO

1. CONSIDERANDO:

- que, a dívida em atraso dos S.M.S. às Farmácias é actualmente de cerca de UM MILHÃO E QUATROCENTOS MIL CONTOS;
- que, apesar de nos encontrarmos no mês de Outubro, ainda não foi paga totalmente a dívida referente ao mês de JUNHO;
- que, o Ministro dos Assuntos Sociais e o Secretário de Estado da Saúde não respondem sequer a um simples pedido de audiência urgente formulado pela Direcção da A.N.F. em 3 de Outubro;
- que os S.M.S. informaram não ter dinheiro para pagar às Farmácias,

o Conselho Geral da A.N.F. decidiu suspender os fornecimentos a crédito aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais nos seguintes dias.

- 18 e 19 de Outubro
- 24, 25 e 26 de Outubro
- suspensão permanente a partir do próximo dia 1 de Novembro.

2. Nestes termos, informam-se os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais de que, nos dias do mês de Outubro acima indicados e a partir do dia 1 de Novembro, as farmácias apenas fornecerão medicamentos a pronto pagamento.

Assim, os beneficiários, após o aviamento das receitas, devem dirigir-se de imediato aos Postos dos S. M.S. para reembolso da participação a que têm direito, mediante a apresentação do original da receita, devidamente preenchido e carimbado pela farmácia.

3. O Conselho Geral da A.N.F. está certo de que os beneficiários compreendem esta decisão, a qual foi tomada para evitar a curto prazo uma grave ruptura no abastecimento medicamentoso a toda a população.

Lisboa, 13 de Outubro de 1979

O CONSELHO GERAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS FARMÁCIAS

POR CAUSA DA FOME

Vinte mil timorenses em estado desesperado

Cerca de sessenta mil pessoas carecem de assistência alimentar e médica e vinte mil encontram-se em estado desesperado, em Timor-Leste, segundo anunciou a Cruz Vermelha.

Esta organização humanitária tem neste momento um barco a descarregar naquela ilha quatrocentas toneladas de alimentos para distribuir pelos 600 mil camponeses esfomeados.

A Cruz Vermelha anunciou um programa de valor de sete milhões de dólares destinados a prestar assistência aos camponeses que perderam os seus haveres depois de fugirem para as montanhas, acompanhando as tropas da Fretilin, quando a Indonésia invadiu esta antiga colónia portuguesa.

De colaboração com a sua filial da Indonésia, a Cruz Vermelha vai utilizar um avião e três helicópteros para distribuir os alimentos em aldeias da montanha e da planície.

REGALIAS PARA COOPERANTES

Os cooperantes portugueses nas ex-colónias vão passar a receber um subsídio correspondente ao décimo terceiro mês, segundo anunciou o presidente do Gabinete para a Cooperação, Matos Parreira.

Os cooperantes também terão direito a abono de família, ao mesmo tempo que poderão beneficiar de aumentos de ordenados.

Durante uma visita à Guiné-Bissau, Matos Parreira revelou também que o Gabinete para

a Cooperação vai procurar melhorar as condições de vida e de trabalho dos cooperantes, nomeadamente através da resolução das carências que ali se sentem de medicamentos e produtos alimentares.

Antes de abandonar a Guiné-Bissau, Matos Parreira foi recebido pelo presidente Luís Cabral.

LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa será um dos «alicerces da construção do socialismo em Moçambique», disse Graça Machel, ministro moçambicano da Educação e Cultura durante um seminário sobre o ensino do português, actualmente a decorrer no Maputo.

Frisando que o Poder Popular «passa também pelo poder da palavra», Graça Machel referiu a necessidade da «construção de uma língua comum numa linguagem nova».

«Queremos um português uniforme, do Norte ao Sul do país, um português de Moçambique, enriquecido pelos subextractos das línguas de origem bantu, caldeado pela experiência e realidade moçambicanas, temperado pela revolução», afirmou a ministra.

Os participantes no seminário ao qual assistem convidados de Portugal, Angola e Cabo Verde — partindo da constatação de que a língua portuguesa é um instrumento de unidade nacional, estudarão as formas de estender a aprendizagem do português a toda uma população que na sua maioria não fala esta língua.



“Uma aposta no futuro”

Em livro, e com a colaboração dos professores Miller Guerra e do dr. Mário Mendes, que foi secretário de Estado da Saúde, o antigo ministro dos Assuntos Sociais, dr. António Arnaut, publicou: «Serviço Nacional de Saúde — Uma aposta no futuro». No volume, além do texto legal do S.N.S., estão reunidas palavras ditas ao longo de uma batalha que alcançou vitória legal, mas vitória que implica a vontade política de levar a lei à prática.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

NOVO PROGRAMA NA RTP/2

“Tu cá tu lá com a música”

● Surpresa é CCC

Começa hoje, na RTP/2, um novo programa semanal: «Tu Cá Tu Lá com a Música». Autores: Pedro Osório e Helena Pimentel.

«Todas as quintas-feiras, a partir das 22 horas, o programa estará no pequeno ecrã» —

dizem-nos os dois, num contacto breve que se transforma (agora) nesta pequena notícia.

Quais as características do programa...?

«Uma, e muito importante: pretende-se pôr a música ao

colo das pessoas, ou, em última instância, as pessoas ao colo da música...»

Um programa erudito...?

«Variado. Excluída, só a música de má qualidade. É feito de tal maneira que Beethoven, por exemplo, pode sentar-se à mesa de uma das nossas cantoras populares...»

E que mais...?

«Cada programa é uma surpresa para os espectadores — e até para nós próprios que somos os seus autores...»

A partir do segundo número de

«Tu Cá Tu Lá com a Música» (dia 25), o programa inclui um concurso. Nome...? Concurso da Canção Colectiva.

«Para os amigos, CCC...»

Ora como é o concurso...?

Um aspecto do concurso para que sobre o mesmo se tenha uma ideia: «construção» de uma canção por cinco telespectadores... Que tal, leitor...? É estar atento — e concorrer. Caso o leitor apresente uma boa letra, é seleccionado para o Concurso da Canção Colectiva. «CCC», como se disse, para os amigos.

20 E 21 DE OUTUBRO

“Encontro” de escuteiros através da Rádio

Terá lugar nos próximos dias 20 e 21 do corrente mês o XXII «Jamboree» Mundial do Ar — actividade que ocupa lugar de relevo no calendário escutista mundial e no qual participarão grande parte dos 25 milhões de escuteiros e guias (escuteiras).

O «Jamboree» iniciar-se-á às 00.01 horas de sábado, dia 20, e terminará às 23.59 horas de domingo, dia 21. Nesta grande confraternização anual dos escuteiros através da rádio, as frequências de chamada a utilizar (dissensões frequência de chamada porque logo após os primeiros contactos as estações deverão afastar-se — QSY — para continuarem as suas conversações) são as seguintes:

Banda 80 metros, CW 3,740; 3,940 KHz, SSB 3,590 KHz; 40 metros, CW 7,090 KHz, SSB 7,030; 20 metros, CW 14,290 KHz, SSB 14,070; 15 metros, CW 21,290 KHz, SSB 21,140; 10 metros, CW 28,990, SSB 28,190. De referir que para utilização destas frequências, os regulamentos de licença devem ser estritamente observados em todas as ocasiões.

NOVOS LIVROS

Um esclarecimento

Por lapso, sob o título «Celso Emilio, galego, Poeta - 2», saiu ontem na secção «Novos Livros», do nosso jornal, um texto do nosso camarada de redacção Luís de Miranda Rocha que tratava dum livro de José Viale Moutinho, «De Foices Erguida - poesia galega de combate», em vez da segunda parte do escrito sobre aquele poeta galego, recentemente falecido e que será publicada oportunamente. Do facto pedimos desculpa a José Viale Moutinho, ao nosso camarada de redacção e aos leitores.

No «Jamboree» Mundial do Ar, que se realiza normalmente todos os terceiros fins-de-semana do mês de Outubro de cada ano, os escuteiros portugueses também estarão presentes através das estações de radioamadores. Para poderem saudar os seus companheiros de outros países, os escuteiros portugueses poderão utilizar várias estações, muitas delas montadas nas sedes de grupo de escuteiros, em acampamentos e nas serras do Pilar (Porto), de Sintra e da Amoreira (Loures).

A estação da Organização Nacional — a CT5 JAM — está instalada na serra da Amoreira (na estrada entre Odivelas e Caneças, junto à elevatória de água da Câmara Municipal de Loures).

Messinenses confraternizam

Um grupo de democratas de S. Bartolomeu de Messines radicados na área de Lisboa, leva a efeito no próximo dia 20, sábado, no Mercado do Povo, um almoço de confraternização.



“Tragédia” encerrou conversações para saída do “Times”

«The Times», o mais antigo e mais conhecido jornal diário da Inglaterra, parece estar à beira do encerramento permanente. Ao cabo de quatro dias de intensivas negociações entre os sindicatos e a direcção, o dirigente dos tipógrafos, Leslie Dixon, afirmou: «Penso que chegamos ao fim da estrada. Muito em breve o jornal será encerrado».

«The Times», «The Sunday Times» e os seus suplementos não se publicam desde 30 de Novembro do ano passado, devido a uma disputa sobre a introdução de nova tecnologia, redução do pessoal e regras para pôr termo a greves não oficiais que têm afectado o grupo «The Times» desde há alguns anos.

Após uma reunião entre os corpos administrativos e os tipógrafos e os gráficos, cujo fecho foi de «tragédia», Dixon anunciou que o sindicato iria agora dispersar os seus filiados

por outros órgãos de imprensa. «Estamos fartos — disse —. Cabe agora ao «Times» e ao «Sunday Times» dizer se querem voltar a sair.»

Dixon acentuou que as últimas discussões atingiram uma fase crucial, registando-se violenta polémica sobre diferenças salariais entre dois dos sindicatos, o das Artes Gráficas e Associação Nacional dos Gráficos (NGA), e a Sociedade Nacional de Tipógrafos, Gráficos e Pessoal da Informação (NATSOPA).

Os proprietários canadianos dos jornais, Thomson International, deram aos negociadores o prazo da meia-noite de ontem para chegarem a uma solução. Um porta-voz declarou que se falhassem, os jornais seriam encerrados e os títulos não seriam vendidos. Aguarda-se, agora, após a «tragédia» ocorrida que os proprietários formalizem o encerramento dos jornais.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

AVISO

Para efeitos de colecta de taxas de conservação da rede de saneamento, devem, os construtores e os vendedores de propriedades ou andares, apresentar nestes serviços, até 31 de Dezembro do corrente ano uma relação dos bens vendidos, durante o ano de 1979, indicando os nomes e moradas dos novos proprietários ou cópia do requerimento entregue na Repartição de Finanças, desta cidade, com a indicação do número do processo consoante as situações.

Almada, 12 de Outubro de 1979

O Conselho de Administração



Realidade em três andares

Realidade em três andares: uma certa fachada de Lisboa, o eléctrico de todos os dias e o anúncio que não é para todos... Tudo, no entanto, em movimento: o ar a secar a roupa, preocupações «viajando» no rosto dos passagheiros e letras garrafais a que o trajecto diário «fará a barba» implacavelmente. Outro é o asseio e o arrumo inscritos no íntimo da comunidade (Foto de Rui Pacheco)

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DO TROÇO GA5-GA9 DO COLECTOR GERAL GA» — SANEAMENTO DE ALMADA — COSTA DE CAPARICA

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

O respectivo Caderno de Encargos, encontra-se patente ao público na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados.

A base de licitação é de 12.913.983\$00.

O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos e Previdência ou nas suas respectivas filiais, é de 322.850\$00, e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação. Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de Obras Públicas da 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada. Publique-se.

Almada, 11 de Outubro de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Simões

O ASSALTO AO BANCO DA FIGUEIRA

**Júlio Regadas
vai responder
por torturas
a militantes
da LUAR**

Acusado de torturas exercidas sobre militantes da LUAR, quando do caso do assalto à agência do Banco de Portugal, da Figueira da Foz, o agente da PJ Júlio Regadas será julgado no próximo dia 29, no 5.º Juízo Correccional de Lisboa, na Boa-Hora.

Acusado de implicação na rede bombista, Júlio Regadas, encontra-se ainda detido numa cadeia espanhola em Pontevedra, na sequência do mandado de captura do tribunal de Cascais, por suspeita de envolvimento no tráfico de automóveis. O respectivo processo de extradição está em vias de conclusão.

De entre os declarantes que acusam Júlio Regadas de torturas encontra-se o actual dirigente do PS, Palma Inácio, que foi como se sabe, o «cérebro principal executor do assalto». Na altura Júlio Regadas prestava serviço na inspecção de Coimbra da PJ, tendo tido uma participação muito activa nas investigações daquele atentado contra o regime de Salazar.

LINHA DO SABOR

CP à procura de novas soluções

A situação da linha do Sabor foi analisada na quarta-feira pelo director-geral dos Transportes Terrestres, que para o efeito se reuniu como governador civil de Bragança, e presidentes dos municípios do distrito.

Recentemente, a CP suprimiu algumas estações, medidas que mobilizou as populações dos concelhos servidas por esta linha que se ma ifestaram durante alguns dias no Pocinho.

O director-geral dos Transportes Terrestres, disse à chegada a Mogadouro, onde decorreu a reunião que vinha «à procura de novas soluções já que o esquema lançado pela CP não satisfaz».

A CP, depois de encerrar algumas estações, transferiu o transporte de passageiros para a rede rodoviária, sendo as mercadorias transportadas pela via férrea.

O director-geral dos Transportes Terrestres, Acácio Carneiro Alves, admitiu durante a reunião que a situação «exigia uma tomada de

CONFECÇÕES TRITIX, Lda.

Certifico que, por escritura de 16 de Agosto corrente, lavrada de fl. 3 a fl. 4 do livro de notas para escrituras diversas n.º 91-G do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi dissolvida, por acordo, e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual não possuía quaisquer bens ou valores, não existindo, portanto, activo nem passivo, de harmonia com as contas sociais aprovadas em 30 de Novembro de 1978, e ficando o ex-sócio Joaquim Inácio Barradas Madeira encarregado de proceder a todos os actos de publicação e registo. Está conforme.

12.º Cartório Notarial de Lisboa, 30 de Agosto de 1979.

O Segundo Adjunto
Ezequiel Gonçalves dos Santos

CASO DELGADO

Homem da PIDE declara: "Tive conhecimento do plano para matar o general"

Caso Delgado, 73.ª sessão de audiência, ontem à tarde no 2.º TMT de Santa Clara. A testemunha convocada era o dr. Manuel José da Cunha (licenciado em Direito e Histórico-Filosóficas) e antigo membro de destaque na PIDE-DGS do Porto. Ao contrário do que se possa supor por esta informação inicial, o dr. José da Cunha não é testemunha de defesa dos ex-«pides» em julgamento. Contra o que se possa pensar, dado o seu antigo cargo, José Cunha aparece em Santa Clara como testemunha de acusação. Porquê? Seria ele próprio quem o diria, ao declarar em pleno tribunal:

— Tive conhecimento do plano de assassinio do general Humberto Delgado, por razão de ciência, em fins de 1972, princípios de 1973. Numa conversa com o meu colega Rosa Casaco. Fiquei indignado.

Portanto, é esta indignação, que dura desde 1972-73, que nos traz Manuel José da Cunha, homem do foro, humanista, se um canudo de Histórico-Filosóficas fizesse humanistas, a acusar os réus. Mas existe este hiato: o duplamente dr. Manuel José da Cunha, tomou parte num

conluio contra todo um povo, isto é, contra todo um verdadeiro humanismo: foi elemento de certo destaque da PIDE. Naturalmente que há que relevar a sua atitude (tardia) de indiciar um dado importante no imbróglio em que se transformou o julgamento do chamado «caso Delgado» e que já neste momento, pelo que nos ofereceu (ao menos isso) do interior tenebroso da organização terrorista salazarista, bem podia apoderar-se de «autópsia de uma sargeta». Porque é tão mal cheiroso, violentamente absurdo e cheio de sujidade este mundo submerso nos mais ocultos núcleos de excremento da alma humana, que não nos ocorre outra designação.

A PIDE (ou a falecida PIDE) era isto. De maneira que não deixa de fazer certa impressão (apesar de já estarmos habituados às infantildades de alguns iniciados em reflexo para a primeira infância), ouvir um advogado exprimir admiração pelo cargo exercido na PIDE por um ex-subinspector Tienza. Realmente, em determinado momento do julgamento, o anedotário foi ponto obrigatório. Disse o dr. Ponto Valentim, defensor de Tienza, a uma chamada de atenção da argúcia sempre esperada do dr. Abranches Ferrão:

— Pois se o Tienza foi demitido, também o general Delgado foi demitido e portanto não é general, é ex-general.

Intervém o juiz-auditor, que recorda a Ponto Valentim o facto de Delgado ter sido demitido no tempo do fascismo, mas reintegrado por lei depois do 25 de Abril a título póstumo, naturalmente. Mas Ponto Valentim não desarma:

— Como para mim, a lei que reintegrou o general é ilegal, eu considero-o demitido.

Ouvir isto num tribunal é demais. No entanto, o jornalista aguenta o que venha.

Resta-nos dizer, para completar o anedotário, que Manuel Anselmo, dr. em causa na defesa dos ex-«pides» Silva Pais e Rosa Casaco (apesar de estar constantemente a afirmar que nunca

gostou da PIDE), tentou invocar a Lei 8/78 para retirar ao Tribunal a hipótese de ouvir o preciosos testemunho do dr. Manuel José da Cunha. O que resulta ironia perplexa — posto que nos lembramos muito bem ter um dia o dr. Manuel Anselmo perdido as estribeiras, numa das sessões iniciais do julgamento, com essa mesma lei, que «considerou ignóbil e inconstitucional». O que quer dizer que para certos caudatários — como para certos políticos — as leis são constitucionais ou inconstitucionais, consoante os interesses da clientela.

Claro que o tribunal considerou inapto o requerimento do defensor dos tais ex-«pides».

Na bancada da defesa, uma voz se levantou contra o requerimento desfasado de Manuel Anselmo: a do dr. Magalhães Queirós. Foi, aliás, brilhante, a intervenção deste advogado, quer no aspecto jurídico, quer no que concerne a uma «determinada moral» que alguns causídicos não esqueceram ainda como parte do foro desta terra. Só o que não compreendemos é como aparece um advogado deste jaez a defender um «pide», posto que não deixa de ser uma contradição.

De qualquer modo, a afirmação do dr. Manuel José da Cunha foi importante. Ela declara de uma vez por todas, que está fora de dúvida o crime cometido pela PIDE, fosse em Los Almerines e no dia que consta dos autos ou na Quinta do Gião em data que só os criminosos conhecem. Pensamos que a testemunha agora em causa ainda vai dar que falar. Se até lá a não assustarem ou ela própria não se assustar com o cometimento. A verdade é que já no seu requerimento o dr. Manuel Anselmo tentara a coacção. Será que, como aconteceu por várias vezes durante este julgamento, vamos ver mais uma vez uma testemunha recuar?

A próxima sessão de audiência está marcada para o dia 19 do corrente.

Josué da Silva



Práticas inomináveis

A Tininha é uma rapariga de 22 anos, algarvia (de Olhão), pequena e magra, muito branca, de olhos claros (entre o cinzento e o verde), com um rosto oval de «madona» italiana, lábios finos e uma expressão faceira e infantil quando sorri. A Tininha «anda na vida» e «bate» as duas avenidas: a da Liberdade e a de Almirante Reis. Mantivemos com ela esta pequena conversa:

Pergunta — Sabe que a prostituição foi abolida?

Resposta — Pois, pois. Esses senhores nunca quiseram acabar com ela. Quiseram foi ver se a escondiam. Que seria dos homens se proibissem a prostituição... Veja você que até pais de família nos trazem os filhos para lhes ensinarmos a fazer amor. Verdade se diga que as coisas devem ir muito mal por essas casas da gente honesta. Aparece por aí cada garoto mais idiota. Quando tenho de «iniciar» um desses atrasados mentais parece que estou num filme de ficção científica...

P. — Há muito tempo que está em Lisboa?

R. — Há dois anos.

P. — Que faz o seu pai?

R. — O meu pai morreu. Era pescador. Agora só tenho a minha mãe e o meu irmão, que estão na terra.

P. — Eles têm conhecimento da sua vida em Lisboa?

R. — Livra! Se soubessem, matavam-me. Nas minhas cartas, digo-lhes que trabalho como dactilógrafa, o que aliás é só meia-mentira. Quando vim para cá, empreguei-me verdadeiramente como dactilógrafa no escritório de um advogado.

P. — Mas sabe escrever à máquina?

R. — Não. Lá no escritório abria a porta, fazia a limpeza e atendia o telefone. Ganhava três contos por mês. Não podia ser nada. Ao princípio, custou-me muito esta vida, mas agora já me sinto à vontade. Aliás, como ganho bem, não vou andar cá muito tempo. Assim que tiver o dinheiro suficiente, ala! Volto para a terra e caso-me.

P. — Casa-se?

R. — Estou noiva há seis anos. O meu rapaz, coitado, que também anda na pesca, é muito pobre. Foi por causa dele que vim até Lisboa, para juntar dinheiro para podermos casar. Ele não sabe que sou prostituta. De vez em quando, vem cá, vamos ao cinema, passeamos pelos jardins...

P. — No seu, digamos, «ofício», nunca encontrou um homem que lhe agradasse?

R. — Nem os vejo. Quero lá saber se são bonitos ou feios, novos ou velhos. Quero é que paguem e se despachem depressa. Enquanto os aturo, faço por fechar os olhos e tapar o nariz.

P. — Odeia-os, então?

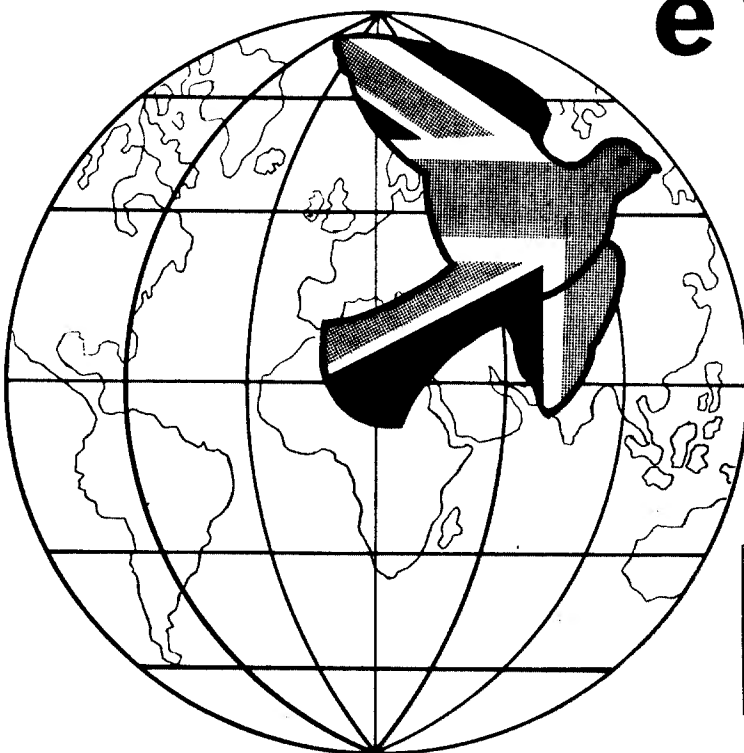
R. — Não, ódio não sinto; o que sinto é nojo. Só a vista de um par de cuecas dá-me logo vontade de vomitar. Mas mando o nojo ao diabo e faço o que tenho a fazer. O dinheiro não cai do céu e quanto mais cabritos esfolar, mais depressa me livro disto.

P. — Como vê o seu futuro?

R. — Já disse: arranjar dinheiro, voltar a Olhão, comprar uma casa e casar.

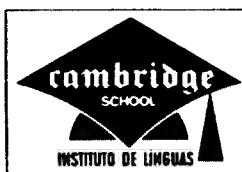
Ernesto Sampaio

APA/CAM 1



Levante-se e voe com o Inglês

Nos próximos 10 anos o desenvolvimento do novo Portugal e a sua aproximação com a Europa dar-lhe-á inúmeras oportunidades para a sua carreira e viagens ao estrangeiro. Na nova situação Você não pode ficar sem saber o Inglês — a língua usada como veículo de comunicação internacional por um bilião de pessoas. Dê já a si mesmo, a maior chance possível aprendendo a falar fluentemente o inglês no dinâmico Instituto de Linguas "Cambridge School"



CAMBRIDGE SCHOOL

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 173-4º / TEL. 554780 - 554789
AV. DA LIBERDADE, 173-4º / TEL. 41352
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 - 899601
BENFICA — EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. / TEL. 704329 - 703638
ALMADA — R. SOC. FILARMÓNICA INCR. ALMADENSE, 14-2º ESQ. / TEL. 2760234

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO SEIXAL

VENDE DE 772 FOGOS, CONSTRUÍDOS NO ÂMBITO DE CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO CELEBRADO ENTRE O FFH E EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO, PARA AS SEGUINTE URBANIZAÇÕES:

CORROIOS (PRÓCONSTRÓI)

Assoalhadas	Área	Custo
3	80,5 m ²	646 c
4	100,4 m ²	774 c
4	105 m ²	803 c

MIRATEJO (ABRANTINA)

Assoalhadas	Área	Custo
3	80,5 m ²	632 c
3	75,6 m ²	638 c
3	78,5 m ²	657 c
4	100,4 m ²	758 c
4	105 m ²	787 c

MIRATEJO (M. N. TIAGO)

Assoalhadas	Área	Custo
3	75,6 m ²	638 c
3	78,5 m ²	657 c
4	92,8 m ²	754 c

CRUZ DE PAU (SÓCOPOL)

Assoalhadas	Área	Custo
3	78,2 m ²	648 c
	a	a
	87,4 m ²	767 c
4	92,4 m ²	743 c
	a	a
	105,4 m ²	922 c

- OS FOGOS ESTÃO PRONTOS A HABITAR.
- ENTREGA DAS CHAVES NO ACTO DA ESCRITURA.
- ISENÇÃO DE SISA
- EMPRÉSTIMOS COM TAXAS DE JURO BONIFICADO ATÉ 95% DO PREÇO DE VENDA
- VENDA DIRECTA, ATRAVÉS DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO DO SEIXAL (R. CARPINTEIROS DO MACHADO N.º 18)
- PAGAMENTO DE 10.000\$00 NO ACTO DA INSCRIÇÃO
- VISITAS NO LOCAL, TODOS OS DIAS

OS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO INTERVÊM APENAS NA COMERCIALIZAÇÃO DOS FOGOS, MANTENDO-SE TODAS AS CRÍTICAS, JÁ TORNADAS PÚBLICAS, DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL. A ESTE PROGRAMA HABITACIONAL, NA SUA FORMA ACTUAL.

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

O VALE ERA VERDE (2)

A poluição da ribeira de Gaia e a "liberdade" contratual

Estava a população da Gaia «posta em sossêgo». É verdade que o vale tinha sido destruído, que a reconstituição dos solos foi só uma promessa. Mas restavam-lhes as «hortas», os 3,5 hectares de terra. Claro que a Damin — empresa portuguesa exploradora — já tinha feito algumas «investidas» para conseguir a expropriação desses terrenos; havido mesmo incidentes entre a população e alguns trabalhadores da Damin. A draga aguardava a oportunidade de «destruir o resto».

Todos os organismos oficiais, à excepção da Direcção-Geral de Minas, manifestaram-se sempre contra a expropriação, em defesa de solos considerados da classe A. O governo Mota Pinto assinou a Resolução 211/79 que consente a expropriação.

A população da Gaia não vai ficar de braços cruzados. E se arbitrariedades e as expropriações antigas começam a cair no esquecimento, a lembrança deu mais força ao protesto. E à razão.

O estanho tinha destruído o vale. Dia e noite, a draga à média de mil metros quadrados, avançava indiferente. A população recuava, recuava. E quando de noite, o barulho da draga se aproxima, aquela gente ia acompanhando, sem ver: «olha lá se foi aquela oliveira, as terras que o meu pai me deixou». E de manhã, o estanho partia em caixotes. Ficava a terra revolvida. E mesmo depois dos «patrões americanos» terem levado a melhor «fatia do bolo» ficou a Damin a explorar o resto do minério. E a draga a revolver de novo, sempre, sempre a terra.

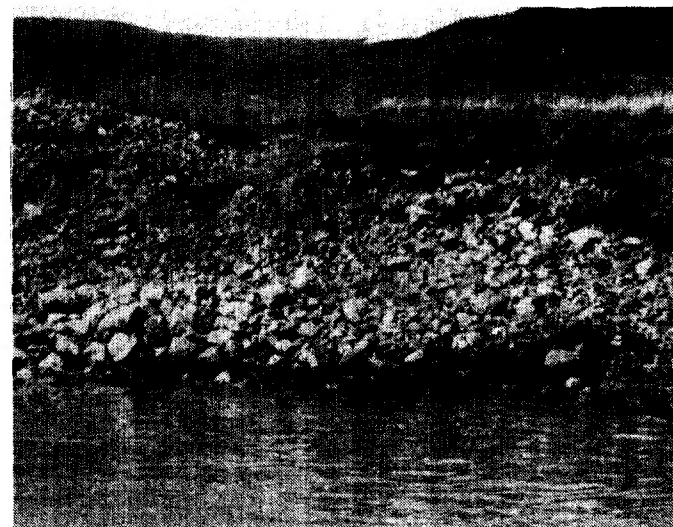
Os contratos

E as terras foram conseguidas «ao preço da chuva». As pessoas foram perfeitamente «encostadas à parede». Ou vende ou expropriação. E a Damin foi conseguindo as terras. E a que preço, barata? Barata.

Francisco Saraiva, 60 anos, (perdeu quatro dedos a trabalhar na antiga draga) foi despedido da Damin. «Trabalhava lá em 1972. Despediram-me para conseguir a terra. Mandaram-me para casa pensar. Um perito avaliou a minha terra em 125 contos e a Damin ofereceu 70. Iludiram-me com o emprego e eu lá descí para 90 contos. Fiquei sem trabalho e sem terra. Mas não ficaram por aqui. Noutra terra entraram mesmo antes de fazer negócio. Agora querem acabar com o resto: cerca de 200 metros quadrados».

Várias exposições individuais foram enviadas ao ministro da Agricultura. Comprada ou arrendada, o metro quadrado de terra, foi sempre comprado por um preço inferior ao da «bica», respectivamente a 4 e 7 escudos.

E barata, barata, a terra foi sendo expropriada, dragada, sem que a população se pudesse defender. Ou ter uma indemnização condigna. «Diga à velhinha que esteja quieta que no final, em vez de sete, leva dez contos» foi como se dirigiram a Maria Rosa Proença, 75



A destruição das terras, em busca do estanho, não teve limites. A reconstituição dos solos parece ser ainda só uma promessa. E das culturas e dos estanho, ficaram milhares de toneladas de pedras

anos, segundo ela conta. E lá foram os 700 metros quadrados de terra.

A carta sem resposta

Desde 74 que foram enviadas, como já dissemos exposições ao Governo Central. Muitas não tiveram resposta, mas as terras não foram efectivamente expropriadas até à Resolução de Mota Pinto. Senhor ministro da

Agricultura — escreve Maria Lúcia Andrada — se houvesse uma voz do senhor ministro que dissesse: estes terrenos não podem de maneira alguma serem devorados porque fazem falta a estes pequenos agricultores, as nossas terras não seriam destruídas, que é o pão de cada dia de todo nós, isto é uma vingança da companhia para o povo». Depois de sublinhar que «3 ou 4 ricos sempre pisaram o povo aos pés, não há direito; nós estamos em democracia, todos temos direito, à vida, mais uma vez peço ao senhor ministro da Agricultura: não nos deixe devorar as terras».

E todos querem falar de como foram expropriados.

A força, Barata. Maria de Lurdes Gonçalves esteve à espera do dinheiro mais de três anos.

Ainda o papel não tinha sido

assinado, nalguns casos, e já a draga tinha revolvido a terra. Ir para os tribunais? Claro que foi. O sr. Hilário Ferreira foi e perdeu em 1973.

«Fui completamente enganado pelos advogados». Apanhou uma doença de nervos. E o seu terreno dava de comer a três vacas taurinas.

Com isso, a venda do leite, ganhava a vida. Mas Olívia dos Reis ou Alberto Lameiras também querem contar como perderam as suas terras. Pediu 12 con-

ESCLARECIMENTO

ELECTROMECAÂNICA PORTUGUESA PREH, LDA. — T R O F A

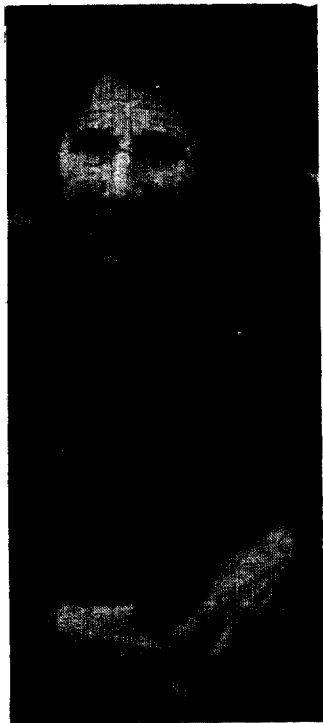
Para conhecimento geral e reposição da verdade, esta empresa torna públicas as percentagens de adesão às greves, nos dias abaixo indicados.

Datas	Pessoal total ao serviço (1)	Pessoal presente na fábrica (2)	Pessoal aderente à greve (3)	PERCENTAGEM	
				de (3) em relação a (1)	de (3) em relação a (2)
04/10/79	863	882	288	33%	42%
08/10/79	861	672	211	25%	31%
09/10/79	861	668	223	26%	33%
12/10/79	860	658	271	32%	41%

A empresa informará, por esta mesma via, se for caso disso a forma como tem sido conduzido todo o processo.

ELECTROMECAÂNICA PORTUGUESA PREH, LDA.

A GERÊNCIA



A draga levou-lhe as terras. E nos sulcos do solo ou do rosto desta mulher a mesma raiva, o mesmo grito: foi o estanho



A ribeira da Gaia poluída. Um perigo para o próximo Inverno. Os Serviços Hidráulicos não actuam. O Calvário da ribeira...

tos pela terra — segundo disse — e deram-lhe seis contos. Mas só lhe foi entregue o dinheiro — faz questão de sublinhar — depois de ter entregue a outra terra que ainda tinha. Quanto a sr.^a Olívia dos Reis ainda tem uns terrenos, agora expropriados.

Mas o sr. João Gonçalves, o Vítor, o Fernando são homens que estão decididos a lutar pelas suas terras. «Não sairemos daqui. A draga não há-de poder mais que a gente».

O Calvário da ribeira

Os prejuízos, no entanto, e os efeitos da dragagem dos solos já se fez sentir também nos 3,5 hectares de terra.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ELECTRICIDADE E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP-Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 147, arquivado 5460, para o estabelecimento na freguesia de Conceição, concelho de Tavira, Tavira, da linha aérea a 30 KV, com 474 metros, do poste n.º 52 da linha de Tavira Subestação de Aldeia Nova ao posto de transformação da Quinta do Poço dos Passos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Setembro de 1979

PEL'O ENGENHEIRO-CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

A água da ribeira encontra-se completamente poluída. Os poços daquela zona com água imprópria para consumo.

A margem direita da ribeira não foi consolidada. Foram colocados motores na ribeira pela empresa para lavarem as terras do minério. A ribeira foi sendo «apertada» no seu caudal. Lama e lodo a que teimosamente se continua a chamar ribeira. O Calvário da população. Os serviços Hidráulicos da região não têm respondido aos constantes apelos da população.

De Inverno as águas da Ribeira ameaçam as terras, o caudal torna-se fortíssimo. Alguns «melhoramentos» introduzidos na ribeira vieram agravar o problema. Só a rápida consolidação das margens e o desassoreamento da ribeira poderá impedir que, no próximo Inverno, as culturas sejam destruídas e as casas invadidas. E que ninguém se desculpe com a «quantidade de precipitação».

E já, no final, na mercearia, a sr.^a Paulina mostra a casa. «A draga passou aqui de noite e

não respeitaram as distâncias. A casa até tremou. Fendas nas paredes com mais de 25 cm». Várias vezes se queixou à Dramin. «Isso foi um tremor de terra» disseram-lhe.

Mas ela sabia que não. Sabia que a draga tinha ali passado uma noite e «rondado» muito perto da porta. As terras já as tinha entregue. «Já gastei mais de 80 contos no arranjo da casa e terei de gastar muito mais».

Dramin e draga são nomes odiados naquela região. Mas não se devia explorar o estanho? pode-se perguntar.

E o progresso? Bom, a população a isto apenas responde com a enumeração de todas estas arbitrariedades. Com a ausência de um plano eficaz de recuperação. E não destruir os 3,5 hectares de terra de que depende uma povoação. Apenas isso.

Fernanda Mestrinho
Hernando Domingos

Veleiro dos "Beatles" vem para a Madeira

FUNCHAL — Um grande iate veleiro, o «Vagrand», chegou rebocado ao porto desta cidade para integrar-se numa organização náutica local, que o adquiriu nas Ilhas Canárias, onde há tempos enclanhara.

O «Vagrand», enorme iate veleiro de 36 metros de comprimento, construído na América em 1941, foi propriedade de personalidades famosas, entre as quais o conjunto dos Beatles.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 8709, 2.ª secção; Exequentes - Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL; Executado — ENCARNACÃO, NOBRE & HELIODORO, LD.ª, com sede na Rua Pedro Simões, 22-A, em Évora. Lisboa, 15 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
Francisco Rosa da Costa Raposo

HOJE E AMANHÃ

Farmácias mantêm fornecimento a beneficiários dos SMS

A Associação Nacional de Farmácias decidiu manter o fornecimento de medicamentos aos beneficiários da Previdência até à próxima semana.

Ainda hoje deverá ser conhecida qual a posição da ANF a partir da próxima segunda-feira.

A decisão da Associação Nacional de Farmácias deve-se às medidas ontem tomadas pelo Conselho de Ministros para desbloquear a situação, das quais a ANF teve conhecimento através da RTP, não tendo havido qualquer contacto oficial que influísse naquela decisão.

A Direcção da ANF reuniu ontem à noite até de madrugada, tendo deliberado também, segundo a ANOP, propor ao MAS a elaboração de um protocolo assinado pelas partes em que fica-

rão especificadas as formas como os Serviços Médico-Sociais liquidarão a sua dívida às farmácias.

A dívida ascende actualmente a um milhão e quatrocentos mil contos e os responsáveis da ANF dizem que «estão fartos de promessas» pelo que de agora em diante só aceitarão compromissos escritos.

Tudo isto deverá ser tratado em reunião a efectuar imediatamente, de acordo com a proposta da Associação de Farmácias.

A Direcção da ANF convida, ainda segundo a ANOP, o ministro dos Assuntos Sociais para um debate na RTP para dar conhecimento público das «causas profundas desta situação».

Grupo Farmacêutico da CEE

Sob a presidência do professor Joaquim Barros Polónia, efectua-se num hotel de Lisboa, nos próximos dias 22 e 23 a Assembleia Geral do Grupo Farmacêutico da Comunidade Europeia.

O Encontro tem como objectivo a definição dos meios adequados à realização do direito de estabelecimento dos farmacêuticos de oficina.

Entende-se por farmácia de oficina a que é confeccionada no próprio estabelecimento. Esta situação sofreu alteração considerável nos últimos anos dado que tem vindo a aumentar o número de produtos especializados, e que não carecem de preparação na farmácia.

Também no III Encontro Nacional de Ajudantes de Farmácia os participantes abordaram a Farmácia de Oficina concluindo pela necessidade de solicitar aos órgãos do Poder «que seja le-

vada à prática a efectiva actualização do ensino nas Faculdades de Farmácia, especialmente no que diz respeito à Farmácia de Oficina».

A organização da Assembleia Geral do Grupo Farmacêutico da C.E.E. cabe a Ordem dos Farmacêuticos portuguesa e aos Ministérios dos Assuntos Sociais e dos Negócios Estrangeiros.

O calendário dos trabalhos é o seguinte: dia 22, das 9 e 30 às 12 e 30, reunião dos elementos das delegações de todos os países membros da CEE e da Grécia; das 14 às 17 e 30, Assembleia Geral sobre o tema «Exclusividade da distribuição medicamentosa, propriedade e repartição geográfica das farmácias», na qual tomarão parte as delegações portuguesas e espanhola e observadores de outros países, a fim de apreciarem, numa perspectiva nacional, a problemática versada nas sessões restritas, às 17 horas, encontro com os órgãos da Comunicação Social, para divulgação das conclusões da Assembleia Geral.

Os participantes no Encontro serão convidados no dia 22 pela Câmara Municipal de Lisboa, para numa recepção no Palácio da Mitra, a que se seguirá uma noite típica.

Nos dias 23 e 24, haverá um programa turístico pelos concelhos de Sintra e Cascais.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO (2.ª PRAÇA)

O doutor ANTÓNIO GOMES BAIÃO, Juiz de Direito da 1.ª Secção 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que no dia 12 de Novembro próximo, pelas 10,00 horas, neste Tribunal e na execução de sentença com o n.º 7.486/78, 1.ª Secção, em que é exequente Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L. e executada Cordimex-Internacional de Maquinismos, Limitada, com sede no Alto da Boavista, n.º 12, à Buraca, Lisboa, à porta deste Tribunal do 8.º Juízo Cível de Lisboa, hão-de ser postos pela 2.ª vez em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, diversos móveis e máquinas de escritório. Lisboa, 13 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
a) António Gomes Baião

SUSPENSO CURSO DE LEGISLAÇÃO DE ENSINO

O secretário regional da Cultura, Carlos Lélis, mandou suspender o curso de Legislação de Ensino que há uma semana estava a ser dado nas instalações do Governo Regional por um grupo enviado de Lisboa pelo MEIC.

O curso era frequentado por conselheiros directivos e administrativos dos estabelecimentos de ensino madeirense, e a sua suspensão causou perplexidade nos meios escolares.

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO A CARGO DO NOTÁRIO JOSÉ CABRAL DE MATOS

Certifico que de fls. 48 a 49 v.º do L.º de notas A-382, deste Cartório, se encontra exarada, com data de 28 de Setembro findo, uma escritura, pela qual foi dissolvida e liquidada a sociedade anónima denominada «INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS ASSOCIADAS — INEL, S.A.R.L.», com sede na Rua Rodrigo da Fonseca, N.º 76, 4.º andar, da cidade de Lisboa.

Está conforme e certifico, que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Porto, 2 de Outubro de 1979.

O Ajudante do 3.º Cartório — a) Carlos Oswaldo da Cunha Fernandes.

Divulgado o projecto do novo Código de Processo do Trabalho

CGTP-IN prepara Encontro de Juristas

A CGTP - Intersindical Nacional está a organizar um Encontro Nacional sobre Direito Processual de Trabalho, aberto a técnicos e juristas do Movimento Sindical, advogados, magistrados judiciais e do Ministério Público, e a todos quantos se encontram profissionalmente ligados a problemática a debater.

O Encontro, a realizar oportunamente, destina-se fundamentalmente a analisar as soluções preconizadas no projecto do novo Código de Processo de Trabalho, agora enviado pelo Ministério da Justiça ao Movimento Sindical. Na realidade, a CGTP-IN entendeu «que não podia de-

ixar de alargar e generalizar a discussão do texto do projecto de CPT, como via para o exercício do direito de participação das associações sindicais na elaboração da legislação do trabalho».

A importância do projecto deriva, por um lado, dos reflexos directos do direito processual no exercício dos direitos dos trabalhadores, e, por outro, da oportunidade para consagrar a evolução registada no domínio do direito material - assinala, a propósito, a central sindical.

A data e local do encontro ainda não foram anunciados, mas as inscrições estão abertas desde já, na sede da CGTP-IN.

SINDICALISTA INGLÊS COMENTA

Integração no Mercado Comum seria um desastre no sector têxtil

O secretário-geral do Sindicato Britânico dos Têxteis, Tintureiros e Branqueadores, W. Maddocks, disse aos jornalistas no Porto, no termo da sua visita ao nosso País, que a integração da Grã-Bretanha, no Mercado Comum «se saldou por uma desastre» para diversos sectores do trabalho, e particularmente para o sector têxtil, onde o número de desempregados atingiu a cifra dos milhares.

Assim, acrescentou, «um referendo igual ao que se fez no tempo do Governo conservador de Heath, obteria hoje na Inglaterra um rotundo não». Baseado na experiência do seu país, W. Maddocks acrescentou «não ver qualquer conveniência para os trabalhadores têxteis portugueses com a integração de Portugal no Mercado Comum».

O sindicalista britânico, também membro duma comissão especial da CEE, como representante do sector laboral disse ainda que a maior parte dos sindicatos dos países membros daquela comunidade, com os quais

mantém estreitos contactos, tem a mesma opinião e faz as mesmas críticas, constatando que «existe uma incapacidade de corresponder às necessidades dos mercados já integrados e que em breve estaremos a lutar uns contra os outros».

Este aspecto foi concretizado pelo sindicalista britânico através do que sucede com a transferência das empresas têxteis para zonas do Globo de mais baixo custo de mão-de-obra, pelo que acrescentou: «reaceamos que as indústrias têxteis sejam transformadas em moeda de troca nas relações com outros países» incluindo os países candidatos ao Mercado Comum como Portugal, Espanha e Grécia. Com efeito, o que os sindicatos têxteis ingleses constatarem tem sido visível na política laboral dos países europeus, disse ainda W. Maddocks, é a utilização do desemprego como «arma reaccionária» para «disciplinar» os trabalhadores que já fazem parte do Mercado Comum.

O sindicalista britânico referiu

Equimetal prossegue a luta pelo pagamento de salários

Os trabalhadores da Equimetal farão no dia 24 uma paralisação de seis horas, em prosseguimento da luta pelo pagamento dos salários do mês passado. A medida foi aprovada em plenários efectuados nas três unidades da empresa, das quais duas se pronunciaram favoravelmente por unanimidade e aclamação.

Esta, se se concretizar, será a quarta paralisação de trabalho com o mesmo objectivo, enquanto dos trabalhadores, em número de 1600 a nível nacional, responsabilizam «a administração da empresa e restantes órgãos competentes da grave situação, já aflitiva, em que se encontram» assim como os seus familiares.

Entretanto, segundo recordaram os seus representantes em conferência de imprensa efectuada esta manhã, os trabalha-

dores «estão profundamente conscientes da necessidade de ser recuperada a crise económica e financeira da empresa e também de que não foram nem são eles que a motivaram».

Na verdade, a crise da Equimetal, de que o Estado é o único accionista, tem sido inserido na crise mais vasta que atinge o sector da metalomecânica pesada.

A principal razão da crise actual nas empresas daquele sector que são maioritariamente participadas pelo Estado (Sorefame, Cometa, Equimetal e Mompur) é «a ausência de um plano conjunto de coordenação e planificação de um sector-base num país que necessita urgentemente de acelerar o desenvolvimento industrial».

Para os elementos esta manhã presentes na conferência de imprensa, «é lamentável que conhecendo todos os parâmetros de uma situação que ameaça eternizar-se, o Governo e a banca nacionalizada continuem a adiar as acções imprescindíveis para a ultrapassar».

Assim, acrescentaram, menospreza-se «o futuro de um vasto sector-chave do desenvolvimento económico e que arrasta além do mais a subsistência económica de milhares de famílias, sacrificando operários e quadros altamente especializados».

No caso concreto da Equimetal, trata-se de uma empresa surgida da divisão metalomecânica da CUF, a qual, mesmo antes da nacionalização, já era participada pelo Estado.

A partir de 1976, verificou-se uma rápida expansão com a integração da divisão de Sines (o que constituiu um investimento do Estado) e a divisão do Porto (que resultou da aquisição da Babcock e Wilcox Portuguesa pelo Estado). Paralelamente, houve aumentos do capital social.

Contudo, a partir de 1978 começaram a fazer-se sentir os reflexos da falta de planificação dos investimentos nas áreas que estavam na base do seu redimensionamento. Ou seja, fabrico de vagões, fornecimento de caldeiras para produção de energia, fabrico de equipamentos de metalomecânica pesada para a indústria.

A partir de então, temos o atraso e adiamento no plano da renovação e ampliação do parque ferroviário; a ausência de uma política de energia, pelo que a EDP não avança com os investimentos previstos; e o Plano Siderúrgico Nacional não é posto em execução.

Entretanto, têm de ser satisfeitos os encargos com os financiamentos ao investimento e o estrangulamento financeiro torna-se inevitável.

As consequências sobre os trabalhadores não se fazem esperar: em 1979 a situação, muito desequilibrada, «é sustentada com auxílios pontuais e adiantamentos de clientes». Os salários, nesse período são por diversas vezes pagos com atraso e os fornecedores cortaram as possibilidades de crédito.

E, finalmente...



Os trabalhadores da Equimetal, em plenários efectuados nas suas três unidades, pronunciaram-se, ontem, favoravelmente pela continuação da luta ao pagamento dos salários de Setembro



A criada

Lurdes Pintasilgo vai passar a dispor de uma criada de dentro, rigorosamente fardada à antiga portuguesa. Não será propriamente de carne e osso, mas tem um metro e 60 de altura e trará à lembrança de quem a ver o defunto Código Civil de 1867, lei que, segundo alguns, ainda hoje se aplica às empregadas domésticas do nosso País. De uma simples boneca se trata. Mas ela consubstancia as esperanças de 100 mil empregadas, que desejam uma lei actual para o seu trabalho. A entrega será feita amanhã pelo Sindicato do Serviço Doméstico na residência oficial da Primeiro-Ministro.

CONGRESSO

Por iniciativa do mesmo Sindicato, vai realizar-se no próximo dia 28, em Lisboa, o 1.º Congresso Nacional dos Trabalhadores do Serviço Doméstico, que tem como «leit-motiv» a obtenção de direitos e regalias reconhecidos à generalidade dos trabalhadores portugueses, mas negados habitualmente às empregadas do sector. O encontro realiza-se no domingo, dia 28, no Pavilhão dos Desportos, com início às 14 horas.

AS «ZITAS»

Entretanto, o sindicato paralelo das empregadas domésticas (popularmente conhecido pela designação «as Zitas») inicia já amanhã o seu «I Congresso». Na sessão de encerramento (domingo) falará Torres Couto, secretário-geral da UGT.

PASSOU DAS MARCAS

Encontram-se em greve por tempo indeterminado, desde segunda-feira, os trabalhadores da tipografia Marca, do Porto, que lutam pela reintegração de três colegas de trabalho «injustamente despedidos pela entidade patronal» e, ainda, pela anulação da suspensão e processo disciplinar instaurado a outro trabalhador, ex-delegado sindical. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos, «a gerência da tipografia Marca tem mantido até ao momento a intransigência que a caracteriza, não se dispondo sequer a tentar resolver o conflito pelo diálogo». Enquanto isto, e ainda segundo aquele organismo sindical, o patrão está a desviar os trabalhos de composição e, julga-se, de impressão, para a tipografia A Desportiva, empresa onde também já se registaram conflitos laborais.

VALFAR: VIDA NOVA

Deve reiniciar em breve a laboração a empresa têxtil Valfar, uma vez que o problema do subsídio está praticamente resolvido por despacho do Ministério da Indústria. O tribunal de Vila do Conde havia já despatchado favoravelmente o recomeço da laboração daquela unidade fabril, requerido pelos credores. Entretanto o tribunal do Porto analisa os recursos interpostos pela multinacional Winner. Recorde-se que o caso Valfar arrasta-se há meses.

NA BASE DAS LAJES

Discriminações afectam o pessoal português

Três sindicatos de Angra do Heroísmo acusam o comando do destacamento norte-americano das Lajes de praticar discriminação entre os seus cidadãos e os trabalhadores portugueses.

Segundo um comunicado emitido pelos sindicatos de Alimentação e Bebidas, dos Transportes e Turismo e das Indústrias Transformadoras a messe destinada aos trabalhadores portugueses encontra-se em estado «impróprio», e a falta de higiene é «assustadora».

As comidas e as bebidas são racionadas - dizem ainda - e não se encontram muitas vezes no melhor estado de conservação, não sendo raro - afirmam - os trabalhadores queixarem-se de indisposições.

Os clínicos portugueses - continua o comunicado - «viram-se na necessidade de passar atestados médicos a cerca de duas centenas de trabalhadores, pois a alimentação fornecida punha a sua saúde em perigo».

A veracidade destes atestados médicos terá sido mandada investigar pelo chefe do pessoal civil do destacamento norte-americano, facto que os sindicatos consideram «inadmissível» por «pôr em causa a honestidade dos nossos médicos».

Os trabalhadores pretendem que o subsídio de alimentação seja pago em dinheiro, e que seja consagrado o direito de optar entre comer ou não comer na messe, pagando as refeições que lhes convenham.

Na "Preh" (Porto): "jejum" provoca duas baixas

Dois trabalhadores da fábrica da PREH no Porto receberam ontem tratamento hospitalar em virtude da debilidade física originada pela greve de fome que praticavam em defesa dos postos de trabalho.

A fábrica que a PREH (multinacional alemã-federal de componentes electrónicos) possuía

SÁ BORGES NA OIT

Atenção muito especial ao desemprego

O ministro português do Trabalho, Sá Borges, assinalou ontem a particular atenção que deve merecer a grave situação de desemprego e as difíceis perspectivas da sua superação, sobretudo nos países em vias de desenvolvimento.

Sá Borges, que usava da palavra na sessão plenária da terceira Conferência Regional Europeia da Organização Internacional do Trabalho (OIT), apontou como exemplo os países da Europa meridional, entre os quais se inclui Portugal.

Considerou ainda que a actual situação no domínio do desemprego «exige uma cautela especial no tratamento do fenómeno

das migrações, designadamente no que respeita à definição de medidas de âmbito nacional».

O ministro português recordou, a propósito, as considerações de relatório do director-geral da OIT nomeadamente as que apontam «a gravidade de medidas que determinem migrações de regresso, mais ou menos compulsivas», bem como as que sublinham a necessidade de «definição» de uma política social internacional.

O referido relatório aconselha aos países de forte imigração que assumam as obrigações decorrentes das convenções e recomendações da OIT sobre tra-

balhadores migrantes.

Noutro passo da sua intervenção Sá Borges afirmou que a Europa «deverá procurar resolver os seus problemas sem esquecer a necessidade de, por um lado, reduzir, e mesmo eliminar, as grandes assimetrias internas que nela ainda se observam, e, por outro, contribuir para a solução de idênticos problemas existentes no resto do Mundo».

O ministro português disse ainda que o êxito deste processo está dependente de «uma efectiva e esclarecida participação das populações».

Reafirmou, por último, a sua «grande confiança na Europa - assim ela saiba e queira, a tempo, ser solidária com todos os povos».

Sá Borges, que chefia a delegação governamental à Conferência Regional da OIT, teve conversações com ministros do Trabalho de vários países, funcionários internacionais e membros de outras delegações.

Estão ainda previstos encontros com o ministro do Trabalho da França, Robert Boulin e, ainda hoje com o director-geral da OIT, Francis Blanchard.

no Porto foi encerrada no dia 16 de Outubro, exigindo os trabalhadores a garantia dos postos de trabalho nas instalações que a empresa possui na Trofa.

A greve de fome, iniciada na passada quinta-feira, aumenta gradualmente à razão de um trabalhador por dia, de acordo com o decidido em plenário.

Dos trabalhadores que foram socorridos ontem, um, ao fim de doze horas de assistência, regressou a casa, enquanto o outro ficou internado. Trata-se, respectivamente, de Jorge Couto e de Maria Emília.

Para amanhã está marcado um plenário nas instalações da Trofa.

SOCIÉDADE DE VINHOS BORGES

Conselho de Ministros "rasga" protocolo secreto

O Conselho de Ministros «rasgou» ontem o «protocolo secreto» (de Alípio Dias e Correia Guedes) que, como temos denunciado, iria permitir que o Grupo Quina fraudasse a economia nacional em mais de 500 mil contos, através de uma desintervenção viciada da Sociedade dos Vinhos Borges. Com efeito, foi rectificado o despacho de 19 de Setembro de forma a satisfazer as condições de defesa da economia nacional. No despacho que será publicado brevemente ficou expresso que a desintervenção só se efectivará depois da assinatura do contrato de viabilização que terá de ter o parecer prévio do Ministério da Tulela. Por outro lado, só depois de negociado tal contrato será marcada a Assembleia Geral extraordinária para elevação do capital social e eleições dos corpos sociais da Empresa.

Para assegurar a gestão corrente e ultimar o contrato de viabilização foram designados dois gestores tendo a comissão administrativa actual sido exonerada.

Face à decisão do Conselho de Ministros põe-se agora a questão de saber qual será o Conselho de Administração que o Banco Borges e Irmão (BBI) irá designar para a empresa. O que

quer dizer que apesar de ter sido rasgado o «protocolo secreto» de Alípio Dias e Correia Guedes, o grupo Quina ainda pode exercer a sua influência nos Vinhos Borges caso os novos gestores sejam da sua confiança, como aconteceria se se confirmasse a já falada nomeação do dr. Armando de Pinho Costa, economista ligado ao gabinete sombra do CDS.

Segundo a decisão do Conselho de Ministros caberá agora ao Conselho de Gestão do BBI a nomeação dos novos gestores. Só que a implicação daquele Conselho na solução pró-Quina que vinha sendo tramada ultimamente não dá bom indício de uma escolha isenta. De facto, há pelo menos três aspectos que acentuam a falta de isenção do CG do BBI: a assinatura voluntária do protocolo secreto do IV Governo o qual lesaria gravemente aquele banco; as dúvidas que foram mantidas sobre o despacho do V Governo que suspendia as decisões de Mota Pinto, e por último o facto de se terem servido dessas dúvidas para retardarem, de há três meses a esta parte, o envio do seu parecer sobre o contrato de viabilização para a respectiva comissão de apreciação que integra elementos do Banco de Portugal.

Face a estes factos, que garantias de isenção proporciona aquele conselho? Já em Agosto a Comissão de Trabalhadores do BBI manifestara ao Governo que o CG não lhes dava quaisquer garantias de isenção neste caso. Anteriormente reafirmava, por «telex» enviados à Primeiro-Ministro, Ministérios do Trabalho e das Finanças e secretários de Estado do Comércio Externo e do Tesouro, tal suspeita acrescentando: «Nem a confiança que entretanto foi afirmada (estrategicamente?) pelo secretário de Estado do Tesouro ao C. Gestão (e parcialmente exibida em acta deste) nos faz alterar a posição transcrita». Pelo contrário, salienta aquela CT, «tal manifestação de confiança só vem reforçar a posição que havíamos assumido, e continuamos a assumir, na medida em que é manifestada por quem, certamente, não estará em condições de «lavar as mãos» quanto à nomeação do C. Gestão.

Tudo parece indicar que desde a tentativa de golpe do dr. Basílio Horta, no II Governo Constitucional, e apesar da queda progressiva dos governos, o grupo Quina tem vindo a ter sempre no aparelho governamental, «apêndices» da sua confiança.

JNPP ANUNCIA DISTRIBUIÇÃO DE OVOS EM PÓ
Aumentou produção de carne de coelho

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários (JNPP) vai distribuir ao comércio retalhista quatro mil embalagens de ovos em pó, a partir do próximo mês.

As embalagens pesam 125 gramas e contêm o equivalente a dez ovos, prevendo-se que o seu preço não ultrapasse os trinta escudos.

O sector dos ovos atravessou há meses uma crise motivada por a produção se encontrar mal paga — disse Alexandre Melo, director dos serviços avícolas da JNPP — acrescentando que há perto de um mês e meio os preços se têm aproximado dos máximos previstos na tabela de venda ao público.

Estes preços são de 55 escudos e vinte centavos para «ovos castanhos de peso superior a sessenta gramas embalados em ovotermo» e de 36 escudos e dez centavos para os «ovos pequenos de casca branca até cinquenta gramas, embalados e a granel e não classificados».

Os preços do frango vivo nos mercados tradicionais (Rio Maior e Tondela), por a procura ter diminuído, desceram nas últimas

duas semanas, entre dez e doze escudos por quilograma em relação à tabela respectiva que é de 47 escudos — segundo Alexandre Melo que acrescentou estarem neste momento os preços dois a três escudos acima da tabela.

A produção de carne de coelho tem aumentado, em Portugal, nos últimos anos, devido à industrialização, e as explorações têm assegurado a cobertura do mercado interno, embora haja no País duas zonas deficitárias nesse abastecimento (Bragança e Évora além das Regiões Autónomas).

Segundo Alexandre Melo, o preço do quilograma de coelho — oscila entre os 180 e 195 escudos.

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários encara a possibilidade de, proximamente voltar a distribuir carne de bovino congelada — afirmou o director do serviço de carnes, Gonçalves Nu, que acrescentou ir aquele organismo propor ao Governo a revisão, no sentido do aumento, dos preços de entrega do produto para que não venha a sentir-se

grande concorrência à carne nacional.

Por outro lado, o secretário da Associação de Comerciantes de Carnes do Concelho de Lisboa e outros, Jacinto Bento, declarou que «os talhos estão bem abastecidos de carne de bovino, mas dada a subida de preços dos novilhos no mercado nacional e internacional os preços de venda tomam-se inoportunos para os consumidores».

O papel da JNPP no abastecimento de carne de porco tem-se resumido nos últimos tempos quase exclusivamente aos fornecimentos à indústria — declarou Gonçalves Nu, acrescentando que o preço das carcaças de suíno estão agora cotadas entre 105 e 110 escudos por quilograma no mercado livre.

Jacinto Bento afirmou ainda que as lombadas da mesma espécie são presentemente compradas a 198 escudos, depois de já terem atingido os 210 e previu que em Março do próximo ano «o abastecimento de carne de suíno esteja completamente restabelecido».

Para Jacinto Bento, impõe-se uma alteração na dieta alimentar dos portugueses no que se refere à carne, aumentando-se o consumo de peru «constituiu uma alternativa válida à carne de vaca, da qual Portugal produz apenas 60 por cento das suas necessidades».

AÇORES

Comissão estuda Plano para 1980

Uma comissão conjunta, formada por todas as comissões permanentes da Assembleia Regional dos Açores, começou hoje a analisar o projecto de Plano e Orçamento para o próximo ano.

Esta primeira reunião da comissão conjunta, ocorrida em Angra do Heroísmo, contou com a presença do secretário regional das Finanças, do secretário-adjunto da Presidência e do subsecretário do Planeamento, que expuseram aos

deputados regionais alguns pontos específicos daqueles dois documentos.

O relatório final sobre o Plano, que prevê despesas no montante global de 3.850.000 contos, será elaborado pela Comissão Parlamentar de Assuntos Económicos e Financeiros, que o apresentará o plenário da Assembleia Regional dos Açores na sessão legislativa que tem início a 2 de Novembro próximo.

Portugal e RFA assinam dois acordos financeiros

Foram hoje estabelecidos dois acordos de cooperação financeira entre os governos de Portugal e da RFA. Os documentos foram assinados pelo embaixador alemão Jesco von Puttkamer e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português, Freitas Cruz.

Os créditos postos à disposição de Portugal pelas autoridades da RFA em 1977 e 1978 totalizaram cerca de 3,8 milhões de contos, sendo fornecidos a uma taxa de juro anual de 4,5 por cento e com um período de amortização de 20 anos.

IED organiza Seminário Internacional sobre Economia Portuguesa

«O Desenvolvimento da Economia Portuguesa num Contexto Internacional de Mudança» é o tema do seminário internacional que, por iniciativa do recém criado Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED), se realizará, de 3 a 5 de Novembro, nas Instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. Entre os participantes estrangeiros contam-se Sri Ram Aiyer, Samir Amin, JH Paelinck, A. Giolitti e Raul Morodo. A participação portuguesa é assegurada por João Cravinho, Vítor Constâncio, Costa Lobo, Rui Vilar, Francisco Veloso, Jorge

Sampaio, Sá Machado e Pires de Miranda. O seminário desenrolar-se-á em quatro sessões que abordarão, sucessivamente, «A integração de Portugal na CEE — a divisão inter-europeia de trabalho e a transferência de tecnologia», «Portugal como região periférica na Europa», «O papel de Portugal no diálogo Norte/Sul e «As relações de Portugal com os países de língua portuguesa».

As intervenções e debates culminarão numa mesa-redonda abrangendo os diferentes temas.

O IED é uma associação que se dedica à investigação

e tem como principal objectivo a promoção do «estudo sobre temas relacionados com o desenvolvimento económico, social e cultural do País, no sentido da elaboração de propostas concretas para o progresso da sociedade portuguesa». Da sua Comissão Directiva fazem parte os ex-deputados socialistas Francisco Salgado Zenha, António Sousa Gomes, e Maria Teresa Ambrósio, além de Miguel Caetano (especialista em planeamento regional e organização empresarial) e Carlos Oliveira Cruz (gestor de empresas e especialista em planeamento e gestão financeira).

CIP pede mais vantagens para a "iniciativa privada"

A Confederação da Indústria Portuguesa exprimiu ontem, através do seu presidente Vasco de Mello, as suas posições sobre a actual situação económica e política, criticando a Constituição, exigindo novos privilégios para a «iniciativa privada» e reclamando para esta os êxitos alcançados.

Em conferência de Imprensa Vasco de Mello considerou que a conjuntura económica actual, caracterizada pela substancial redução do défice da balança de transacções correntes, «é fruto da filosofia e da prática da economia de mercado feita pelas empresas privadas».

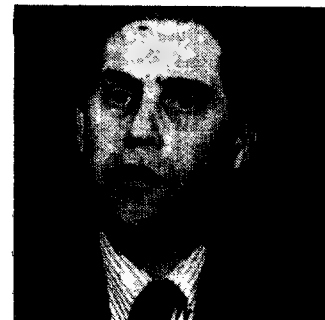
O presidente da CIP defendeu como «objectivo prioritário» da política económica do Governo o estímulo do investidor privado em «empreendimentos competitivos à escala internacional».

Para desencadear o investimento por parte dos empresários privados, a CIP entende ser necessário definir «inequivocamente o carácter de projecto nacional» da adesão às comunidades europeias e garantir a participação do sector privado na definição e execução da política económica e suas dimensões sectoriais.

Para a CIP devem «ser expurgadas» as disposições da constituição de «intenção colectivista e burocratizante» para que a organização económica e social «se ajuste às normas de mercado europeias».

Vasco de Mello defendeu, mais uma vez, a alteração radical da lei delimitadora dos sectores bancário e segurador e do regime jurídico de indemnizações e preconizou a eliminação da legislação laboral nos «aspectos que desincentivam o esforço e a produtividade» — greve, «lock-out» contrato de trabalho, regulamentações colectivas — e a reformulação da lei de protec-

ção contra os despedimentos de representantes dos trabalhadores. O dirigente da CIP — propôs também a modificação do sistema fiscal «em tempos de incentivar o apoio privado» e alterar a «disciplina legal» das comissões de trabalhadores, por forma a «acautelar as condições de eficiência e funcionamento regular das empresas».



Vasco de Mello: uma defesa experimentada dos interesses privados

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFIA E CARTONAGEM
MOÇÃO

Os Delegados Sindicais, Membros de Comissões de Trabalhadores e Dirigentes dos Sindicatos de Celulose Sul e Centro, Gráficos do Sul e Ilhas e Trabalhadores na Imprensa, reunidos em Plenário Vertical em 12/10/79 para análise e discussão do projecto de Reestruturação Sindical do Sector, deliberaram:

- Saudar com satisfação a iniciativa da Federação de levar à prática as conclusões da 1.ª Conferência da Federação Nacional de Organização Sindical e do Encontro Nacional do sector.
- Empenhar todo o seu esforço na realização desta difícil tarefa, mobilizando em torno deste projecto todos os trabalhadores do sector, esclarecendo e discutindo ampla e democraticamente, no sentido do fortalecimento da unidade e organização dos trabalhadores, reforçando a sua capacidade de resposta sindical, constituindo uma mais forte e poderosa organização de classe.
- VIVA A REESTRUTURAÇÃO SINDICAL DO SECTOR!
- POR UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO!
- PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES!

Lisboa, 12/10/79

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais, Membros de Comissões de Trabalhadores e Dirigentes dos Sindicatos de Celulose Sul e Centro, Gráficos do Sul e Ilhas e Trabalhadores na Imprensa, reunidos em Plenário Vertical em 12/10/79, deliberaram manifestar o seu mais vivo repúdio pelo assassinato dos dois trabalhadores agrícolas por agentes da G.N.R. na U.C.P. «Bento Gonçalves».

Os ataques à Reforma Agrária pelas forças reacçãoárias e a acção repressiva de forças da G.N.R., com a conivência do MAP, mancharam mais uma vez de sangue as terras alentejanas.

O Plenário exige rigoroso inquérito e punição aos responsáveis por estes monstruosos crimes.

Apela a todos os trabalhadores destes sectores para que manifestem o seu repúdio pela actuação da G.N.R. em Montemor-o-Novo, exigem o respeito pela defesa de uma das mais valiosas conquistas de Abril e manifestam a sua solidariedade aos heróicos trabalhadores da Reforma Agrária.

- FIM À REPRESSÃO NO ALENTEJO!
- REFORMA AGRÁRIA SIM! VIOLÊNCIA NÃO!
- A REFORMA AGRÁRIA TRIUNFARÁ!

Lisboa, 12/10/79

O PLENÁRIO

Aprovado por unanimidade e aclamação.

CONSELHO DE MINISTROS

Contribuinte vai ter número fiscal

O Conselho de Ministros aprovou ontem um diploma instituindo o número fiscal do contribuinte. A resolução foi aprovada durante o plenário governamental que se realizou em S. Bento sob a presidência de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Do comunicado final consta que o número fiscal do contribuinte é para «uso exclusivo no tratamento da informação de índole fiscal, com as características de rápida e correcta identificação do contribuinte, controlo eficaz no cumprimento dos respectivos deveres tributários e permissão de uma maior eficiência administrativa».

Das restantes resoluções, avulta a aprovação duma dotação de 4.499.384 contos, inscrita no Orçamento Geral do Estado, OGE, para a Comissão Coordenadora de Financiamento dos Serviços de Saúde, o que permitirá as satisfações de débitos diversos incluindo os respeitantes às farmácias fornecedoras da Previdência. A verba destina-se também a amortizar os encargos resultantes das melhorias concedidas ao pessoal.

O pessoal do quadro geral de adidos foi dotado com a verba de 1,2 milhões de contos, para serem cobertos os encargos inerentes a novos ingressos, reclassificação de categorias, alteração de remunerações e reestruturação de carreiras.

O Conselho de Ministros decidiu criar uma comissão ministerial para análise da problemática levantada pelo binómio Informática-Liberdade e Garantias Individuais, a qual deverá apresentar o respectivo relatório dentro de 90 dias.

Por outro lado, as administrações das empresas «O Comércio do Porto» e «Livrarias Moraes Editores, SARL» viram concedidos prazos respectivamente de 30 e 45 dias para apresentarem à instituição bancária maior credora os elementos necessários à celebração de um contrato de viabilização segundo a legislação vigente.

Outra das resoluções do plenário governamental de ontem determina que, por conveniência de serviço, cessem funções os actuais membros do Conselho de Gerência da TAP, nomeando como novos presidentes e vogais, Álvaro Roque de Pinho Biscaia Barreto, Joaquim Augusto Simões de Andrade Campos, Rodrigo Vieira Alves Ferreira e José Eduardo Vilar Queirós.

Foi entrante aprovado um projecto de decreto-lei que introduz diversas alterações ao estatuto da TAP.

Outros projectos de diplomas aprovados dizem respeito à alteração das datas das primeiras amortizações dos detentores de Obrigações do Tesouro, ao estabelecimento de mecanismos de atribuições de crédito aos investimentos na habitação, às empresas industriais, comerciais e agrícolas e agro-alimentares, com o objectivo de recuperação das suas actividades prejudicadas pelos efeitos dos temporais de Fevereiro deste ano.

Foi ainda aprovado um projecto de diploma que cria vs centros de turismo de Portugal na Áustria e na Itália.

O Conselho de Ministros resolveu, ainda, delegar no ministro da Habitação e Obras Públicas a competência para autorizar a realização de despesas relativas aos empreendimentos, revisão de preços e trabalhos complementares do programa da Comissão para o Alojamento de Refugiados (CAR), integrado nas actividades do Fundo de Fomento de Habitação, tendo em vista a sua conclusão no mais curto prazo de tempo.



O tenente-coronel Vítor Alves, porta-voz do CR, faz para os jornalistas desmontagem das falsas notícias que nos últimos dias têm surgido na imprensa reaccionária

Desmentidas pelo CR mistificações e intrigas da Imprensa reaccionária

O porta-voz do Conselho da Revolução, tenente-coronel Vítor Alves, desmentiu ontem informações veiculadas pelo semanário de direita «Tempo» e denunciou a «lamentável frequência» com que vários órgãos de Comunicação Social «especulam acerca de reuniões de carácter restrito de órgãos de soberania, nomeadamente do Conselho da Revolução ou do Conselho de Ministros».

Vítor Alves referiu depois as possíveis origens dessa onda de boatos, e «uma vez que os jornalistas não têm acesso às reuniões», acentuou «é evidente que no caso da reunião do CR ou se trata de inconfidências ou pouco honestas referências de algum ou alguns dos participantes desta reunião ou de pura invenção jornalística».

EXEMPLOS DE MANIPULAÇÃO

O porta-voz do CR deu em seguida exemplos concretos «que bem mostram aquilo a que eu chamarei tentativas de manipulação a que todos estamos sujeitos».

Começou pela notícia do «Tempo» relativa à substituição interina do Presidente da República quando este se deslocou a França. Aquele semanário escreveu que na reunião do CR em que o assunto foi debatido «o general Eanes propôs que fosse seu substituto o conselheiro Vítor Alves». O porta-voz

do CR leu em seguida o que sobre o assunto consta da acta da referida reunião: «o brigadeiro Charais, manifestando ter conhecimento dos argumentos expostos aquando de anteriores substituições do Presidente e pretendendo que não seja dada a ideia de que o seu substituto em tais condições seja sempre o mesmo conselheiro propôs que nesta altura fosse designado o tenente-coronel Vítor Alves».

Outro exemplo foi sobre a audiência concedida por uma delegação do CR a Enrico Berlinguer. Dizia o «Tempo» que, «na semana passada, à margem do Conselho, os conselheiros Melo Antunes e Martins Guerreiro, foram nomeados para receber Berlinguer».

Segundo o tenente-coronel Vítor Alves, que voltou a socorrer-se do texto das actas das reuniões do CR, «o tenente-coronel Vítor Alves deu a conhecer as moções recebidas e os pedidos de audiência solicitados. O Conselho decidiu que os pedidos de audiência formulados fossem atendidos por funcionários dos Serviços de Apoio do Conselho da Revolução e que uma sua delegação recebesse os cumprimentos do secretário-geral do Partido Comunista Italiano, conforme solicitação apresentada através do Partido Comunista Português. Imediatamente a seguir a esta decisão do Conselho foi encarregado o presidente dos Serviços de indicar os conselheiros que receberam a delegação do PCI».

MAIS BOATOS

Embora estes exemplos bastassem para aferir da qualidade e da isenção de certa Imprensa, Vítor Alves depois de sublinhar que «isto chegaria para colocar de sobreaviso a gente que lê, mas, sobretudo, os jornalistas que incautamente se deixam servir», apresentou outro exemplo a insistência com que se tenta

considerar que o ministro Sousa Franco está demissionário e que escreveu uma carta ao Presidente da República, o levantamento de um inquérito à União de Bancos, e a existência de uma verba de 100 mil contos para uma campanha publicitária contra a abstenção.

O porta-voz do CR esclareceu que não há carta nenhuma dirigida ao Presidente da República, já foi desmentida a demissão de Sousa Franco bem como o aludido inquérito à União de Bancos, e também não existe qualquer verba para uma campanha contra a abstenção. Pelo contrário, o MAI teve que pedir um reforço de verba para a realização das eleições intercalares.

O tenente-coronel Vítor Alves atribuiu a tais notícias «fins inconfessáveis e pouco honestos» e chamou a atenção para a necessidade de haver «mais respeito por nós próprios cidadãos», e porque se aproxima «um período importante», afirmou «é altura de sermos honestos uns com os outros».

JARDIM QUER ILEGALIZAR O PCP

“Mostra o carácter antidemocrático do PSD”

— acusam os comunistas

A notícia, veiculada por alguns órgãos de Informação, de que o PSD da Madeira, dirigido por João Jardim, pretenderia «suscitar a possibilidade de declaração de ilegalidade do PCP» foi esta manhã considerada, para o «DL», por um porta-voz daquele partido, como integrada num «plano golpista, apontando para o sobressalto, a intranquilidade, a instabilidade, a confrontação».

Segundo o mesmo porta-voz do PCP, há a sublinhar na atitude do PSD madeirense, (surge na sequência de um pedido de impugnação do seu chefe de lista, José Maria Silva, apresentado pela APU pelo facto de o candidato da AD «ter exercido as

funções de subdelegado da censura durante o regime fascista) «o irrealismo e o ridículo de uma tal declaração ou propósito». «O PPD da Madeira, o sr. Jardim, não têm presente que houve o 25 de Abril, que estamos num regime democrático, temos Constituição, leis, direitos e garantias de liberdade», acrescenta a SIP do PCP.

Frisando, por outro lado, que tal, declaração «mostra o carácter antidemocrático do PPD, as concepções políticas dos seus dirigentes», a SIP do PCP pergunta «que plano tem o PPD?». E prossegue: «Ilegalizar partidos, forças políticas, levar à prática acções ditatoriais, ter um

partido único, é um plano golpista, apontando para o sobressalto, a intranquilidade, a instabilidade, a confrontação». Finalmente o porta-voz do PCP sublinha ser de notar «o empolamento que certos órgãos de Comunicação Social dão a declarações de uma irresponsabilidade ridícula, prestando-se imediatamente à sua difusão».

Entretanto o PSD, não desmentindo a notícia da impugnação pedida pela APU, entende que o candidato em causa, teria sido «hierarquicamente e compulsivamente designado, sem seu conhecimento, para um lugar de substituição que não existia» e que não teria sido remunerado por tal cargo.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

Agenda partidária

PSD — Plenário da Comissão Distrital de Lisboa, 21h30, sede distrital.

PCP — Álvaro Cunhal em Vila Franca de Xira, 21.00 h, Casa do Povo.

PCP — Reunião Sector Público da DORL, 17h30, LNEC.

PS — Sessões de formação nas secções de Ajuda, Alcântara, Lumiar, (Lisboa) Alverca e Santa-rém, 21h00 nas respectivas sedes.

PS — Reunião de candidatos de Lisboa, 21h30, FAUL.

PS — Debate sobre a situação política com Herlender Estrela, 21h30, Linda-a-Velha.

Camp é dirigido

Continuação da pág. 1

Relativamente às outras grandes formações políticas, o PS lançou o seu secretário-geral numa digressão por diversos pontos do País. Depois de nos últimos dias ter estado em Coimbra, Guarda, Viseu, Aveiro e Leiria, Mário Soares prepara para este fim-de-semana uma deslocação a Trás-os-Montes, estando outras visitas planeadas para antes do início oficial da campanha socialista, o que deverá ocorrer no dia 12 de Novembro.

Também o PS, e no plano in-

NO MINHO

Grande número de socialistas

Após uma reunião, que teve lugar durante a tarde, no Centro de Trabalho do PCP em Braga, com jornalistas locais, para melhor esclarecimento das posições do seu partido face à situação política e à candidatura da APU às intercalares, o dirigente e ex-deputado comunista Carlos Brito participará esta noite, no

Teatro Gil Vicente de Barcelos, numa sessão de esclarecimento.

A noite passada, aquele membro da comissão política do CC do PCP esteve em Riba d'Ave, e na véspera, no Gerês, em idênticas sessões, tendo respondido a numerosas questões postas pela assistência.

Facto curioso: a presença de

RELACÕES EXTERNAS • RELACÕES EXTERNAS

Trabalhos da Conferência de Solidariedade com os Palestinos levam delegações a Madrid e norte de África

Duas delegações do comité português preparatório da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, seguem amanhã, e depois, para Bruxelas, é composto pelo general Costa Gomes, Piteira Santos e José Pimenta (deputado do PS) e todos eles membros do Conselho para a Paz.

Em Argel, estes membros do Comité Preparatório da Conferência contactarão com altos dirigentes locais e, em Tunes, com o secretário-geral da Liga Árabe e personalidades tunisinas.

Em Bruxelas, a delegação participará no «forum» europeu para o Desarmamento e a Segurança e contactará com forças políticas e personalidades convidadas a participar na Conferência Mundial de Lisboa.

presentante da OLP naquela capital.

O grupo que se desloca ao norte de África e seguirá, depois, para Bruxelas, é composto pelo general Costa Gomes, Piteira Santos e José Pimenta (deputado do PS) e todos eles membros do Conselho para a Paz.

Em Argel, estes membros do Comité Preparatório da Conferência contactarão com altos dirigentes locais e, em Tunes, com o secretário-geral da Liga Árabe e personalidades tunisinas.

Em Bruxelas, a delegação participará no «forum» europeu para o Desarmamento e a Segurança e contactará com forças políticas e personalidades convidadas a participar na Conferência Mundial de Lisboa.

GISCARD DIZ

“Condições liberais” para portugueses em França

«A qualidade excepcional dos laços de amizade e de cooperação» que unem a França a Portugal foi ontem mencionada pelo presidente Giscard d'Estaing numa reunião do Conselho de Ministros em Paris.

Giscard dava conta ao seu Ministério dos resultados das conversações havidas com o presidente Ramalho Eanes e fez votos para que as próximas negociações de Portugal com a

CEE sejam conduzidas «com realismo, compreensão e equidade».

O presidente francês frisou ainda que a importante comunidade portuguesa radicada em França continuará a beneficiar, em relação à sua permanência no país e ao seu trabalho, das «mesmas condições liberais que lhe têm sido asseguradas até agora».

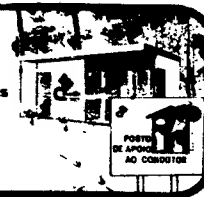
PRESOS DO PRP EM GREVE DE FOME
Médicos aconselham internamento

Quanto aos partidos de menor expressão (em termos de resultados anteriormente obtidos) confrontam-se com sérias dificuldades, não apenas no plano da sua própria organização como no campo financeiro, o que condiciona a sua presença neste período pré-eleitoral reservando certamente os seus recursos para os 19 dias da campanha oficial.

Entretanto os secretariados de UCP's e Cooperativas da Reforma Agrária vão ser recebidos amanhã, pelo chefe de gabinete de Maria Lurdes Pintasilgo.

O CDS emitiu um comunicado criticando esta visita de Sousa Macedo, que considera «um incidente caricato».

Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança.





O IMENSO ADEUS
RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Eu estive nos Comandos. Eles não aceitam tipos feitos de algodão em rama. Fui ferido e o trabalhinho que os médicos nazis me fizeram não teve muita graça. Sinto-lhe as consequências.

—Eu sei, Terry. Você, sob muitos aspectos, é um tipo muito simpático. Eu não estou a julgá-lo. Nunca o julguei. Simplesmente você já não existe. Já deixou de existir há muito. Está bem vestido, todo perfumado e tão elegante como uma prostituta de cinquenta dólares.

—Isto faz parte do disfarce—respondeu-me quase desesperadamente.

—Mas você diverte-se, não diverte?

A boca torceu-se-lhe num sorriso amargo. Depois encolheu os ombros expressivamente, à latina.

—Claro que me divirto. Tudo quanto hoje existe é teatro. Não há mais nada. Aqui—e bateu no peito com o isqueiro—não há nada. Eu estou pronto, Marlowe. E já o estava há muito. Bom, parece-me que não há mais nada a dizer.

Ele levantou-se. Eu levantei-me. Ele estendeu-me a mão esguia. Eu apertei-a.

—Até à vista, sr. Maioranos. Gostei muito de o conhecer, apesar de o nosso contacto ter sido tão breve.

—Adeus.

Ele voltou-se, atravessou o escritório e saiu. Fiquei a ver a porta fechar-se. Ouvi-lhe os passos afastarem-se no corredor que pretendia ser de mármore. Tornaram-se cada vez mais fracos até que os deixei de ouvir. Mas continuei à escuta. Porquê? Seria que eu esperava que ele parasse de repente e voltasse para trás e falasse comigo até que eu deixasse de me sentir como me sentia? Mas ele não voltou. Foi a última vez que o vi.

E nunca mais vi nenhum dos outros—excepto os polícias. A esses, ainda se não inventou um processo de lhes dizer adeus.

FIM

328

Índios americanos exigem respeito pela Acta de Helsínquia

«Temos ouvido muitas vezes o presidente Carter falar de direitos humanos e de altos princípios morais na política. A hipocrisia de Carter, em face do estatuto dos direitos do povo índio nos EUA é inultrapassável» — escreve a Associação de Solidariedade com os Nativos Americanos (ASNA) em comunicado mundialmente distribuído.

Segundo a ASNA, as relações entre os EUA e as nações índias que habitavam naquele território antes da chegada dos brancos, há dois séculos que se caracterizam como de domínio colonial.

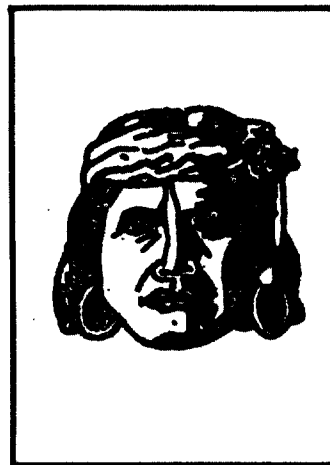
Uma contínua política de genocídio tem vindo a ser metodicamente aplicada. Os direitos formalmente reconhecidos por vários tratados — o primeiro dos quais foi assinado em 1784 entre o governo e os Iroquois em Fort Stanwix, New York — têm sido sucessivamente denegados à parte mais fraca.

Neste momento há, para apreciação no Congresso dos EUA, nove projectos de lei que representam «uma tentativa colectiva de privar o povo índio da coisa que lhe é mais querida — a sua terra. Essas leis irão permitir

que as empresas e o governo roubem ainda mais facilmente os recursos dos índios a pretexto de «necessidade nacional».

Segundo a ASNA, o governo norte-americano é incapaz de proceder a reformas socio-económicas e de assegurar a autodeterminação ao povo índio porque «uma tal legislação ficaria em contradição com o sistema personificado pelo governo».

Pronunciando-se sobre o embaixador dos EUA junto da ONU, Andrew Young, diz o comunicado da Associação: «Muitos índios tiveram a esperança de que as coisas iam melhorar quando um negro foi nomeado embaixador junto da ONU. Contudo, as suas tentativas (ainda que débeis) de chamar a atenção pública para o problema da discriminação racial nos EUA e em alguns outros países produziu um agudo descontentamento do establishment branco que viria a traduzir-se pela demissão de Young. Os racistas conseguiram expulsar um representante dos negros americanos que ocupava um tão elevado posto diplomático devido à sua fidelidade aos movimentos dos direitos cívicos.



Segundo A. Young, há centenas, provavelmente milhares de presos políticos nos EUA. Ele próprio foi preso político quando, há dez anos, o detiveram em Atlanta por ter participado numa manifestação dos direitos cívicos».

A Associação refere entre os acordos de Helsínquia para lembrar que, no tocante aos direitos dos povos índios, os EUA violam o seu princípio n.º 7 «... respeito pelos direitos humanos

e liberdades fundamentais incluindo a liberdade de pensamento, consciência, religião ou crença bem como as obrigações do Estado para habilitar as pessoas a gozarem dos direitos e liberdades, independentemente da raça, sexo, nacionalidade ou religião».

Ora, durante os últimos 100 anos, os EUA têm persistentemente suprimido a prática da religião bem como as liberdades políticas, económicas, sociais e culturais do povo índio. Outro princípio dos Acordos de Helsínquia violada pelos EUA no tocante à nação índia é o 10.º nos termos do qual os Estados têm de cumprir de boa-fé as obrigações decorrentes da lei internacional — mas o certo é que todos os tratados subscritos por Washington com as nações índias têm sido violados.

Por fim, a Associação apela para a solidariedade internacional único meio de fazer vingar a causa da nação índia nos EUA. E essa solidariedade justifica-se amplamente pois «o movimento índio americano é parte integrante da corrente internacional em prol do respeito genuíno pelos direitos humanos».



Inglêses devolvem objectos antigos à ilha de Chipre

Uma série de antiguidades cipriotas, confiscadas pelas autoridades inglesas, foi entregue à República de Chipre por intermédio do conselho de Imprensa do Alto Comissariado de Chipre em Londres. As antiguidades foram já transferidas para Chipre.

Os objectos em questão, num total de 85 peças, foram encontradas em caixotes selados que iam num camião de carga a caminho do porto inglês de Harwich, no Essex, em Setembro de 1977. O camião provinha de Famagusta e era guiado pelo cidadão cipriota turco, Suphi Engin Masur, e, além das antiguidades, transportava azeite, azeitonas, limões, queijos e «molojia» (um legume que tem um cheiro parecido com o do cânhamo). Alerta-

dos pelo cheiro desse legume, e convencidas de que estavam em presença de um carregamento de droga, as autoridades britânicas abriram os caixotes e, muito surpreendidas, depararam com todos aqueles objectos históricos, na sua maioria, de cerâmica. Descobriu-se que o autor moral desse contrabando era Hasan Rifat, o qual, julgado em Inglaterra, foi condenado a pena de prisão e multa.

As autoridades inglesas procederam ao confisco da «mercadoria» e pediram ao representante cipriota que identificasse os objectos. Tratava-se de obras incluídas no conhecido «tesouro de Afrodite» e que haviam sido roubadas. Agora estão de volta e encontram-se guardadas no Museu de Chipre.

Hospital para jovens mães

O Hospital materno-infantil Botkine, além do serviço normal de assistência às crianças doentes tem um serviço especial para as que estão ainda em período de aleitação, acompanham as mães que necessitam ser internadas e não desejam separar-se dos filhos.

Os bebés encontram-se com as mães para serem amamenta-

dos recebendo o leite esterilizado no caso de estas terem doenças contagiosas.

O Hospital Botkine é um dos maiores estabelecimentos hospitalares da URSS e um dos mais antigos da Rússia e é constituído por um complexo de 20 edifícios onde exercem a sua profissão mais de três mil trabalhadores.

Pequim prepara-se para nova guerra

Doze divisões e seis corpos do exército chinês encontram-se já na fronteira sino-vietnamita. Junto do Laos, estacionam quatro divisões. A julgar pela envergadura dos preparativos em curso, Pequim está a lançar-se para novas provocações expansionistas, e desta vez numa frente mais alargada, que compreenderia os territórios do Laos, Vietnam, Kampuchea e mesmo da Tailândia.

Informações alarmantes relativas a preparativos chineses chegam também de outros países do continente asiático. No jornal «Times of India», a opinião indiana manifesta a sua inquietação a propósito dos prolongados esforços de Pequim em criar um Estado tampão no território dos Estados indianos de Mizoram, Nagaland e Butão.

Na Indonésia, por sua vez, ouvem-se de tempos a tempos protestos contra as actividades secretas de Pequim, através dos bandos terroristas a actuar no interior do país. Nas Filipinas, ataques armados de grupos pró-chineses contra tropas governamentais multiplicaram-se neste últimos tempos, tendo-se registado conflitos armados nomeadamente na ilha de Samar que os maoístas querem transformar em ponto de apoio.

Entretanto, as ilhas Senkaku voltaram a ser ponto de choque nas relações nipo-chinesas. Gu Mu, vice-primeiro ministro do Conselho de Estado da República Popular da China, em viagem a Tóquio a fim de conseguir créditos, num valor de 5,5 mil milhões de dólares, declarou de repente que «as ilhas Senkaku pertencem indubitavelmente à China».

PROTECÇÃO DE WASHINGTON

Curiosamente, todas estas manobras se processam em íntima relação com o estreitamento de laços entre os Estados Unidos e a China. Foi logo após a partida de Pequim de W. Mondale que os chineses avançaram de novo com a ideia de que as ilhas Senkaku lhes pertencem. Tendo em conta que o Japão é um aliado militar dos EUA, sem dúvida que quiseram submeter a uma prova de resistência o vice-presidente americano e a vontade de Washington, por este expressa, de se unir a Pequim «para garantir os interesses estratégicos paralelos e bilaterais múltiplos».

A complacência de Washington é assim utilizada em grande escala por Pequim, nas suas relações com os países do Sueste Asiático. Mondale estava a par dos planos de direcção chinesa e garantiu-lhes que Washington «os compreendia».

Se se acrescentar isto às teses sobre a coincidência das tarefas estratégicas de uma «China forte», de acordo com os interesses norte-americanos, assim como à tolerância para com as pretensões a territórios japoneses, a essência das declarações do vice-presidente dos EUA só pode ser qualificada como um encorajamento directo à política aventureira dos maoístas e um incitamento à agressão.

Washington apostou na «cartada chinesa» e fecha os olhos às suas manobras. Dois objectivos presidem a esta atitude: primeiro, Washington pretende utilizar Pequim como um instrumento na luta ideológica dos dois agrupamentos socio-económicos: segundo, quer fazer do seu novo «amigo» um cavalo de Tróia dos neo-colonialistas nos países em desenvolvimento.

O actual jogo americano-chinês não passa de um processo tático na rivalidade de longa data dos dois gigantes, que prosseguem ambos objectivos chauvinistas. É ainda difícil dizer quem tirará o trunfo final neste jogo. A protecção de Washington, com a sua «cartada chinesa», causará sem dúvida uma decepção amarga aos Estados Unidos. Mas esta decepção pode bem tornar-se numa reacção tardia aos erros cometidos. (NOVOSTI).

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Das burlas mais incríveis às experiências conjugais mais excêntricas

o macho latino

CARLO GIUFFRÉ • GLORIA GUIDA
LUCIANO SALCE • ADRIANA ASTI • ALDO MACCIONE
Realização de GIOVANNI NARZISI EASTMANCOLOR

AMANHÃ ESTREIA CINEPOLSO

INTERDITO a menores de 18 anos

ÁFRICA

Governo britânico directo proposto para a Rodésia

A Gr-Bretanha apresentou ontem propostas pormenorizadas para o período de transição no Zimbábue-Rodésia até à realização de eleições livres, de acordo com a nova Constituição.

Segundo esse projecto, a ex-colónia britânica seria governada directamente por Londres.

Círculos bem informados indicaram que Londres enviaria um governador britânico para Salisbúria, que iria acompanhado por um pequeno grupo de assessores militares e policiais.

As mesmas fontes revelaram ainda que o Parlamento rodésiano seria dissolvido e observadores do Reino Unido controlariam o processo eleitoral.

Entretanto, a Grã-Bretanha não enviaria tropas e as forças de segurança rodésianas manteriam basicamente a sua actual organização.

As propostas britânicas foram classificadas como projecto-base para as discussões, mas diferem tanto dos planos apresentados pela Frente Patriótica que, na opinião dos observadores, parece impossível chegar-se rapidamente a um acordo.

Enquanto isto, os cinco Estados africanos da Linha da Frente manifestaram optimismo quanto à conferência de paz sobre o Zimbábue-Rodésia, mas advertiram que qualquer acordo separado entre Londres e a actual administração de Salisbúria de Abel Muzorewa era inaceitável para a África Negra.

Por último, a Frente Patriótica anunciou no Maputo que nas duas últimas semanas, os seus guerrilheiros abateram 93 soldados do Exército rodésiano e feriram muitos outros, no Sul Leste e Nordeste do Zimbábue.

AMÉRICA

EL SALVADOR

ESTREITAR RELAÇÕES COM O POVO

— promessa da Junta Militar

Em El Salvador, três dias após o golpe de estado que depôs o general Romero, parecem clarificar-se as intenções da nova Junta Militar. Assim, um dos seus elementos, o coronel Adolfo Manjano, além de decretar uma amnistia para todos os presos políticos, ordenou pessoalmente a libertação de uma centena de operários detidos durante a violenta ocupação de várias fábricas, na passada terça-feira.

«Vamos lutar para que as Forças Armadas estreitem as relações com todo o povo. Acreditem em nós. Os factos concretos vão demonstrá-lo no dia a dia», disse Manjano.

A nova Junta está entretanto a contactar personalidades civis

com vista à formação do Governo. Aceitaram já os convites um antigo reitor universitário, um homem de negócios e um político moderado de esquerda. O primeiro, Roman Mayorga, prometeu: «Vereis como a situação dos direitos humanos mudará, comparada com a do anterior Governo».

Entretanto, o Bloco Popular Revolucionário, uma das mais activas organizações de oposição de esquerda, e do qual faz parte o Partido Comunista, fez ao novo Governo militar uma série de exigências, tais como a liberdade de reunião e de expressão, a revogação do estado de sítio e do recolher obrigatório e a dissolução da chamada Organização Democrática Nacio-

nalista («Ordem»), com o consequente julgamento dos seus dirigentes.

O BPR exigiu ainda a dissolução da Polícia Nacional, da Polícia de Finanças e da Guarda Nacional e a determinação do paradeiro dos desaparecidos políticos. Entre outras reivindicações, o BPR incluiu o aumento de salários, a baixa de preços de artigos de consumo popular e o fim da intervenção estrangeira nos assuntos internos do País, particularmente por parte dos Estados Unidos.

O Partido Comunista considerou inclusivamente que a proclamação dos jovens oficiais tem considerações válidas, as quais justificam a acção desses militares, e contém pontos programáticos positivos, «se os fascistas forem afastados da máquina estatal e dos corpos militares».

Por sua vez, os grupos de extrema-esquerda continuam a afirmar que o novo Governo é apenas uma continuação do regime autoritário do general Romero. Para as Forças de Libertação Farabundo Martí (FLP), o golpe procura «arrastar o povo para o desprestigiado e indigno jogo eleitoral». Tanto as FLP como o ERP (Exército Revolucionário), prometem continuar a luta armada. Outra organização da extrema esquerda — a FAPU — condenou o golpe por considerar que se trata de uma manobra do imperialismo americano.

A verdade é que, apesar da lei marcial, registaram-se ontem sangrentos recontros entre esquerdistas armados e as tropas governamentais. Dez pessoas morreram durante um tiroteio no bairro operário de San Marcos, subúrbio de Mejicanos.

Aguarda-se entretanto, com grande expectativa, a conferência de imprensa prometida pela Junta Militar e já por três vezes adiada.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SALT II passou importante barreira

A Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano recusou-se ontem a adoptar uma emenda ao tratado de limitação das armas estratégicas SALT II sobre o problema do bombardeiro soviético «Backfire».

Por 9 votos contra 6, a Comissão rejeitou uma emenda do senador Howard Baker que teria incluído este bombardeiro entre as armas estratégicas para as quais o tratado impõe um limite.

A inclusão de tal emenda era de tal forma importante que provocaria, se fosse aprovada, uma renegociação do tratado com a URSS, conduzindo na prática ao malogro do pacto.

Neiva Moreira regressa ao Brasil

O ex-parlamentar e jornalista Neiva Moreira regressou ao Brasil, após mais de 15 anos de exílio, e foi recebido por mais de 500 pessoas no aeroporto de São Luís, capital do Estado brasileiro do Maranhão.

Durante o seu exílio, Neiva Moreira viveu no Peru e no México, e é editor do mensário «Cadernos do Terceiro Mundo», que se edita em espanhol, inglês e português, e é considerada uma das actuais publicações mais importantes do Terceiro Mundo.

Ao chegar a São Luís, Neiva criticou a «democracia a medias» e defendeu a formação de um bloco de oposição, «não só para tomar, mas também para assumir o Governo».

● **VENEZUELA** — cerca de 150 mil professores iniciaram uma greve nacional de protesto contra o alto custo de vida e com o objectivo de pressionar o Governo a assinar um novo contrato colectivo de trabalho.

● **HONDURAS** — a Polícia deteve vários suspeitos do assassinato de José Emilio Salazar, um dos oficiais mais odiados do regime somozista, na Nicarágua. Em Manágua, Eden Pastora, o «Comandante Zero», vice-ministro do Interior, declarou que foram possivelmente os próprios guardas somozistas foragidos que o abateram por se sentirem abandonados.

EUROPA

Conversações entre soviéticos e chineses

As conversações entre negociadores chineses e soviéticos, que podem assinalar nova era de relações entre Moscovo e Pequim, iniciaram-se ontem no segundo andar de uma residência de convidados no centro de Moscovo.

Não foram divulgados pormenores da primeira sessão plenária entre as duas delegações, chefiadas pelos vice-ministros dos Negócios Estrangeiros, Wang Yuping e Leonid Ilyichov.

Fontes chinesas declararam que as duas equipas trocaram credenciais e leram declarações de abertura na reunião de três horas, mas desconhece-se quando voltarão a encontrar-se. Funcionários tanto chineses como soviéticos têm afirmado esperar que as discussões sejam longas e difíceis.

Até agora os negociadores não conseguiram chegar a um acordo sobre a agenda das conversações, que foram inicialmente propostas pela China este ano

GUOFENG EM FRANÇA

Assinados três acordos



Durante o dia de ontem e no prosseguimento das conversações entre Hua Guofeng e Giscard, as delegações dos dois países assinaram três acordos de cooperação sobre o comércio, a abertura de consulados

nos dois países e sobre o intercâmbio cultural. Neste último capítulo, ficou decidido que a França poderia ir rodar na China um filme inspirado no célebre livro de André Malraux «condição humana».

Durante as conversações de ontem a França e a China chegaram a um acordo sobre aquilo a que chamaram «a necessidade do estabelecimento de um governo cambajano independente e sem qualquer influência externa».

Por outro lado, e elevando o tom anti-soviético que caracterizou as suas primeiras declarações em Paris, o primeiro-ministro Chinês disse ainda que «a União Soviética está a mostrar uma tendência maior do que a dos Estados Unidos para levar por diante actividades agressivas na Europa, no Médio Oriente, na África, no Mar Vermelho e na área do golfo, no sul

da Ásia e na Indochina».

Acrescente-se que Hua Guofeng recebeu ontem uma visita considerada inesperada e que não constava da sua agenda. Trata-se do antigo secretário de Estado americano Henry Kissinger com quem discutiu a situação política na Indochina.

GUOFENG E BARRE DOENTES

O presidente Hua Guofeng sofre de uma ligeira indisposição que o obrigou a anular uma conferência de imprensa prevista para esta manhã, soube-se de fonte chinesa.

Entretanto o primeiro-ministro francês, Raymond Barre, deu hoje entrada no hospital para um exame físico geral, após ter estado doente durante os últimos dias, anunciou o seu porta-voz.

UMA IMORTAL HISTÓRIA DE AMOR

COLUMBIA PICTURES apresenta

TYRONE POWER
KIM NOVAK

MELODIA FASCINANTE

EDDY DUCHIN STORY

com REX THOMPSON JAMES WHITMORE

SHEPPERD STRUDWICK e apresentando VICTORIA SHAW

Argumento de SAMUEL TAYLOR - História de LEO KATCHER - Plano por CARMEN CAVALLARO
Produção de JERRY WILD - Realização de GEORGE SIDNEY - Produtor Associado JUNE TAPPS

TECHNICOLOR

AMANHÃ ÀS 21.30 NO ESTUDIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO POPULAR COMPANHIA NACIONAL 1

APRESENTA PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

DE 3.ª A SÁBADO: ESPECTÁCULOS ÀS 21.15 HORAS
DOMINGO: ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 16 HORAS
2.ª-FEIRAS: DESCANSO DA COMPANHIA

OS SEQUESTRADOS DE ALTONA

de SARTRE

Versão de Orlando Neves e Jorge Listopad

com: CANTO E CASTRO
CLARA JOANA e ELISA LISBOA
PAIVA JOANO e SINDE FILIPE

Encenação de JORGE LISTOPAD

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS ESPECTÁCULOS
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

TEATRO ABERTO

Grupo 4

APRESENTA

O CHA dos GENERAIS

de BORIS VIAN

3.º MÊS

DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45
SÁBADOS, ÀS 16 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS

ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS

Subsídio da SEC

MÉDIO ORIENTE

LÍBANO

Conversações para restabelecer a autoridade do Estado

As autoridades libanesas e a Resistência Palestiniense procuraram encontrar uma plataforma de acordo capaz de pôr fim à anarquia que reina no Sul do Líbano e restabelecer a autoridade legítima sobre essa região.

Segundo afirmam fontes seguras, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) está realmente decidida a adoptar uma atitude mais flexível para evitar as fortes pressões dos dirigentes árabes durante a próxima cimeira árabe, a realizar em Tunes no mês que vem.

Deste modo, Yasser Arafat e o seu «número dois» Abou Ayad informaram os dirigentes libaneses da sua intenção de evacuar algumas zonas no Sul do Líbano, colocando-as sob controlo do exército nacional.

Segundo o primeiro acordo, uma unidade das forças regulares libanesas vai instalar-se na cidade de Tiro.

Prosseguem, por outro lado, as negociações sobre o processo de entrega às autoridades libanesas de Nabatiye, bastião palestino na região meridional do país, e da ponte sobre o rio Zahaani na estrada marginal junto de Tiro.

Apesar das dificuldades que têm surgido, os observadores estão convencidos que um acordo final será concluído antes de 20 de Novembro, data prevista para a cimeira árabe, o qual esta será obrigada a ratificar.

A OLP DEVE SER RECONHECIDA

O chanceler austríaco, Bruno Kreisky, pronunciou-se ontem a favor do reconhecimento da Organização de Libertação da Palestina (OLP), por parte da Europa Ocidental.

Bruno Kreisky, numa entrevista concedida ao diário parisiense «Le Monde», recorda que a OLP já foi reconhecida pela ONU, pelos países não-alinhados bem como por numerosos países árabes.

«Mais tarde ou mais cedo a representatividade da OLP será reconhecida por todo o mundo, à excepção, talvez de Israel e da África do Sul».

O chanceler austríaco assina-

lou que a dúvida, relativamente simples, que se põe aos Governos da Europa Ocidental é sobre quem representa os palestinos, acrescentando que, cada vez mais, os Governos recusam deixar-se influenciar por Israel sobre quem fala em nome dos palestinos.

Por sua vez, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) insistiu ontem numa declaração divulgada em Viena, na necessidade de que os palestinos voltem à sua pátria.

A mensagem, que foi entregue aos órgãos de Comunicação Social pelo delegado da OLP junto das organizações internacionais, Vhasi Hussein, salienta que «Israel expulsou o povo palestino para o Líbano e outros países árabes» e acrescenta que

«agora, os falangistas tentam novamente expulsar os palestinos que, como todos os outros povos, desejam viver na sua pátria».

A mensagem defende em seguida a fundação dum Estado independente em território palestino, rejeitando a possibilidade de tal acontecimento vir a realizar-se na Jordânia ou no Sul do Líbano.

Finalmente, um porta-voz da Organização de Libertação da Palestina (OLP) desmentiu na 4.ª-feira as informações fazendo crer na visita de um alto responsável palestino ao Cairo.

«Não é esta a primeira vez que o regime egípcio espalha tais rumores», acrescentou o porta-voz da OLP.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Delegação dos EUA na Europa para "vender" novos mísseis

Uma delegação norte-americana de alto nível, chefiada por David Aaron, adjunto do conselheiro da Casa Branca para a Segurança Nacional, encontra-se na Europa Ocidental para promover a introdução de uma nova geração de mísseis nucleares de alcance médio.

A delegação visitará Londres, Bona, Bruxelas, Haia e Roma, precisamente as capitais dos países onde a Administração Carter tenciona colocar esses mísseis («Pershing II» e «Tomahawk») no âmbito de um programa de «modernização» das forças da NATO.

Recorde-se que o dirigente soviético, Leonid Brejnev, enviou cartas a todos os chefes de Estado de países da NATO, reafirmando a sua proposta apresentada em Berlim. A URSS advertiu que se os países europeus da NATO não responderem ao seu apelo, o Pacto de Varsóvia tomará as suas medidas. Conhecem-se já as posições de dois Governos: o inglês já aceitou a instalação dos mísseis, o da RFA faz depender a sua aceitação da iniciativa de qualquer outro parceiro da Aliança. Por seu lado, o Governo belga anunciou ontem que tomará uma decisão ainda este ano.

namento de mísseis no continente, «causaram profunda preocupação e alarme».

NOTA DO PACTO DE VARSÓVIA

Os líderes parlamentares dos países membros do Pacto de Varsóvia enviaram ontem aos seus homólogos da Aliança Atlântica uma nota contendo uma advertência contra a colocação de novas armas e mísseis nucleares na Europa Ocidental.

Na referida nota, emitida após uma conferência de dois dias, afirma-se que tal acção motivará «uma nova escalada» na corrida às armas nucleares por parte do Pacto de Varsóvia e, ainda que, todas as tentativas «unilaterais» para modificar o equilíbrio militar na Europa falharão.

«Os países socialistas ver-se-ão forçados a tomar medidas apropriadas para garantir a sua própria segurança. Não existirá qualquer outra alternativa», adverte a mensagem.

«Nos últimos dez anos, a União Soviética não montou uma única rampa de lançamento de mísseis na região e, na verdade, tem-se verificado uma diminuição do número de mísseis de alcance médio instalados no seu território europeu.»

Finalmente, a nota veicula o desejo dos países do Pacto de Varsóvia de acordarem com a Aliança Atlântica uma redução do número de efectivos militares implicados em manobras, propondo um limite de 40 a 50 000 homens para ambos os pactos militares.

● ESPANHA O Pentágono propôs ontem ao Congresso dos EUA a concessão de uma assistência militar de 600 milhões de dólares à Espanha para permitir a modernização da Marinha de Guerra deste país. Este auxílio consiste essencialmente na entrega de material para três fragatas lança-mísseis e um porta-aviões de luta anti-submarina, que serão fabricados em Espanha.

PROPOSTAS DO PCI

O Partido Comunista Italiano (PCI) emitiu ontem um comunicado em que sugere a convocação duma conferência entre a Aliança Atlântica e o Pacto de Varsóvia sobre o desarmamento.

O PCI integra a sugerida conferência num esforço orientado no sentido de analisar diversas propostas sobre a questão armamentista, «tomando em conta as possibilidades oferecidas em recentes declarações e propostas do Governo soviético».

Considerando ser «uma questão difícil» o equilíbrio dos armamentos na Europa, o comunicado prossegue assinalando que os argumentos formulados em torno do equilíbrio militar estrangeiro, bem como a oferta norte-americana para o estacio-

entre os tribunais islâmicos de todo o país.

● ÍNDIA — Cinco pessoas foram mortas e um polícia linchado por operários em Feridabad, cidade industrial do Estado de Haryana, na sequência de violentos combates entre os operários e a Polícia. Segundo a agência oficial, a Polícia interveio para dispersar milhares de operários que tentavam incendiar um comboio.

● JAPÃO — Mais de cinquenta mil comboios tiveram de suspender hoje a sua circulação, em consequência de gigantescos incêndios que lavram em três garagens especiais para o caminho-de-ferro, em Tóquio. Segundo se pensa os incêndios terão sido obra dos opositores ao aeroporto internacional Narita de Tóquio.

da Assembleia Nacional, sra. Ashraf Abbasi, e o secretário-geral do PPP, general na reserva Tikka Khan.

O governo anunciou igualmente a criação de tribunais militares móveis para julgar ofensas morais e financeiras, incluindo a prática de mercado negro, açambarcamento e adulteração de alimentos. Estes crimes poderão ser punidos com penas de até cinco anos de prisão e até vinte chicotadas.

● IRÃO — O procurador-geral da Revolução, «ayatollah» Ghodussi, deu ordem para que os tribunais islâmicos suspendam todas as execuções, a fim de permitir uma coordenação

ASIA

VAGA DE PRISÕES NO PAQUISTÃO

Filha e viúva de Ali Bhutto encarceradas pelo ditador

A polícia paquistanesa prendeu 289 figuras políticas do país, incluindo Nursat Bhutto, a viúva do primeiro-ministro executado, Ali Bhutto e presidente do Partido Popular Paquistanês, numa onda de repressão sobre as actividades políticas no Paquistão — informaram hoje fontes oficiais.

Todavia, fontes não oficiais anunciam um número muito maior de prisões, na sequência da proibição de todos os partidos políticos e actividades anunciada pelo ditador paquistanês, general Mohammed Zia Ul-Haq.

A maior parte dos detidos pertence, ao que parece, ao Partido Popular Paquistanês. Entre eles contam-se a filha de Bhutto, Benazir, o antigo vice-presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO SERVIÇOS TÉCNICOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «ESTAÇÃO ELEVATÓRIA «EA» — CONSTRUÇÃO CIVIL — SANEAMENTO DE ALMADA — COSTA DE CAPARICA

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de trinta dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias, fixado neste anúncio, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Almada.

O respectivo Caderno de Encargos encontra-se patente ao público na Secretaria dos Serviços Técnicos dos Serviços Municipalizados.

A base de licitação é de 2.788.314\$00. O depósito provisório, que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos e Previdência ou nas suas respectivas filiais, é de 69.708\$00, e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem ser titulares do alvará de empreiteiros de obras públicas da 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da obra apresentada. Publique-se.

Almada, 11 de Outubro de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Francisco Simões

R. Tenente Raul
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro

teatro da Cornucópia

Paragens mais remotas que estas terras
umas das comédias de Plauto

3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA ANÚNCIO 2.ª Publicação

Proc.º 2086

3.ª Secção

Pelo 2.º Juízo, 3.ª Secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no proc.º n.º 2086/79, correm editos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu — ANTONIO JOAQUIM DIMAS, comerciante, com última residência conhecida no Bairro dos Pescadores em Peniche, Lourinhã, e actualmente em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado na acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, Maria José Lopes Francisco, residente em Lisboa, pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre Autora e Réu, com fundamento na alínea a), do art.º 1781, e n.º 1, do art.º 1782, o, ambos do Código Civil, com todas as consequências legais.

O duplicado na petição inicial, fica patente na Secretaria, à disposição do Réu.

Lisboa, 4 de Outubro de 1979.
O JUIZ DE DIREITO,
João Carlos Leitão
Beça Pereira
O Escrivão, Adj.,
João Gomes de Campos Copeto

TEATRO

INATEL

APRESENTA
SÓ ATÉ DIA 21

TEC

COM

"A MÃE"

OU
COMÉDIA REPUGNANTE DO

"FILHO DA MÃE"

Original
de WITKIEWICZ
Encenação
de CARLOS AVILEZ
TERÇA A SÁBADO
às 21.30 h
DOMINGO às 16 h

ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

Os sócios do INATEL, CCDS, CPTS e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto.
— Subs. S. E. C. —
Não acons. a m/ 18 anos

WB

de ALFRED JARRY

um espectáculo de
JOSE VALENTIM LEMOS

O NOVO TEATRO

OS SALTITOS — SUB SEC

MONTE ESTORIL

Teatro do Picadeiro (T.E.C.)
Só dois espectáculos
Sexta-feira (19) Sábado (20) às 21.45

No Picadeiro do Cruzeiro — Estação do Estoril
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura
Apoio do Teatro Experimental de Cascais e da Câmara Municipal de Cascais

Canal da Crítica

A palavra aos outros

MARIO CASTRIM

AS VANTAGENS

Do ponto de vista psicológico, a importância do jornal é muito grande. E pode-se perguntar se, com a habitação à TV, os jornais e principalmente os jornais de opinião, não irão conhecer um novo e próspero futuro.

«Graças à greve dos jornais, desde o início de Nova Iorque a 8 de Dezembro de 1962 e que durou cento e catorze dias, foi possível verificar a força psicológica do jornal e a impossibilidade da sua substituição, a despeito do esforço desenvolvido por todas as estações de Rádio e Televisão para aumentar as rubricas informativas: a CBS, por exemplo, difundia 23 horas por semana, em vez das habituais 13.

«Mas o que é extraordinário é que a greve dos jornais originou a queda do volume de negócios registados no sector terciário: 25 por cento nos hotéis e restaurantes, 30 nos espectáculos, 50 a 60 nas agências prediais.

«Esta greve mostrou que a expansão da TV provocou a separação por baixo da audiência dos jornais. Todos os índices recolhidos em Nova Iorque e noutros locais, mostram que a televisão atinge espectadores de nível social publicitariamente menos interessante e que, inversamente, a imprensa diária ganha pouco a pouco um movimento paralelo sobre as camadas sociais mais favorecidas.

«Tudo se passa como se a posse de um receptor de televisão marcasse cada vez menos o acesso a um nível superior e como se, pelo contrário, a leitura dos jornais se tornasse o sinal evidente de uma valorização individual ou social.» (Enrique Melón-Martinez)

«Joseph Klapper diz que a imprensa possui cinco vantagens sobre os outros meios de comunicação, vantagens igualmente apontadas por Lazarsfeld, Doob, Waples e Berelson. São elas:

1 - O leitor controla a exposição. Enquanto a Rádio ou o Cinema obrigam a ser mero ouvinte ou espectador num determinado momento, o leitor pode escolher o ritmo que mais lhe convenha, ler quando puder ou quando lhe agrade, parar ou voltar atrás.

2 - A exposição pode e costuma ser repetida. Ao contrário de outros meios, que só encontram o espectador uma vez, a imprensa permite reler várias vezes a passagem que lhe interessa e meditar nela.

3 - O tratamento da informação pode ser mais completo. Portanto, as questões mais complexas podem obter maior desenvolvimento nos meios impressos.

4 - É possível uma especialização. A imprensa permite dirigir-se a públicos especializados e isso lhe dá um grande impacto persuasivo.

5 - Provavelmente a imprensa tem maior prestígio, embora este ponto haja de admitir-se com algumas reservas.» (Klapper, citado L. Gonzalez Seara)

O CAMINHO DA VIDA

Em todas as manifestações de vida existe um elemento cultural, não se pode falar de cultura senão na medida em que a vida esteja presente. Por conse-

quência, uma emissão de TV dita «cultural» só atinge o seu fim quando, fora da matéria um tanto abstracta e do especialista um tanto dogmático, souber encontrar o caminho da vida e o caminho do homem, os laços que unem à vida a matéria e o especialista.» (Etienne Lalou)

«CULTURA DE MASSAS»

«No que se refere à venda de sabonetes, Anquetil é infinitamente mais rentável do que Giraudoux.» (M. de Villers)

ESCREVER SOB PRESSÃO

«O homem tem sempre notícias para transmitir. De seus

amigos, de seus lugares, de si mesmo. O importante para o artista é colocar, na aparente gratuitidade dessas notícias, um sentimento capaz de permanência, uma mensagem que consiga atingir o ponto em que todos os homens se unem, a essência humana das pessoas, onde o tempo não tem presença. Mas o importante para o jornalista é realizar essa tarefa um dia determinado e, muitas vezes, para um espaço previsto, sem deixar que a pressão a que se submete o leve ao caminho da facilidade de estilo que corresponde, geralmente, a uma leviandade de sentido.» (António Olinto)

ÀS EMPRESAS PÚBLICAS E PARTICULARES CONTROL SOCIEDADE CONCESSIONÁRIA DE ALIMENTAÇÃO

- * Confecção e fornecimento de refeições normais ou self-service
- * Estudamos e resolvemos o problema da vossa empresa
- * Orçamentos grátis
- * Contacte os nossos serviços técnicos
- * Armazéns e Serviços Técnicos — Telefone 259 09 74.

Hoje



A rubrica Aplauso intitulada «Dos Lumières ao Lumiar» e esta noite dedicada a Artur Duarte (na foto)

I PROGRAMA

- 18.10 «Sumário»
- 18.15 Velhos Contos — mais um episódio da série infantil de origem japonesa, inteiramente «dobrada» em português.
- 18.30 Res publica — documentário que foca problemas habitacionais, Vila Nova de Cerveira.
- 19.00 País, País.
- 19.20 Concerto para piano, cravo e flauta.
- 19.50 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telejornal — que inclui o Boletim Meteorológico.

- 21.15 Aplauso — «Dos Lumières ao Lumiar» — Homenagem a um nome histórico do cinema em Portugal: Artur Duarte. Aos 84 anos, Artur Duarte continua em plena actividade, rico de juventude e de entusiasmo. O programa evoca os passos mais significativos da sua carreira como actor e como realizador.
- 22.50 24 horas.

II PROGRAMA

II PROGRAMA

- 20.30 «Dick Tracy» — 17.º episódio
- 21.00 No rasto de... 18.º episódio intitulado «A Magia de Stonehenge»
- 21.30 Informação/2
- 22.00 Tu cá tu lá com a música — um programa de Pedro Osório e Helena Pimentel.
- 22.30 Manhã Submersa — introdução à série com a apresentação do filme «Virgílio Ferreira» numa Manhã Submersa. Realização de Lauro António.

ADÓQUE
teatro

ESTREIA AMANHÃ ÀS 20.30 E 23 H.
PARA OS QUE GOSTAM DE REVISTA

QUERIAS

mas

NÃO TE DOU



TEL. 874476

AS GIRLS

*

OS TRAVESTIS

*

AS MAIORES
VEJETAS
DA ACTUALIDADE

*

12.ª, 3.ª e 5.ª às 21.45 H.
6.ª sáb. 20.30 e 22.45 h.
Domingos 16 e 21.45 H.

NÃO ACONSELHÁVEL
A MENORES DE 18 ANOS

—//—

ACONSELHÁVEL A
TODOS OS RESTANTES

AS TOP-LESS

*

OS MODELOS

*

A ATRACÇÃO
INTERNACIONAL

*

ETC. ETC. ETC.

*

MÚSICA

POTIER (piano)
MORENO (Bateria)
NASCIMENTO (Teclas)
CELISO (guitarra)
NUNO (baixo e direcção musical)

— Qual é coisa qual é ela
cai no chão fica amarela?
— É um bilhete de 20\$00
para o Adóque

TEXTO DE NICHOLSON • PRETO • MÁRIO ALBERTO • H. VIANA • MÚSICA DE JOAQUIM LUIZ GOMES • BRAGA SANTOS
• COREOGRAFIA — F. LIMA • REALIZAÇÃO PLÁSTICA — MÁRIO ALBERTO • ENCENAÇÃO — F. NICHOLSON

Com

ERMELINDA • ESMERALDA • NICHOLSON • MAGDA • FEIO • AMÉLIA
• CAMACHO • BOMBOM • MANUELA FERNANDES • M.ª RUAS

Cenografia: Mário Alberto e João Quintão • Aderecistas: Celso Filho e João Quintão • Luminotecnica: Luis de Almeida • Contra-Regra: Luciano Santos • Som: Ilmário Machado • Projecionista: Victor Cardoso • Mestre Maquinista: Caetano Bolinhas • Carpinteiros: João Carvalho e José Sares • Mestre do Guarda-Roupa: Fernanda Dionísio • Costureiras: Adelaide Machado, Suzette Carvalho e Leonilde Chaves • Bilheteiras: Benilde Miranda • Maria Clara Fernandes • Limpeza: Luísa de Castro • Direcção de Cena: Emelinda Duarte • Assistente de realização plástica: Margarida Varejão • Secretário: Celso de Gacavém

NO ATUÁRIO A EXPOSIÇÃO COLECTIVA DOS PINTORES: ADÃO RODRIGUES • HERNANI LOPES • MÁRIO ALBERTO • MARGARIDA VAREJÃO • LUÍS NASCIMENTO • MONIZ RIBEIRO • RIBEIRO FARINHA • ROGÉRIO AMARAL

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES

I PROGRAMA

Homenagem a Artur Duarte
(21.15)

II PROGRAMA

«Manhã Submersa»
(22.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

Das 13.20 às 17.40 Ciclo Preparatório TV; 18.30 Sumário; 18.35 Velhos contos; 18.50 Jardins Zoológicos; 19.15 País, País; 19.40 Évora Alvacidade 19.55 Manuel e Beatriz; 19.50 Desenhos animados; 21.15 A Ilha dos Tempos; 20.00 Telejornal e o Tempo; 20.30 «Dancin' Days» 5.º episódio; 21.15 Acto e Destino; 21.45 Um Homem em casa - 8.º episódio; 22.10 Em questão; 23.00 Último fado pela fadista Maria Armada; 23.15 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30 Os Grandes rios «Volga»; 22.00 Aula de Ballet de John Neumeir.

MAQ. LAVAR — FRIGORIFICOS
RÁDIO — TV — ROBINAGENS

HUMBERTO P.

Reparações
uma organização para o bem servir

Assistencia permanente — orçamentos gratis

Telf. 94 18 77

UM BELO FILME QUE FICA BEM NO STAR

Uma história encantadora, divertida e terna, de rara actualidade.



Confidencia por confidencia

Confidences pour confidences

O ultimo exito de um grande realizador
Pascal Thomas
com

DANIEL CECCALDI • HENRI CREMIEUX • JACQUES FRANCOIS
MICHEL GALABRU • LAURENCE LIGNERES

UM EXCLUSIVO
MUNDIAL FILMES

2.ª SEMANA

STAR

Int. a men. de 13 anos

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

SOLILÓQUIO

Fim de temporada. As chuvas vieram, e com ganas bastantes para levar à suspensão de vários festejos. Em Vila Franca, dos quatro que estavam programados para a feira, apenas dois se puderam realizar.

Vila Franca: uns bons anos já correram sobre aquele Outubro em que o José Guerra montara para a Palha Blanco cinco corridas, e veio o mau tempo e não o deixou dar nem uma. Lembro-me da pena que senti, principalmente por ele, pelo José Guerra, por esse empresário modesto que eu mal conhecia, apenas duas vezes: o acaso quis cruzar nossas vidas: quando em certa tarde madrilenha subimos juntos as escadas que levam às galerias de sol da Monumental, e doutra vez que em Salamanca me foi ensinar a sapataria onde me venderiam umas alpargatas iguais às suas; com elas se podia andar sem nos doerem os pés, e sem que nos doessem os pousamos num bar qualquer, cavaqueando entre dois copos. José Guerra, empresário que usava alpargatas de corda, que anónimo pagava a sua entrada para as galerias e cuja «aficion» transparecia por sobre os cifrões que nunca chegou a ganhar.

E por falar em fim de temporada: como já vai longe, e não por causa da chuva, o fecho da época em Lisboa!

Se não acreditam, peçam informações: acontece que, na capital deste país das touradas, a última função que a empresa do Campo Pequeno tomou a iniciativa de montar foi celebrada em 23 de Agosto! Vieram depois a corrida dos Jogos sem Fronteiras e o festival a favor do Hospital de Montemor; e a 13 de Setembro, celebrada a corrida do Sindicato dos Toureiros (sem aviso sequer que era a última), o Campo Pequeno fechou as portas, não deu mais um sinal de vida, uma explicação, um esclarecimento, uma palavrinha. Como medida da exigua consideração que à empresa merece pelos vistos a «aficion» lisboeta ou, o Diabo que escolha, como prova da ausência de um mínimo sentido de relações públicas, não poderíamos ter exemplo mais acabado do que este de cortar assim, à francesa, uma temporada que decorreu numa forma tão genuinamente portuguesa.

É certo que, por Espanha, nem tudo o que luziu foi ouro. À falta de figuras que chamem e prendam multidões, a temporada arrastou-se, sem o calor da esperança, como uma rotina que se cumpre em nome da tradi-



CRÓNICA DE TOUROS

Reflexões de Outono

ção. A reaparição de El Codobés, longe de ser uma pedrada no charco, ficou reduzida à dimensão de acontecimento sem importância, incapaz de mobilizar sequer o público de foto-novela, para quem os agravos ao toureiro contam muito menos que as histórias circundantes. E houve ainda por cima — provavelmente com a ajuda dessa mesma reaparição e das inerentes precauções — o regresso ao «afeitado» dos touros, feito com um descaramento que só pode resultar da cumplicidade entre gente sem escrúpulos e (também) do encolher de ombros dos que perderam o ânimo para lutar.

Essa prática fraudulenta da manipulação das hastes dos touros, que com carácter mais ou menos permanente a «picaresca» taurina foi introduzindo desde há uns trinta anos, tem de ser combatida sem descanso, porque o alastrar dessa nódoa pela Festa acabará por comprometer o seu sentido, e logo a sua sobrevivência. Porque quando o toureiro, para criar beleza ante o perigo mortal do touro, substitui o valor consciente pela inteligência venal duns comparas que à margem das arenas, encontram forma de que esse perigo vá deixando de o ser, então, que resta para dar sentido à beleza desse jogo da vida e da morte? Aos olhos lisitanos habituados ao uso do serrote nos chifres como regra, sem precisarem sequer do disfarce de cortar o pelo do palmas com um ar de quem não sente a mínima vergonha por participar numa paródia com animais mutilados, num espectáculo folclórico, que

tem a ver, com uma autêntica corrida, o mesmo que o fado tem a ver com os arquiños e balões com que, nas casas típicas, os turistas são postos a dar voltinhas, entre as mesas, tão contentes que chega a meter impressão.

Impressão terá causado entre a «aficion» de Espanha, apesar de esperada, a decisão que El Viti tomou de se retirar do toureio, resistindo (definitivamente?) à tentadora oferta que o empresário Balaña lhe fez para 1980, de trinta a cinquenta corridas, pagando ao maestro de Salamanca a bagatela de dois milhões de pesetas por cada uma. E entretanto não há notícias da contrapartida que, para ocupar o posto cimeiro da tauromaquia, que El Viti deixa vago, e para já sem sucessor, seria o regresso às arenas de Paco Camino, constood a certa altura ter encomendado ao seu alfaiate cinco «trajes de luces». Isto enquanto a temporada chega ao fim, em Zaragoza decorrem sem pena nem glória, a feira da Virgem do Pilar, a última grande do ano, e se fecharam as portas das praças de Madrid, de Barcelona, de Valência, e pela Ibéria as empresas limpam os currais dos touros que solitários esperavam, recorreram aqui e ali ao estratagemas — que começa a estar desacreditado — das corridas concurso de ganaderias. E já com os toureiros de primeira fila a fazerem as malas para as Américas, eis que da capital andaluza chega a notícia: o cardeal-arcebispo de Sevilha acaba de dirigir ao Papa um convite, sabem para quê? Para assistir a uma corrida de touros na Real Maestranza. Sobre o facto, a Secretaria de Estado do Vaticano ainda não se pronunciou. Por cá, e ao que me consta, os bispos portugueses também não — o que se

explica, preocupados como estão em testuz» e da base das hastes, para que pareçam mesmo assim de aceitável comprimento, o «afeitado» pode sugerir uma facilidade sem demasiada importância, que motivos de humanidade reclamam, ainda que nela se não possa descansar, há quem diga que arranjadas as hastes de «islero», antes de matarem Manolete. Mas, para o aficionado, a lei da Festa é como uma Constituição que importa defender, nela assenta o triunfo verdadeiro, dos que não buscam em seu proveito viciá-la, e se preciso destruí-la. Guerra pois ao «afeitado», por toda parte onde se corram touros. Guerra aos toureiros que fingem ignorar essa fraude que às escondidas sugeriram, quando por interposta pessoa a não impuseram; aos ganaderos, que a consentem com a alegação de que outros o fazem, e assim o preço da intransigência seria criar touros que não venderiam; às empresas que, na mira do maior lucro, se prestam à conivência com a mentira; aos intermediários parasitas, que vivem a balar os poderosos, para com maiores ganâncias lhes servirem os instintos; às autoridades, presidentes e veterinários, que nas cidades a troco de influências e favores, nas vilas e aldeias quantas vezes por simples compadrio de mesa de domínio, fecham os olhos ao que pelo olhos se mete; e guerra também à ignorância dos espectadores que se deslumbram com o ouropele de fãncaria, e alegremente se deixam levar no caminho de seu próprio engano.

Guerra ao «afeitado», também neste Portugal, onde seu despalante é maior, porque legalizado. Guerra talvez perdida: mas que se não cale o protesto contra o que se passa nas nossas arenas, esse arremedo de corridas de touros com uma parte dita à espanhola, onde com touros que não são se enfrentam matadores que também não são, e mesmo assim sorriem ao público, a desafiar as alerter os fiéis para os perigos de votarem em ideologias suspeitas de terem qualquer coisa a ver com um senhor chamado Marx, o que aliás se deve prestar a conclusões, pois uma grande parte dos ditos fiéis só ouviram falar dum Max que canta «A Mula da Cooperativa». A propósito de mulas, e como seria de prever, um Sociedade Protectora de Animais da República Federal da Alemanha apressou-se já a pedir a Roma que, como resposta ao tal convite, condene as corridas de touros, espectáculo impróprio. Como dizia o comentador espanhol: «Isso é a opinião deles. Vamos a ver qual será a opinião do Papa».

Uma confrontação
entre uns que matam
e outros que dão a morte!



O Jogo dos Abutres

CARIS ENTERPRISES S.A. - TURICH present a PYRAMID FILM PRODUCTION of
RICHARD HARRIS
RICHARD ROUNDTREE em
"GAME FOR VULTURES"
com KEN CAMPU, TONY ROSS, MEL HALL, ALAN PARSONS, ELANE PROCTOR, DAVID SODER, JOHN CLEGG, JOHN PARSONS
e DEMOLIN ELLIOTT em Regia Thelme
Produção de PHILIP DAVID, Edição de MICHAEL HARTMAN, Produção Executiva PHILIP DAVID
Produção de NAZEL ADAR, Realização de JAMES FARRO, TÉCNICO DE "PARADISE"

3.ª SEMANA

MUNDIAL

NÃO ACONSELHAR A MENORES DE 18 ANOS

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CON-
CERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 20 de Outubro de 1979, às 18.30h.

CONCERTO INAUGURAL

AULA MAGNA
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestro: **SILVA PEREIRA**
Solista: **ION VOICU** (Violino)

Programa

Leonor n.º 3 (Abertura)
Concerto n.º 1, em sol menor, op. 26
Sinfonia Fantástica

Beethoven
Max Bruch
Berlioz

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro de S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas. Desconto de 25% aos estudantes.

PRÓXIMO CONCERTO: Sábado, 27, no Teatro S. Luiz às 17.30h
Maestro Silva Pereira. Violinista Christa Ruppert

Uma hilariante comédia

A NOVA INQUILINA ERA PROFESSORA DE
PIANO... E DE MUITAS COISAS MAIS...



A NOVA INQUILINA É UM ESPANTO

(L'Insegnante viene a casa)

A impressionante

EDWIGE FENECH

Renzo Montagnani • Alvaro Vitali • Carlo Sporito
Lino Banfi • Girella Sofia

Realização de **MICHELE MASSIMO TARANTINI**

MUNDIAL FILMES

HOJE ESTREIA

POLITERMA

Int. a men. de 13 anos



TORNEIO UNIDADE

Equipas e Resultados

SÉRIE A

STFP-B - 1
RN-SEDE - 1
STFP-B: Dias, Eduardo; Lacerda Cabral; Jordão; José Luís; Pedro Mourão
RN-SEDE: Luís Chitas; Artur Carreira; Vítor Santos; Joaquim Niza; Luís Salgado
ÁRBITRO: Mário Carvalho

SÉRIE B

BOLETIM INFORM. - 1
OS PANTERAS - 2
BOLETIM INFORMAÇÕES: Carlos Boto; Luís Manuel; José Rocha; Paulo; Marcial; Luís Filipe; José Fernando
OS PANTERAS: Sidónio; José António; José Manuel; Orlando; Tenrinha; Hernâni; Espadaneira; Carlos Alberto
ÁRBITRO: Mário Carvalho

SÉRIE C

«OS KENKAS» - 4
VISTA ALEGRE - 0
«OS KENKAS»: Carlos Ribeiro; Miguel Victor; Rui; Jorge Humberto; Jorge Matreno;

José Augusto; António Campos
VISTA ALEGRE: Pina; Justino; Agostinho; Monteiro; João Dias; Abel Alves
ÁRBITRO: Nuno Figueiredo

SÉRIE E

DESPORTISTAS - 2
ALMACOOP - 9
DESPORTISTAS: Quitério, Freitas, Mateus, Silva, Maia Pita, Viegas, Vieira e Barata.
ALMACOOP: João Carlos, Ernesto, Pirralho, Walter, José Manuel, Roque, Esteves e Edmundo.
ÁRBITRO: Nuno Figueiredo

SÉRIE F

STCML-B - 8
CTT - 1
STCML-B: Portugal, Antunes, Casimiro, Ramos, Vítor Mendes, Bastos, Américo e Domingos.
CTT: Jorge, Martins, Rui, Parrot, Maruta, Bettencourt, Vieira e Silva
ÁRBITRO: Nuno Figueiredo

SÉRIE G

CEL-CAT - V F.C
ORGANEX
CEL-CAT: Carlos, Souto, Resende, Carreira, Peixe, Pais e Jesus.
ORGANEX: Falta de comparência

SÉRIE H

STFP-C - 0
+ OU - 12
STFP-C: Carlos Silveira, João Manuel, Luís Coelho, Carlos Galiza, Raposo Jorge, Carreira e Oliveira.
+ OU: Vítor, Meireles, Rocha, Jorge, Luís Filipe, Vítor Manuel, Fitas e Marinho.

ÁRBITRO: Bettencourt

SÉRIE I

PLESSEY - 4
AR. DO CHIADO - 1
PLESSEY: Pedro, Zé Luís, Coelho, Lagoa, Sérgio, Arsénio.
AR. DO CHIADO: José Manuel, José Valada, João Pedro, Gaspar, João Micaela, Fernando Silva, Vítor Manuel.
ÁRBITRO: Victor Manuel Paiva Lopo.

SÉRIE J

J. DO COMÉRCIO - 5
SAFSI - 0
J. DO COMÉRCIO: Jorge Manuel, Raul, Gaspar, João Luís, Cerqueira, Lereño, Rocha.
SAFSI: Baião, Vladimiro, Antunes, Mota, Gomes, Cruz, Lopes, Nalvo.
ÁRBITRO: Victor Manuel Paiva Lopo.

SÉRIE L

DIÁRIO POPULAR - 2
PAPELARIA FERNANDES - 8
DIÁRIO POPULAR: Edmundo Tenreiro, Carlos Silvestre, Joaquim Malches, Seminário, Furtado, Amândio Ferreira, Vasco Reis, Fernando Silva.
PAPELARIA FERNANDES: Martins, Francisco, Artur, José Carlos, Antunes, Correia, Valente, Beirão.
ÁRBITRO: Victor Manuel Paiva Lopo.

SÉRIE M

ARSENAL - 5
CGD - 2
ARSENAL: Teixeira, Meco, Santos, Gouveia, Marinho, Victor.
CGD: Rui Barbosa, Gil Carvalho, Casimiro Antunes, Raimundo, Oliveira.
ÁRBITRO: Victor Silva.

SÉRIE N

E.I.A. - 6
O ALENTEJO - 1
E.I.A.: Carinhas, Santana, Sacramento, Santos, Oliveira, Pereira, Costa.
O ALENTEJO: Felinto, Barros S. Santos, J. Carlos, Dias, Galvão, Filipe, Gameiro.
ÁRBITRO: Jerónimo

SÉRIE O

EUROPEIA/S - 2
UNIÃO VIDROS - 3
EUROPEIA: Tavares, Garcia, Tito, César, Chagas, Marinho, Marcos.
UNIÃO - J. Luís, Figueiredo, Diamantino, J. Manuel, Afonso, Paulo, Carlos, Filipe.
ÁRBITRO: Jerónimo

SÉRIE P

G.D.T. SBSI - 5
OS AEROS - 3
SBSI: Brito, Barros, Teixeira, André, Jerónimo, Azevedo, Nuno, C. Santos.
AEROS: Feijão, Saul, Carapinha, Acácio, Salvador, Falcão, Ramires, Adelino.
ÁRBITRO: Tito Nascimento



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL/BULGÁRIA

Colabora com a C.O.T. UNIDADE, patrocinando - com viagens à Bulgária - os prémios: «Melhor árbitro do torneio», «Melhor crónica ou reportagem» e ... (ainda é surpresa), no âmbito das excursões que organiza com regularidade.
 Aos interessados nas excursões sugerimos o contacto com a Associação através do telefone 32 39 63.

PARA ANGARIAÇÃO DE FUNDOS EMITA MEDALHAS

E PAGUE-AS SOMENTE COM PARTE DOS LUCROS

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA COOPERATIVAS, SINDICATOS, EMPRESAS NACIONALIZADAS E ASSOCIAÇÕES PROGRESSISTAS

***OFICINA R.VITOR CORDON, 12**
TEL. 371264 1200-LISBOA

Boletim-Panteras:

O jogo da noite



No jogo com o Boletim de Informações, Panteras atacam

estão sempre virados para o que é mais importante. Vai daí, mais nove, menos nove, o importante era competir. E ainda para mais o adversário chamava-se, nem mais nem menos, que Almacoop. Isto é: tinham alma quase até Almeida e sabiam cooperar uns com outros. Mesmo assim os desportistas queixaram-se (ao que parece com razão) do árbitro, que apareceu a apitar pela terceira vez consecutiva os encontros da sua equipa.

«Duvidoso» - resmungaram, para alguns amigos, os desportistas.

Na noite de ontem há também resultados que não podem deixar de merecer registo: os «Kenkas» deram nas vistas e espetaram 4 a 0 ao Vista Alegre; os

STCML-B «selaram» a equipa dos CTT com nada menos de oito a um (os remates levavam todos o Código Postal, o que era meio caminho andado); a Papelaria Fernandes forneceu o papel que quis e entendeu aos nossos camaradas do «Diário Popular», que tiveram assim uma edição aumentada, 5 a 2; o Arsenal, obviamente com todo o arsenal de fintas e remates que se lhe conhece, fez a malta da Caixa Geral de Depósitos «encaixar» cinco bolas, com duas de resposta; e por fim, para que as coisas ficassem mais ou menos esclarecidas - e parece que ficaram totalmente - o + ou -, que não pode ver nem pintada a Função Pública espetou 12 a 0 à equipa C do STFP.

PRÓXIMA JORNADA - DIA 19-X

RECINTO DA CEL CAT	RECINTO DO FUTEBOL BENFICA
Série C PAP. FERNANDES - LA PRESERVATRICE 20 h Árbitro: José Amável	Série L CAMPIN GÁS - CEP-08/RN 20 h Árbitro: Francisco Labaredas
Série D GLOB TROTTERS - CEP-07/RN 21 h Árbitro: José Amável	Série J UFP - PAP. FERNANDES 21 h Árbitro: Luís Sancho
Série A VASP - A.A. PORT/RDA 22 h Árbitro: Artur Naia	Série I STFP-A - M.N.D'ALMEIDA 22 h Árbitro: Francisco Lavaredas
Série B VIALGA - RCB 23 h Árbitro: Artur Naia	Série K OS METRALHAS - DN/CAPITAL 23 h Árbitro: Luís Sancho
RECINTO DO FONTESANTENSE	RECINTO DO PALMENSE
Série G STCML-A - SPA 20 h Árbitro: Carlos Alves	Série M MATADOURO VFX - H2O 20 h Árbitro: Carlos A. Ranheta
Série H PLANEAMENTO - ENI 21 h Árbitro: Carlos Alves	Série N METEGOLOS - ACIL 21 h Árbitro: Carlos A. Ranheta
Série E RIMA - OS SINDICALISTAS 22 h Árbitro: João Amorim	Série O COBA - CPPE 22 h Árbitro: Armando Jorge
Série F O JORNAL - O DIÁRIO 23 h Árbitro: João Amorim	Série P ILF/PC - CHAMUADES 23 h Árbitro: Armando Jorge

Ω
OMEGA

marca o tempo do TORNEIO UNIDADE

A Agência de Viagens informa todos os leitores do «DL» interessados que proporciona CONDIÇÕES ESPECIAIS de viagens aos Grupos Desportivos, Casas de Pessoal, Associações ou outros grupos organizados.

Queiram contactar-nos nas moradas seguintes ou através da nossa equipa a disputar o «Torneio Unidade».

LISBOA Av. da Liberdade, 233 Tel. 536121
 PORTO Rua Júlio Dinis, 931-1.º D.º Tel. 693887
 PORTIMÃO Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant' Ana Praia da Rocha Tel. 23377

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J	V	E	D	P
EDP/Sac.	2	2	-	6	
Europeia/Viag.	2	1	-	5	
STFP-B	3	-	2	1	5
A.A. Port/RDA	2	1	-	1	4
VASP	2	-	2	-	4
RN/SEDE	3	-	1	2	4

SÉRIE B

	J	V	E	D	P
Os Panteras	3	3	-	9	
Bol. Inf.	3	2	-	1	7
Vialga	2	1	-	1	4
Processa	2	1	-	1	4
Os Unidos	2	-	2	-	2
RCB (1)	2	-	2	-	2

SÉRIE C

	J	V	E	D	P
Os Kenkas	3	3	-	9	
Pollux	2	2	-	6	
Pap. Fernandes B.	2	1	-	1	4
Vista Alegre	3	-	1	2	4
Mundirama	2	-	1	1	3
La Preservatrice	2	-	2	-	2

SÉRIE D

	J	V	E	D	P
Os Unidos P.D.	3	3	-	9	
Glob Trotters	2	2	-	6	
CEP-07/RN	2	1	-	1	4
Os Melros	2	1	-	1	4
Livros do Brasil	2	-	2	-	2

SÉRIE E

	J	V	E	D	P
Almacoop	3	2	-	1	7
RIMA	2	2	-	6	
Os Desportistas	3	1	-	2	5
Os Sindicalistas	2	1	-	1	4
Quint. CEP-06/RN	2	1	-	1	4
Sem Nome	2	-	2	-	2

SÉRIE F

	J	V	E	D	P
STCML-B	3	3	-	9	
STIC-B	2	2	-	6	
CTT	3	1	-	2	5
Mestre Afonso	2	1	-	1	4
O Diário	2	-	2	-	2
O Jornal	2	-	2	-	2

SÉRIE G

	J	V	E	D	P
Cel Cat	3	2	-	1	8
STCML-A	2	1	-	1	5
SPA	2	1	-	1	4
R.D. Leonor	2	1	-	1	4
Os Laranjas	2	1	-	1	4
Organex (2)	3	-	3	-	1

SÉRIE H

	J	V	E	D	P
+ OU -	3	3	-	9	
ENI	2	2	-	6	
Loyd's	2	1	-	1	4
Planeamento	2	1	-	1	4
STFP C	3	-	3	-	3
STPD	2	-	2	-	2

SÉRIE I

	J	V	E	D	P
STFP-A	3	2	-	1	8
Meditec	3	2	-	1	7
Plessey	3	1	-	1	6
Jorn. Comércio	3	1	-	1	6
M.N.D'Almeida	2	-	2	-	4
Arm. Chiado	2	-	1	1	3
SAFSI	2	-	2	-	2

SÉRIE J

	J	V	E	D	P
Diário Popular	4	2	-	8	
Sulvendas	2	2	-	6	
DN/Capital	2	1	-	1	4
Os Metralhas	2	1	-	1	4
Pap. Fernandes-A	2	1	-	1	4
Metaloabril	2	-	1	1	3
UFP	2	-	1	1	3

SÉRIE L

	J	V	E	D	P
Arsenal	3	2	-	1	7
Camping Gás	2	2	-	6	
CEP-08/RN	2	1	-	1	4
ANOP	2	1	-	1	4
CGD	2	-	2	-	2
SIF/Cont	1	-	1	-	1

SÉRIE M

	J	V	E	D	P
EIA	4	4	-	10	
O Alentejo	4	3	-	1	10
H2O	2	1	-	1	4
Torraltia-Tróia	2	1	-	1	3
Metegolos(1)	2	1	-	1	2
ACIL	2	-	2	-	2
Matadouro VFX	2	-	2	-	2

SÉRIE N

	J	V	E	D	P
Mocal	3	3	-	9	
A União	3	3	-	9	
Europeia-Seg.	4	1	-	3	6
COBA	2	1	-	1	5
Stotinki-A.A. Port/Bulgária	2	1	-	1	5
CPPE	3	-	3	-	3

SÉRIE O

	J	V	E	D	P
G.D.T. SBSI	3	3	-	9	
Os Aéros	3	2	-	1	7
ILF-PC	2	1	-	1	5
STIC-A	2	-	1	1	3
Chamuare	2	-	2	-	2
Ignis	2	-	2	-	2

(1) Uma falta de comparência

(2) Desclassificada por ter duas faltas de comparência
 bentamento de um cabo eléctrico, não se realizaram os jogos marcados para o recinto do Futebol Benfica. Estes jogos serão adiados para data a indicar oportunamente nos moldes referidos na reunião de delegados efectuada antes do início do torneio.

«EQUIPA MAIS REALIZADORA» CLASSIFICAÇÃO (EM 13/X)

	J	G
STCML-B	3	29
ENI	2	28
EIA	3	22
+ OU -	2	19
O ALENTEJO	3	17
STCML-A	2	16
G.D.T. SBSI	2	15
CAMPING GÁS	2	14
A UNIÃO	2	14
ALMACOOP	2	14
DP	3	13
O ALENTEJO	2	12
QUINT. CEP-06/RN	2	12
MEDITEC	3	12
CEL CAT	2	11
RIMA	2	11
MESTRE AFONSO	2	11
STFP-A	3	11
OS KENKAS	2	10
PLANEAMENTO	2	10

«MELHOR MARCADOR» CLASSIFICAÇÃO (EM 13/X)

	J	G
EUGÉNIO	16	
A. OLIVEIRA	10	
BARROS	9	
JORGE	8	
DIAMANTINO	7	
CÉSAR	7	
LUIS NUNO	7	
CALADO	6	
CARAPINHA	6	
DUARTE	6	
PEDRO JOSÉ	6	
ROQUE	6	
ALMACOOP	6	

Seguem-se com cinco golos: Américo e Vítor Manuel (STCML-B), Josefa (ENI), José Augusto (OS KENKAS), Ludgero (A.A. PORT./RDA), Neira (MEDITEC), Vítor Doreas (OS SINDICALISTAS), J. Luís (EUROPEIA/VIAG.), Rui Costa (RIMA), Cardoso (QUINT. CEP-06/RN), e Tapadinhas (STCML-A), Pinto (UNIDOS P.D.), Pirralho (ALMACOOP) e Sacramento (EIA)

O "DL" NA BÉLGICA COM AS SELECÇÕES

Romeu e os vinte mil não mereciam a derrota

A TV mostrou, toda a gente viu, todos os portugueses puderam apreciar a má noite da selecção nacional, ontem, no estádio Heysel, em Bruxelas. Não tivemos aquilo que Mário Wilson definiu como uma boa opção. Wilson ontem optou mal, já que Pietra e Eurico no meio campo nacional conduziram, com a sua exibição triste e descolorida, uma selecção portuguesa desinspirada à falência. Artur salientou-se lá atrás, onde Humberto tinha meros laivos de classe, mas onde era patente que ninguém se entendia quanto a saber quem era o patrão e comandante do sector.

Foi a pior exibição de Portugal, desde que se encetou a caminhada para Itália. E nem as faltas de Alves, Costa e Chalana podem justificar tão descolorida acção. Dos treze em campo, Romeu, quatro internacionalizações apenas, seria a grande figura.

Foi ao intervalo que tudo mudou. Aquilo que tinha sido, até aí, apenas resistência acabou por se transformar numa amálgama onde cada um se tentava salvar a si próprio. O ataque desapareceu, como se tivesse aberto bancarrota e embora Frasco colmatasse algumas deficiências, nem ele nem Jordão foram capazes de transfigurar a equipa. Oliveira era o único a rematar à baliza de Custer. Gomes, influente na primeira parte, foi também na onda e acabaria até por falhar o golo a escasso metro das redes contrárias quando estas estavam desguarneckadas.

Mas que ilações tirar desta derrota que — valha-nos isso! — não comprometa, de modo nenhum, as nossas hipóteses de irmos até à Itália.

Primeiro que tudo é necessá-

rio dizer-se que as culpas da derrota não podem ser assacadas às faltas de Alves, Costa e Chalana. Quanto mais não seja porque três jogadores não são uma equipa e dos três, normalmente, só dois alinham, já que Costa e Chalana são pretendentes ao mesmo lugar.

Se quisermos atingir a fase final do Europeu, e, em 82, estarmos em Espanha teremos de encontrar trinta jogadores que consigam ser o Romeu de ontem ou o Almeida que anteontem alinhou pelas esperanças. Esta a primeira e talvez a mais importante das ilações a tirar se não tivermos vontade de continuar a lamentar o nosso azar de faltar este ou aquele.

Mas, para arranjarmos os tais trinta, muita coisa terá de mudar. Não podemos alinhar nas Esperanças com jogadores que não estão rodados — caso de Pereirinha anteontem — por não alinharem, habitualmente, nos seus clubes. Terá de haver um efectivo trabalho de pesquisa dos valores mais jovens e mesmo entre jogadores que militam no escalão secundário. Só desse modo se conseguirá ter um lote capaz de fornecer a nossa selecção «A» bons jogadores sempre que um dos consagrados não possa dizer presente.

A nuvem por junio

Em segundo lugar é preciso apontar-se todo o ambiente psicológico que rodeia a selecção: não é (foi) o melhor. Houve nervos a mais de parte a parte: de quem tentou boicotar o trabalho da selecção e dos senhores federativos.

Já se tinham aberto precedentes com Folha e Freire, permitiu-se que Quinto faltasse à chamada para o Japão e por

último lembraram-se de um jogo particular em Vigo, quando se sabia não poder servir tal encontro como teste para Bruxelas, já que a Bélgica era como equipa, totalmente diferente.

Tomou-se a nuvem por Junio e julgou-se que o empate espanhol foi um êxito na caminhada para Bruxelas. Puro engano, logo verificado quando a Jugoslávia foi bater «nuestros hermanos» em sua casa valenciana.

Mas mais. Confundiram-se as duas vitórias conseguidas sobre a Áustria e a Escócia, obtidas neste campeonato, como resultados de um conjunto. E não o foram, já que resultaram de duas explosões de Alberto, que as terá uma meia dúzia de vezes na sua vida de futebolista. Como ontem, por exemplo, Van Moer, um metro e cinquenta de altura, teve a sua ao conseguir marcar um golo no meio de uma defesa, que lho permitiu.

E nem sequer se poderá acusar a arbitragem de nos ter prejudicado. Na verdade, a existir um mínimo de capacidade disciplinar, Alinho teria sido expulso. A sua entrada sobre Gerets, aos 29 minutos, seria inacreditável se praticada por um cidadão comum, mas é muito mais do que censurável por se tratar de um profissional.

HEYSEL ERA PORTUGUÊS

Foram, enfim, noventa minutos em que se defraudaram os milhares de emigrantes — em 25 mil espectadores presentes uns 20 mil eram nossos compatriotas — que foram até ao estádio Heysel. E defraudaram-se sobretudo aqueles que, como os do «Piccolo Snack», deixaram de ganhar bom dinheiro, fechando as suas lojas, abandonando os seus empregos e não quiseram deixar de ir ver a selecção, que consideram de todos nós.

Mas mais coisas haverá para apontar passando até, por cima da inadequada data para que o encontro foi marcado. Comece-se pela cor das camisolas da selecção, que anda sempre a mudar. Ontem, calhou a vez a umas camisolas de um «grenat» acastanhado com três fiozinhos brancos. A próxima vez não se sabe. Pode ser que joguemos com um equipamento aos quadrados ou até com umas camisolas às riscas.



Romeu: o maior entre os portugueses

Siga-se por Artur, para se lhe lembrar, que, com um árbitro mais rigoroso, algumas das suas entradas darão direito a um cartão amarelo e acentue-se, que Pietra, em nítida baixa de forma e para a disfarçar, recorreu a um tipo de faltas, que não são habituais num jogador correcto como ele.

Mas voltemos ao fatídico início da segunda parte, quando um homem de um metro e cinquenta deitou um balde de água fria nas bancadas encharcando os ossos aos vinte mil portugueses presentes, dando origem a um «pressing» avassalador por parte dos belgas.

Artur e Oliveira tentavam colmatar as deficiências, ao mesmo tempo que Romeu procurava disfarçar uma tática inadequada com a sua grande alma de jogador.

Portugal pagava o erro da má opção da primeira parte. Com efeito a selecção nacional deveria ter vindo para o ataque por volta dos quinze minutos de jogo procurando o êxito. Impunha-o o

próprio público, que queria ter alegrias iguais às proporcionadas por Joaquim Agostinho, ao desfil pelas estradas da Europa, na única embaixada agradável de todo um ano. Impunha-o ainda a clarividência, já que o adversário até aí se mostrou vulnerável e da nossa igualha.

Preferiu-se outra opção e mais tarde, tiveram de se pagar os seus juros. A chamada de Frasco, um jogador brioso até à ponta dos cabelos, conseguiu dar a volta ao desafio ao fazer renascer um meio campo inexistente, desde que Romeu se adiantou para o lugar de extremo.

Já a entrada de Jordão pecou por tardia e foi mal vista, pois o sportinguista foi instalar-se na linha média e não na frente atacante como tudo aconselhava. Portugal mostrou aí não ter confiança na velocidade, não ter pulmões nem pernas para virar o resultado.

A defesa desmoronava-se a cada nova investida belga, provocando situações capazes de fazer cabelos brancos ao mais jovem dos espectadores. Não fosse Bento a negá-lo com uma grande defesa o «placard» poderia, até, ter subido para 3-0. Em contrapartida, o guardaio belga impediu Romeu de culminar a sua exibição com um golo que seria memorável e à queda vertical dos portugueses sucederam-se uns lampejos de Oliveira o qual, apesar de marcar um livre de forma portentosa, não conseguiu aliviar o peso dele.

Portugal acabava sem qualquer força anímica totalmente vergado ao fatídico golo de Van

Moer, permitido por defesas de pés grudados à relva.

A ATERRAMENTO

Sem pessimismos doentios ou alegrias inusitadas é forçoso reconhecer, que, depois da era Travassos, do ciclo Matateu e da fase Eusébio, não mais temos uma estrela de tamanho ímpar, capaz de disfarçar o zero colectivo ou, pelo menos, passar a esponja sobre exibições menos brilhantes de outros companheiros de luta.

Hoje, o tal realismo com que Mário Wilson gosta de atapetar as suas declarações impõe o reconhecimento de que o onze nacional vive de dois blocos: o dos grandes jogadores (Oliveira, Alves, Humberto Coelho, Costa e Chalana) e o de rapazes de antes quebrar que torcer (Artur e Alberto). Fora isso há sempre que confiar num excelente guarda-redes (Bento) e esperar que aqueles que, de vez em quando, conseguem atingir o grande palco (Romeu, Frasco) possam, um dia, ser devidamente enquadrados num trabalho de base.

Mas este terá de saber não ser destituído pela primeira penada e, também, não engalanar em arco, quando convidado para casa de um amigo, tem o mais pequeno êxito.

Foi isto que sucedeu em Vigo, quando um fraco dia de festa foi de tal modo festejado que só se desceu à terra quando se viu que até a Jugoslávia batia a Espanha.

Só que a aterragem custou o defraudar de 15.000 compatriotas e a desilusão de mais uns milhões, esta vinda via TV.

Ficha do jogo

Jogo no Estádio de Heysel, em Bruxelas.

Árbitro — Ulf Eriksson (Suécia) auxiliado por Rolf Frioosson e Bo Helen. Bélgica — Custer; Neeuws, Gerets, Renquin e Millecamps; Van Der Elst, Van Moer e Cools; Vandereycken, Ceuleman e Voordeckers.

Substituições — Aos 75 minutos, Moer e Renquin cedaram os seus lugares a Verheyen e Garot.

Portugal — Bento; Artur, Humberto, Alinho e Alberto; Eurico, Pietra, Oliveira e Romeu; Nenê e Gomes.

Substituições — Aos 51 minutos, Frasco rendeu Eurico e, aos 61, Jordão entrou para o lugar de Pietra.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores — Van Der Moer (46 m.) e Van Der Elst (52 m.).

Portugal desceu ao 3.º lugar

Depois dos encontros ontem disputados a classificação do grupo 2, no qual Portugal está integrado, ficou assim ordenada:

PAÍSES	J	V	E	D	G	P
Áustria	7	3	3	1	12-	6 9
Bélgica	6	2	4	0	7-	4 8
Portugal	5	3	1	1	5-	4 7
Escócia	5	2	1	2	10-	7 5
Noruega	7	0	1	6	4-17	1

De salientar que Portugal embora esteja em terceiro lugar é a única equipa que tem possibilidades de somar treze pontos.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS E INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 9 DE 21 OUTUBRO 79

Boa Nova 121 1x1 x12 12xx; Cardeal Saraiva 121 x21 111 2x11; Cavalcada do Ritmo 121 121 1x2 2x12; Rádio Totobola 121 xx1 x12 2xx1; Correio de Coimbra 121 x21 21x 112x; Correio do Vouga 121 1x1 11x 211x; Diário de Coimbra 121 1x1 x12 1112; Ecos do Cacia 12x x21 x12 1xx1; Eu Sei Tudo 121 1x1 x1x 1x12; Folha do Domingo 121 121 x1x x21x; Gazeta das Caldas 121 221 111 xxx1; Jornal de Santo Tirso 121 1x1 11x 2211; Jornal de Sintra 121 1x1 212 x11x; Linhas de Elvas 121 1x1 x12 2xx2; Litoral 121 xx1 x12 2x11; Notícias de Gouveia x21 111 x1x 1111; Reconquista de Castelo Branco 1x1 x21 x12 2x1x; RDP/Secção Desportiva

1x2 xx1 11x 22x1; A Voz das Beiras 1x1 121 x1x 12x1; RDP/Centro-Diário Desportivo 121 111 11x xx2x; A Voz do Domingo 121 x21 x12 x1x1; A Voz de Palmela 121 x1x 12 1111; Grafanola Ideal 121 xx1 x12 1111; Jornal «1x2» 121 2x1 11x 21xx; Notícias de Évora 121 x21 x1x xx11; Mundo Desportivo 121 x21 112 1xxx; Jornal da Beira 121 xx1 112 x211; Penalty 121 1x1 112 x112; Manchete Desportiva 1x1 111 x1x 11x2; Folha do Domingo 111 111 12x x212; Estrela da Manhã 121 121 x12 2xx2; O Jornal de Felgueiras 121 x21 x12 xx12; Notícias de Guimarães 111 1x1 x12 1111; Notícias de Felgueiras xx1 xx1 x11 x11x; Voz de Lamego 121 121 x11 2x11; O

Distrito de Portalegre 1x1 121 x1x 1x2x; O Jornal da Lixa 121 1x1 112 xx12; Notícias do Douro 1x1 1x1 11x x111; Maria da Fonte 121 x21 x11 2x12; Alvo Desportivo x21 111 212 2x12; O Comércio de Leixões 121 121 x12 22x1; Estúdio 64 122 121 x21 2111; Jornal de Gaia xx1 111 x11 x211; Jornal da Graça 121 111 x11 11x1; Jornal de Notícias 121 1x1 x1x x212; O Primeiro de Janeiro 121 121 x1x x2x2; Rádio Alvo 121 x21 211 1xx1; Panorama 121 221 221 2x2x; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 121 121 212 1111; A Voz dos Ridículos 121 1x1 211 xx21; Jornal o Diabo 1xx 121 x11 2111; Jornal o Porto 121 x1x x12 1112.

	R		E		S		U		M		O		B		O		L		A		S	
	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1
1. BEIRA-MAR - MARÍTIMO	49	4	0										11	1	1							
2. GUIMARÃES - PORTO	3	9	41										1	2	9							
3. U. LEIRIA - RIO AVE	49	2	2										10	1	1							
4. ESTORIL - SETÚBAL	31	19	3										7	4	1							
5. BELENENSES - BENFICA	11	19	23										2	4	6							
6. SPORTING - PORTIMONENSE	52	1	0										11	1	1							
7. VARZIM - BRAGA	15	31	7										3	7	2							
8. BOAVISTA - ESPINHO	49	1	3										10	1	1							
9. BRAGANÇA - LEIXÕES	13	17	23										2	4	6							
10. P. FERREIRA - RIOPELE	16	19	18										3	5	4							
11. U. SANTIARÉM - A. VISEU	19	22	12										4	6	2							
12. NAZARENOS - ALCOBACA	31	17	5										7	4	1							
13. JUVENTUDE - ORIENTAL	25	12	16										6	2	4							

a) — Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:

121 121 X12 XX11

Neves de Sousa nosso enviado especial

ABÍLIO RODRIGUES

Está montado um esquema para afastar Portugal

«Está montado um esquema para afastar Portugal da fase final do Campeonato da Europa» — afirmou o eng.º Abílio Rodrigues, no final do Bélgica-Portugal, que sublinhou não estarem as suas palavras relacionadas com a derrota de ontem, mas sim com o adiamento do jogo Escócia-Bélgica, para o próximo dia 19 de Dezembro.

«Nós batemo-nos, por todos os meios ao nosso alcance, para que fossem respeitadas as datas assentes, pois tal alteração constitui uma flagrante violação ao protocolo assinado entre todos os países no sentido de não haver alteração às datas assentes.» — disse Abílio Rodrigues, que continuou:

«A FPF protestou junto da UEFA, enviando cinco telegramas, que nem obtiveram resposta. Enviámos então uma exposição extremamente violenta e não recebemos mais do que tímidas explicações.

A grande verdade é esta: a Escócia e a Bélgica foram beneficiadas, porque, agora, na fase decisiva do apuramento, têm dois jogos em «casa». Não foi por isso que perdemos este jogo mas continuo a não duvidar que está tudo montado para impedir Portugal de chegar à fase final do campeonato.

MÁRIO WILSON:
BAIXO COEFICIENTE
DE REMATE

Festejando ontem, o seu quinquagésimo aniversário Mário Wilson não teve nenhuma prenda do seleccionador português, acabando por ser os austríacos, segundo disse, que com um empate em Glasgow lhe ofereceram.

«Há em Portugal um coeficiente de remates muito inferior ao verificado por essa Europa fora. Nós os técnicos temos de remediar isso» — começou por dizer Wilson, que, sobre o jogo, acrescentou:

«A Bélgica bateu-se com muita determinação e Portugal jogou abaixo das suas possibilidades. A arbitragem também não esteve muito bem, pois permitiu um jogo duro, que, às vezes, foi até violento no que foi beneficiada a equipa belga».

O futuro?
«Agora temos de ganhar os dois jogos em casa e pode ser

que até necessitemos de ir vencer à Escócia no último jogo.»

OLIVEIRA:
COMO SE PODE
SOFRER UM GOLO
DAQUELES

«Como se pode sofrer um golo daqueles?» — interrogou Oliveira no final do encontro para ele próprio dar a resposta:

«Temos de pôr mais seriedade nos próximos jogos. Há que ter realismo e não cometer erros. Não quero recriminar ninguém, mas como é que um homem de um metro e cinquenta pode saltar mais que os defesas portugueses? Só perante a distração destes.»

ROMEY:
UMA EXPLICAÇÃO

A contas com uma lesão na virilha, que se supõe de uma certa gravidade, Romey não quis deixar de dar uma explicação sobre o lance em que só não marcou golo, por o árbitro ter inventado um fora de jogo.

«Como não se deve reclamar depois de o árbitro ter julgado não reclamei o fora de jogo. No entanto, não aceito que estivesse em tal posição. Demarquei-me bem e só não marquei porque o árbitro já tinha apitado duas vezes.»

THIS: PORTUGAL
NÃO TEM ATAQUE

«Neutralizámos os vossos dois atacantes com três defesas e depois fiquei com Van Moer para organizar o jogo, sistema esse que acabou por resultar. O público no entanto não acreditou na minha equipa e não veio até ao estádio. Portugal joga bem mas não tem poder de ataque» — começou por nos dizer Guy This, que não quis deixar de frisar um outro aspecto da actuação dos portugueses:

«A falta de Alinho foi voluntária e inacreditável num profissional.»

ERIKSSOM:
NÃO VI VIOLÊNCIAS

O árbitro sueco era um homem satisfeito com os seu trabalho no final.

«Foi um bom jogo embora a primeira parte fosse tecnicamente fraca.»

Não acha que o jogo foi violento?

«Não. O jogo foi correcto e não vi qualquer acto de violência.»

OS OUTROS JOGOS DO "EUROPEU"

Áustria empatou na Escócia

Ao conseguir empatar a um golo em Glasgow a Áustria conseguiu minorar um tanto os efeitos da nossa derrota em Bruxelas. O empate verificado neste outro jogo do nosso grupo foi aliás o resultado que mais nos interessava.

No primeiro tempo assistiu-se a um domínio constante da Escócia, mas foi a Áustria que, por intermédio de Krankl, abriu o activo aos 41 minutos de jogo.

Na segunda metade, a Escócia redobrou de esforços para alterar o marcador e por duas vezes, por intermédio de Wark e de Graham, esteve à beira de conseguir a igualdade.

Numa tentativa para conseguir o volta-face, o técnico escocês, Jock Stein substituiu Graham por Cooper, mas foi a Áustria que quase aumentou a contagem através dum potente remate de Weber, que Rough sustentou com uma defesa espectacular.

Na sequência do seu «pressing», a Escócia acabou por estabelecer a igualdade, quando faltavam 15 minutos para o termo do encontro, com um remate do capitão Archie Gemmill, que bateu sem apelo nem agravo o guarda-linha Konkilia.

Já no período de descontos que o árbitro prolongou por uns exagerados seis minutos Krankl obteve um segundo golo para a Áustria que o árbitro erradamente considerou irregular ao assinalar fora de jogo ao avançado austríaco.

Sob a arbitragem do húngaro Karoly Palotai, as equipas alinharam:

ESCÓCIA: Rough; Jardine, McQueen, Burns e Munro; Wark, Souness e Gemmill; Graham (Cooper, 60 minutos), Dalglish e Roberston.

ÁUSTRIA: Konkilia; Sara, Weber, Mirnegg e Pezzey; Hattenberger, Schachner (Steinkogler, 72 min) e Prohaska; Krankl (Hinter-Mayer, aos 88), Kreuz e Jara.

Acrescente-se que Artur

Jorge assistiu ao jogo para observar os próximos adversários dos portugueses. O antigo internacional português acha que ontem a Áustria se mostrou melhor equipa do que a Escócia

GRUPO I

Com a Inglaterra com o apuramento garantido realizaram-se ontem dois jogos para este grupo. Assim a Inglaterra foi derrotar a Belfast a Irlanda do Norte, por 5-1, enquanto, em Dublin, a Bulgária perdeu por 3-0 com a república da Irlanda.

GRUPO IV

A Holanda adiou para o próximo mês, quando defrontar a RDA, o apuramento do vencedor do grupo quatro do «europeu» de futebol ao empatar com a Polónia (1-1), em Amsterdão.

Contra os polacos, a Holanda, foi uma equipa desinspirada, demonstrando-se muito aquém da famosa «laranja mecânica», vice-campeã mundial em 1974 e 1978.

A Polónia dominou durante a fase inicial do encontro, comandada pelo veterano Boniek, acabando por obter o seu golo aos 38 minutos, num remate pouco convicto de Rudy que bateu infantilmente o guarda-redes Schrijvers.

No reatamento, a Holanda atacou com insistência, chegando à igualdade por intermédio de Stevens, aos 64 minutos. A equipa holandesa basta agora um empate na Alemanha Democrática, para garantir a presença na fase final do «Europeu», enquanto aos alemães só a vitória interessa.

No outro jogo ontem disputado a contar para este grupo a RDA bateu em Berlim a Suíça, por 5-2.

GRUPO 6

A Hungria venceu a Finlândia por 3-1, em encontro para o grupo seis do Campeonato da Europa de Futebol, ascendendo ao segundo lugar.

A Grécia, que se encontra em primeiro lugar com sete pontos,

seguida da Hungria com seis, ainda não está qualificada para a fase final do «europeu» em Itália, no próximo ano. Com efeito, a Finlândia, com um encontro a menos e cinco pontos pode ainda conseguir o apuramento se bater a União Soviética por 12-0, para alcançar uma melhor diferença de golos.

A Hungria inaugurou o marcador aos 25 minutos por intermédio de Fekete, que ao receber um passe da direita, driblou a defesa e rematou certo. O mesmo Fekete elevou para 2-0, aos 44 minutos, mas aos 47 minutos os finlandeses Toivola reduziu a diferença.

Os húngaros, apesar da vitória, desiludiram os 18 mil espectadores, pois os seus remates foram defeituosos.

GRUPO 7

A Alemanha Federal venceu o País de Gales, por 5-1, e passou para o comando do grupo sete do Campeonato Europeu de Futebol.

A equipa alemã, que nos três encontros anteriores marcara somente dois golos, deitou por terra as aspirações dos galeses, ao marcar três golos de rajada antes do fim da primeira parte, depois de Cullmann ter inaugurado o marcador aos 22 minutos de jogo.

Aos 33 minutos, Kaltz fugiu pela direita e rematou segado, batendo o guarda-linha Davies. No espaço de poucos minutos, Fischer e Rummenigge, fizeram o terceiro e o quarto golos da sua equipa.

No segundo tempo, os alemães abrandaram o ritmo imprimido à partida, conseguindo no entanto marcar mais um tento, por intermédio de Foerster, quando faltavam oito minutos para o termo do encontro.

O ponto de consolação do País de Gales foi conseguido por Curtis, aos 83 minutos, aproveitando um passe deficiente do defesa Zimmermann ao seu guarda-redes.

ONTEM NA TAPADINHA

Júniiores venceram a Dinamarca

A selecção nacional de juniores derrotou, ontem, em encontro de carácter particular disputado na Tapadinha a sua congénere dinamarquesa.

O encontro faz parte de uma série de dois, que têm em vista a preparação da equipa portuguesa para os encontros com Malta, dos quais dependem a nossa presença na fase final do campeonato europeu.

O primeiro apontamento a dar é que a vitória foi conseguida um tanto contra a corrente do jogo já que a Dinamarca criou mais e melhores ocasiões de golo. No entanto, um tento de Sérgio, aos 56 minutos, ditou a derrota dos nórdicos.

A manobra da equipa portuguesa assenta toda ela em Quinto, o tal da recusa em ir ao Japão — ai que gozo senhores federativos: Pena é que ontem não houvesse ninguém a jogar do seu lado esquerdo. Com efeito, a turma nacional pareceu uma equipa amputada, já que encareceu todo o seu jogo pela direita.

Sob a arbitragem de Marques Pires, de Setúbal, as equipas alinharam:

Portugal: Rosa; Carlos Pereira (Bandeirinha), Dito (Padinha), Redondo e João Pinto; Paulo, Quinto e Toni; Mário Jorge (Jaime), Cruz e Sérgio.

Dinamarca: Clauss Christen-

sen; Finn Christensen, Soren Larsen, Johnny Larsen e Kent Nielsen; Steen Jensen, Peter Enevoldsen e Klaus Jensen; Torben Oldsen, John Sive Baek e Ivar Johansen.

TAÇA DE PORTUGAL

Nos jogos ontem disputados a contar para a Taça de Portugal verificaram-se os seguintes resultados: Anadia, 2-Covilhã, 0, Alcanenense, 0-Penalva, 1 e Esperança de Lagos, 3-Estrela da Amadora, 2.

MEIRIM
NO SALGUEIROS

Está dentro dos meus planos levar o Salgueiros à reconquista do prestígio do clube no futebol nacional — afirmou Joaquim Meirim, substituto de Vieira Nunes como treinador do clube.

Meirim, que treinou o Salgueiros há dois anos, levando o clube à ligilha de apuramento para a primeira divisão afirmou que «é bom voltar ao norte e sobretudo ao Salgueiros, onde fiz um belo trabalho e onde desfrutei de grandes amizades».

O técnico abandonou no final da época passada a Cuf do Barreiro, devido à sua vida comercial e porque não havia da parte da CUF pretensões de subir à divisão principal.

Apesar de não conhecer a actual equipa do Salgueiros, Meirim considera «preocupante» a sua actual classificação. Meirim deverá orientar os «encarnados» no jogo do próximo domingo, no «Vidal Pinheiro», contra o Paredes.

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO
AGOSTINHO
EM PARIS

No próximo sábado, Joaquim Agostinho será um dos dezasseis ciclistas que em Paris disputarão o «Critérium des As», juntamente com Hinault e outros ases do pedal.

Trata-se duma prova que não se realizava já há onze anos, uma manifestação ciclista célebre do período do Outono. Cada ciclista corre atrás dum ciclotom, que constitui assim uma espécie de alvo móvel que incita constantemente a sua pedalada mais vigorosa. A prova tem lugar no «Boulevard de La Défense», sendo percorridos trinta vezes os 3,6 km do circuito, ou seja um total de 118,8 km.

O público francês, certamente numeroso, pois os acessos são gratuitos, só terá olhos, por assim dizer, para Bernard Hinault, o duplo vencedor da Volta à França, que acaba de ilustrar-se de novo, no sábado passado, ao ganhar a Volta à Lombardia e, simultaneamente o «Super Prestige», verdadeiro campeonato do mundo oficioso dos ciclistas profissionais.

Mas embora favorito, Hinault deverá ter cuidado com Joaquim Agostinho e outros ciclistas de nomeada presentes no «Critério des Aze».

A lista dos 17 participantes é a seguinte: Bernard Hinault, Joaquim Agostinho, Joop Zoetemelk, Giovanni Bataglin, Michel Laurent, Roland Berland, Jean-Rene Bernaudeau, Yvon Bertin, Rene Bittinger, André Chalmers, Regis Delepine, Christian Seznec, Bernard Vallet, Marc Demeyer, Walter Godefroot, Jean-Luc Vandenbrouck e Daniel Willems.

ATLETISMO:
ANACLETO PINTO
NO BENFICA

O atleta olímpico Anacleto Pinto, detentor da melhor marca portuguesa na prova da maratona, assinou um compromisso com o Benfica para a próxima temporada — revelou aquele atleta.

Anacleto, de 31 anos, representou nos dois últimos anos o Académico de Viseu e afirmou que «chegou a acordo com os directores da secção de atletismo do Benfica».

«Saí do Académico de Viseu porque estamos a menos de um ano dos Jogos Olímpicos de Moscovo e no Benfica irei encontrar melhores condições de treino», — afirmou.

O atleta considera que poderá fazer os mínimos olímpicos na maratona e talvez nos 10.000 metros e espera contribuir para as vitórias colectivas do Benfica.

ANDEBOL
NAS ANTAS

O FC Porto defronta hoje, à noite, às 21 e 45, os israelitas do Maccabi Harazim, em jogo a contar para a primeira mão da primeira eliminatória da Taça de Campeões Europeus.

A segunda mão desta eliminação também será disputada na Antas.

BOXE:
CUBA SUSPENSAS

A Federação Internacional de Boxe Amador decidiu suspender Cuba de todas as competições internacionais por período indefinido. A decisão é consequência da recusa da Federação Cubana de participar no campeonato mundial da modalidade, a decorrer em Nova Iorque.

Segundo os dirigentes da Federação Internacional, os cubanos só participariam no campeonato se não fossem incluídos na equipa da América do Norte.

Não foi revelado se a medida impedirá a participação da equipa cubana nas Olimpíadas de Moscovo, no próximo Verão, onde se espera que os pugilistas cubanos obtenham algumas medalhas de ouro.

VIAGENS ESPECIAIS
Inscrições limitadas



PARIS

17 a 21 e 21 a 25
de Novembro

"Batimat" - Construção,
Obras Públicas e Indústrias
de Acabamentos

PARA RESERVAS E
INFORMAÇÕES CONSULTE A

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril - Faro - Porto - Funchal



Uma fase do encontro Portugal-Dinamarca

SESSENTA E QUATRO FAMÍLIAS EM LUTA

Do inferno das barracas para o Bairro do Zambujal

Oito prédios pertencentes ao Fundo de Fomento da Habitação (FFH) e sítios no Bairro do Zambujal, na Buraca, foram a semana passada ocupados por cerca de 64 famílias, «instaladas» até então em barracas das zonas de Algés, de Odivelas e da Estrada de Circunvalação do Parque de Turismo de Monsanto. A ocupação, porém, tem sido motivo de divisão entre os próprios ocupantes, já que, segundo uns, os referidos prédios estavam-lhes destinados pelo FFH, segundo outros, «na fase actual em que se encontra, o FFH não está virado para fornecer casas aos pobres, pelo que é necessário que os pobres lutem à sua maneira pelos seus direitos».

Mas remontemos o curso do tempo. Em Março de 1975, várias famílias vivendo sem as mínimas condições de habitabilidade em barracas cada vez mais degradadas da zona de Algés (Bairros de Santos Martas, Peireiro e Quinta de Trás) e da Estrada de Circunvalação do Parque de Monsanto, receberam como promessa, assim o dizem pelo menos, que obteriam em 1978 alojamentos no Plano Integrado do Zambujal (Buraca), na altura em fase de arranque.

O ano de 1978 passou sem que as obras estivessem terminadas. Há cerca de oito meses, e com os prédios quase acabados, as obras pararam. Para uns, o não prosseguimento das obras

deve-se a «talência e manobras» do empreiteiro, para outros, a «burocracias» do FFH.

Perante tal situação, as famílias que esperam o acabamento das obras para fugirem de uma vez para sempre ao inferno e à promiscuidade das barracas, tentaram, através de várias «demarches» e exposições, que as entidades competentes recomencessem as obras. Os resultados, porém, não foram coroados de sucesso.

...E VEIO A SEMANA PASSADA

Quando se vive em condições degradantes, em barracas portanto, há que ter os ouvidos atentos a qualquer possibilidade que permita a saída do pesadelo para uma vida melhor. Conscientes disso, os moradores das barracas de Odivelas não fizeram ouvidos de mercador quando lhes disseram que no Bairro do Zambujal havia casas desocupadas em fase de acabamento.

Desde logo, passaram à acção — ocuparam-nas. E, para que não houvesse qualquer hipótese de regresso, destruíram as barracas onde até lá tinham vivido. Tal ocupação não agradou a aqueles que consideravam as casas como suas, ou seja, os moradores da zona de Algés e da Estrada de Circunvalação do Parque de Monsanto.

Com medo de verem o sonho,

acalentado durante tantos anos, desfazer-se em cinzas, precipitaram-se, desde que postos ao corrente da situação que ali se estava a gerar, para o Bairro do Zambujal, ocupando, por seu turno, os fogos ainda vagos. Teimam, no entanto, em afirmar que não se trata de uma ocupação (e, com efeito, assim pode parecer, já que não trouxeram os seus haveres consigo), mas sim de «um guardar daquilo que é nosso».

A POLÍTICA DO FUNIL TEM QUE ACABAR

Entretanto, tanto uns como outros tentam, por um lado, trazer para as suas posições as autoridades oficiais, por outro, resolver os vários problemas que se colocam quotidianamente ao bairro.

Problemas que não são poucos. Não há noite que passe sem que material das obras (sanitas, estores, portas, fechaduras, etc.) desapareça. Consta que o empreiteiro não é alheio a esses desaparecimentos. Empreiteiro que, aliás, desde há muito não paga ao guardas das obras, desde Maio precisamente, e que parece não mais querer pagar no trabalho para que tenha sido contratado.

Também no rol dos problemas, a presença da GNR no bairro. Uma presença que em-

bora discreta, gera certa ansiedade quanto ao futuro na maior parte dos ocupantes. «Estão aqui para nos expulsar ou para guardar o bairro?» — interrogava-nos uma senhora que após 50 anos vividos «em instalações que mais pareciam pardeiros» não mais quer agora que tem «um verdadeiro lar», voltar ao «pesadelo».

Saliente-se que o «lar» invocado pela nossa interlocutora não dispõe actualmente à imagem dos 64 fogos ocupados, de óptimas condições de habitabilidade. Com efeito, embora os alojamentos sejam excelentes (quatro quartos, sala de jantar, duas casas de banho, cozinha ampla e duas varandas-marquises), não há luz, não há água, a ligação à rede central de esgotos ainda não foi feita.

Mas nada disto conta para quem sente que em comparação com a habitação anterior, os fogos do Bairro do Zambujal são «palácios». Talvez por isso mesmo, todos são unânimes em afirmar a sua disposição em acabar as obras se o material lhe for fornecido.

«Temos direito a uma habitação condigna. A política do funil (funil de boca larga para uns, funil de boca estreita para outros, tem que acabar» — afirmava perante a aprovação de todos um dos ocupantes

(como se verifica, a divisão, que, estamos convictos, acabará por ser vencida, não impede uma



Mesmo inacabadas as casas do Bairro do Zambujal são «palácios» comparados com o universo centracionário das barracas

«frente» unida face a a realidade, tristes, inerentes à sociedade em que vivemos).

O funil tem que acabar, certo. Mas quando? Seria talvez a altura de o Governo actual dar um passo nessa direcção. O Bairro do Zambujal coloca novamente

na ordem do dia um problema que vem de trás, um problema de todos os dias, um problema que urge resolver. Um problema que até consegue dividir gente com os mesmos interesses...

M/A

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$60 57\$60
ALEMANHA OCID. (marco)	27\$50 28\$60
AUSTRIA (xelim)	3\$75 3\$95
BÉLGICA (franco)	1\$636 1\$736
BRASIL (cruzeiro)	\$95 1\$55
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$65 43\$65
(notas de 5 a 1000)	42\$15 44\$15
DINAMARCA (coroa)	\$940 9\$80
ESPAÑA (peseta)	\$713 \$813
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$10 51\$10
(notas de 5 a 1000)	49\$60 51\$60
FINLÂNDIA (marco)	13\$10 13\$70
FRANÇA (franco)	11\$70 12\$30
HOLANDA (florim)	24\$80 25\$80
INGLATERRA (libra)	106\$60 110\$60
ITALIA (lira)	\$054 \$064
JAPÃO (iene)	\$192 \$222
NORUEGA (coroa)	\$990 10\$40
SUECIA (coroa)	11\$70 12\$30
SUIÇA (franco)	30\$10 31\$20
VENEZUELA (bolivar)	\$995 10\$95

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu pouco nublado; vento fraco de Leste podendo soprar moderado durante a tarde.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO 17°
BRAGANÇA 10°
VILA REAL 14°
PORTO 16°
P. DOURADAS 10°
COIMBRA 16°
C. CARVOEIRO 17°
PORTALEGRE 15°
LISBOA 16°
ÉVORA 16°
SINES 16°
BEJA 14°
SAGRES 19°
FARO 20°
PONTA DELGADA 16°
FUNCHAL 20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.22 3,7 m 6.59 1,4 m	13.38 3,8 m 19.21 1,2 m
Dia 19	
1.58 3,8 m 7.32 1,2 m	14.13 3,9 m 19.51 1,1 m
Dia 20	
2.32 3,9 m 8.04 1,1 m	14.48 4,0 m 20.22 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco moderado de Nordeste.

NASCE ÀS 6.49
OCASO ÀS 17.54

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 11

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música Variada; 21.00: Sinal Horário - Noticiário; 9.º episódio do folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro; 21.20: Destile Musical; 22.00: «Rádio Serviço»; 23.00: «Programa da Noite»; 24.00: «Último Jornal».

2.º Programa

17.40: Música de Cravo de Handel: - Suite n.º 1 em Lá Maior - Chaconne e variações em Sol Maior; 18.00: Noticiário Cultural; 18.10: Música Sinfónica: - Cinco peças para orquestra op. 16 (versão de 1949), de Schönberg - Sinfonia n.º 1 em Fá menor, op. 10, de Shostakovich; 19.00: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20.00: Orquestras de Câmara: - Sinfonia n.º 36 em mi bemol maior, de Haydn - Sinfonia para violoncelo e orquestra op. 68, de Benjamin Britten; 21.30: Aspectos da Moderna Música Espanhola; 22.00: Conjuntos Instrumentais - Sonata para clarinete e piano em mi bemol maior, op. 120, n.º 2 de Brahms - Oito estudos e uma fantasia para flauta, oboé, clarinete e fagote, de Elliott Carter; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: «Intercâmbio Musical» - Festival de Bayreuth de 1979 - gravações cedidas pela Rádio da Baviera - Transmissão do 3.º e último acto da ópera «Lohengrin», de Wagner; 00.05: Música de Câmara - Quinteto de cordas em dó maior, op. 163, de Schubert; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com a Música»; 18.15: «Carros Roubados/SOS»; 18.45: «O Mundo da Fórmula 1»; 19.45: «Teatro Trágico» (com: Parodiante de Lisboa); 20.00: Quando o Telefone Toca; 20.33: Cartaz; 21.00: Mensagens Bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.33: «011 Quando o Telefone Toca»; 22.33: O Tema é...; 23.00: Projectão.
Emissão Estereofónica (97,4 MHz)
13.03: Musicando; 15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de Ponta; 19.00: Em Órbita; 21.03: Forum.
Rádio Renascença
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basilica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Temas Vivos; 23.55: Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12 463

HORIZONTAIS:
1 Cultiva. Descerrar.
2 Suplica. Zombará.
3 Poisa no mar (o avião). Rio da França e da Alemanha.
4 Vossa Alteza. Tratem por tu. Prefixo de privação.
5 Acredita. Zombar.
6 Senhora. Grande quantidade.
7 Pronome possessivo. Punhado. Rio de França.
8 Apanhou. Erbio (s.q.).
9 Lutécio (s.q.). Enrubescer.
10 Natural da Arábia. Erbio (s.q.). Amónio (s.q.).
11 Gostoso. Pronome reflexo.

11

VERTICAIS:
1 Peia. Embaraços.
2 Cidade de Itália. Fixa.
3 Nome de letra. Cruel. Prefixo que designa afastamento.
4 Aparelho para limpar o grão dos cereais. ventiliando-o. Cauda.
5 Preposição. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Culpada (inv).
6 Recusa.
7 Ente. Alternativa. Pertences.
8 Berrar alto. Nome de jogo.
9 Esteiro. Lista.
10 Aprel. Rataras.
11 Batráquio. Nosso Senhor. Oscila.

Resolvi completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8523

HORIZONTAIS:
1 Nome de mulher. Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro nas fábricas.
2 Alai. Aparelho para tecer.
3 Mover os remos. Conduzir para cá.
4 Guarneceria de asas. Crómio (s.q.).
5 Vossa Senhoria. Palmeira da Amazônia. Magnete natural.
6 Cério (s.q.). Trituravas. Rádio (s.q.).
7 Cantigas. Mesquinhos.
8 Pedra de moínho. Rio de Itália. Duna na Suécia.
9 Piedosos. Clima. Magnete natural.
10 Prefixos de negação. Prega.
11 Relativos a oásis. Transpira.

11

VERTICAIS:
1 Rio de Portugal. Mar interior nos confins da Europa e da Ásia.
2 Abreviatura de acetico. Ler. Ilha do estado da Baía.
3 Ramagens. Magnete natural.
4 Irmãs das mães. Punhados.
5 Coriscos. Duzentos em romano.
6 Nome de homem. Estaciono.
7 Pronome pessoal. Nome de frutos.
8 Seduzes.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Apupos.
10 Assinalarim.
11 Sulcar a terra. Queimara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 462
HORIZONTAIS:
1 Arrenda. NOS.
2 Um Tal! Abara.
3 Canela. Or.
4 Emaia. La.
5 Quais.
6 Ateu. Am.
7 Erra. Escola.
8 Seira. Ao. DL.
9 Acodem. Has.
10 Itaca. Adora.
11 Ro. Ao. Ris.
VERTICAIS:
1 AUSENTES. Ir.
2 Rm. Reato.
3 Caparica.
4 Etal. Taroca.
5 Naná. Adão.
6 É. Que. É.
7 Tal. Somar.
8 Balança. DI.
9 Na. Al. Sós.
10 Oro. Saldar.
11 Sara. MALHAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8522
HORIZONTAIS:
1 Sumo. Mas. Rã.
2 Ora. Rimarem.
3 Cá. Camarada.
4 Ana. Sare. Er.
5 Roma. Má. Mãe.
6 Ora. MC.
7 Trigo. Aspa.
8 Se. Aa. Crer.
9 Ara. Trai.
10 Lar. Recarga.
11 Abas. Saas.
VERTICAIS:
1 Socara. Sala.
2 Urano. Terã.
3 Ma. Amor. Arã.
4 Anas.
5 Ras. Agã. Rã.
6 Mima. Mês.
7 Amaram.
8 Sare. Cartas.
9 Ra. Serra.
10 Rédea. Praga.
11 Amarela. Ias.

Provérbio: NOS AUSENTES É QUE É MALHAR.

Programa de Cinema

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALFAMA - Arnall, Rua Escolas Gerais, 88 A. Tel. 663940; **ALTO DE SANTO AMARO** - Tapada, Cç da Tapada, 83 A. Tel. 634721; **ALVALADE** - Belo, Av. Roma, 53 A. Tel. 776314; **BENFICA** - Port. de Benfca - Progresso, Est. A-da-Maia, 64 C. Tel. 702226; **CAMPO GRANDE** - Neotrápia, Cpo. Grande, 138-140 Tel. 774682; **CAMPO DE OURIQUE** - Fim-dor, Rua D. Maria Pia, 514-516 Tel. 687949; **CHILE** - Alto S. João - Vitalia, Rua Morais Soares, 69 C. Tel. 841779; **LICEU PEDRO NUNES** - Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100. Tel. 661453; **OLIVAS SUL** - Antunes Rosas, Pç Cidade do Luso, Lt 199 Tel. 313610; **PEDROUCOS** - Soc. Higiluz, Rua Pedrouços, 50-52 Tel. 610280; **ROSSIO** - Estácio, Rossio, 60-63 Tel. 327067; **ALGÉS** - Cabrita, Prq. Res. Miraflores, Lt 12 A Tel. 2101486; **ODIVELAS** - Monserrate, Rua Guil. Gomes Fernandes, 31 A 911139; **PONTINHA** - Pontinha, Est. St. Eloi, 4 Lote SE Tel. 996220.

REFORÇO

AMOREIRAS - Campolide - Pinto, Rua de Campolide, 11 Tel. 862610; **AREIRO** - Apeadeiro - Ideal, Av. Alm. Gago Coutinho, 49 A Tel. 892803; **CAMINHOS DE FERRO** - Alves de Carvalho, Rua Vale St. António 7-9 Tel. 846125; **ENCOSTA RESTELO** - Molinhos - Tanara, Rua Rodrigo Reinel 3 A Tel. 611814; **PAMPULHA** - Infante Santo, Rua Olival 290 Tel. 661003; **PICHELEIRA** - Mariuz Cç da Picheleira, 140 BC Tel. 880703; **POÇO DOS NEGROS** - São Bento, Rua Poais S. Bento, 73 Tel. 601673; **SALDANHA** - Saldanha, Av. Praia Vitória, 53-55 Tel. 43938; **SANTA BÁRBARA** - Romano Batista, Rua Passos Manuel 6-10 Tel. 570593; **SETE RIOS** - Canto, Est. Laranjeiras, 202 B Tel. 780841; **BRANDAO** - Brito, Rua do Colégio, Lt. 32 B Tel. 993351; **BURACA** - Vaz Martins, Rua António Ferro, 6 A Tel. 970600; **OLIVAL FATO** - Nova, Rua Acores, 11 A Tel. 910305; **PRIOR VELHO** - Matos, Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939

Outra Banda

ALMADA - Algeve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** - Araújo, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Higiluz, Av. da República, 23 (Tel. 240020); **SESIMBRA** - Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA** - Matos Lopes - R. 1.ª de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL** - Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** - S. Pedro, Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALGOS VEDROS** - Guarnão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE** - Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Cascais

ALCABIDECE - Carvalho, Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS** - Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal, Até às 21 horas; **PAREDE** - Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** - Junqueiro Mendes, Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 22 horas; **AMOREIRA** - Amoreira, Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS** - Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ** - Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, Lote 50-GE (Tel. 957619); **CAMARATE** - Batalha, R. Avelino S. Oliv. 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS** - Miranda Garcia, Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA** - CACÉM - Mira Sintra, P. N. Torre, 310 Até às 20.30 horas; **MERCÊS** - Claro Ruoso, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro, Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Marrazense, Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** - Abreja, (Tel. 299088)

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; **BONFIM** - Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUERRA** - Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **GULMARAES** - Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **LEMOES E FILHOS** - Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** - Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **MORENO, LDA.** - Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543; **VASQUES** - Rua das Condições, 794. Tel. 62027.

DE DIA E TODA A NOITE

CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** - Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **SERPA PINTO** - Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LUCIANO E MATOS - Rua da Sofia, 7-11. Tel. 21247.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A Estreia às 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR)
As 23.45
BANANAS
SALA B
As 14.45, 17.19, 21.30 e 23.45
MOONRATER - 007 AVENTURA NO ESPAÇO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14.16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
3.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português - Technicolor
Para todos

APOLLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
27.ª Semana
O CEU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
- O Grande Conquistador -

AVIS 547163

Av. Duque D. Avila, 45

ESTREIA
As 15.30, 18.30, 21.30 h
Interdito m/13 anos
Um conflito de amor que se transformou em
PAIXÃO FATAL
com Shashi Kapoor, Jennifer Kendal

BERNA 776098

Av. Marques de Fomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Gil Gerard, Pamela Hensley/Erin Gray
em
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
OS IDÓLOS TAMBÉM AMAM
Com James Brolin e Jill Clayburgh
Um filme de Sidney J. Furie
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30
Int. e men. de 13 anos
DOS ANJOS EM FUGA
c/ Nathalie Delon

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
às 23.45 h
N. ac. a men. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-8

12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito menores de 18 anos
A nova dimensão do romantismo na história íntima de uma mulher
A HISTÓRIA DE JOANA
(contém cenas eventualmente chocantes)
As 24 h N. acons. m/18 anos
RESGATE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões
14.15, 16.30 e 21.30 h
ASSALTO EM TELAVIVE
Mehahem Golam
Robert Shaw, Richard Ronndree
Não acons. a m. 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
POLÍCIA OU LADRÃO
Uma fabulosa realização de Georges Lautner 2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30, 18 e 21.30 h
N. acons. m/13 anos
A BATALHA DE DE MIDWAY

D. JOAO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia

às 21.15
Int. men. 13 anos
O GRANDE DESAFIO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Talia Shire, Robert Foxworth
Armando Assante em
A PROFECIA
Um filme de John Frankenheimer/
Technicolor
Não acons. a men. de 18 anos
Aviso ao público:
Este filme contém cenas eventual-
mente chocantes

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO
O filme de Brian de Palma
2.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Delenores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30 h
N. acons. m/13 anos
AQUI COMEÇA A AVENTURA
c/Monica Vitti e Claudia Cardinale
estas duas belas raparigas tinham um
encontro marcado e...

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
OUTONO ESCALDANTE
Alain Delon Sonia Petrova Alida Valli
As 18.15 Int. m/13 anos
JÁ NÃO HÁ ESTRELAS NO CÉU

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. de 13 anos
O máximo de ano! Belmond em
POLÍCIA OU LADRÃO
Um filme de Georges Lautner
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
10.ª Semana

LUMIAR Tel. 795296

Calçada de Carriche

Hoje e Amanhã às 21.30 N. acons. m/18
anos
O DRAGÃO ATACA
O último grito das artes marciais!
com Bruce Lee Jim Kelly e John Saxon
Sábado Domingo e Segunda-Feira
O HOMEM ARANHA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15 e 21 h
Não acons. men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
Lee Marvin, Robert Shaw e Linda Evans

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
15.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrao, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
c/ Richard Harris, Richard Roundtree, Joen
Collins
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-R

14, 16.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A MULHER POLÍCIA
(colorido)
Um hilariante policial
de saia!
um filme de Steno
c/Marigela Melato, Grazio Orlando,
Renato Pezzeto

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15 e 21.30 h Não acons.
m/13 anos
Um símbolo de luta pela liberdade
CHE GUEVARA
Com: Francisco Rabal e John Ireland

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GUERRA NO ESPAÇO
Ficção científica
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O VINGADOR DA ESTRADA
Com Peter Fonda
2.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

Hoje às 21.30 h - ESTREIA
(Interdito a menores de 13 anos)
**A NOVA INQUILINA É... UM ES-
PANTO!**
com: Renzo Montagnani e Edwige Fe-
nech

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1 As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. m/13 s. Hard core
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
Real: Paul Schladrer
SALA 2 As 15, 17, 19, 21.15 e 23 h
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 As 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30 h
Não acons. m/13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL
SALA 4 As 15, 17, 19, 21.15, 23.30 h
Int. m/18 anos
VAMPIRAS
Real: Joseph Larraz

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.15 e 21.30 h
Não acons. m. 13 anos
Um emocionante Western
UMA MULHER CHAMADA APACHE
Com: Al Oliver e Kara Kewa

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote 120

15.30, 18.30 e 21.30 h
Grupo de 12 anos
Uma obra gigantesca
42 grandes artistas!
O DIA MAIS LONGO
O começo de uma grande noite na-
tural!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 30

As 14.30, 18 e 21.15
- N. ac. men. 13 a
O filme indiano que bateu todos os
records!
A FORÇA DO PASSADO
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor
1.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 115

Hoje às 21.30 ESTREIA
- N. acons. m/18 a
HAIR
de Micos Forman
Considerado filme de qualidade
As 15.15 e 18.15 últimas!
**MOONRAKE-007 AVENTURA NO
ESPAÇO**

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões:
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
UMA LIÇÃO DE AMOR
Filme de qualidade
2.ª Semana
Um filme de Ingmar BERGMAN
c/Harriet Andersson e Gunnar Bjorn-
strand

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
Uma história encantadora e diver-
tente
**CONFIDÊNCIA POR
CONFIDÊNCIA**
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François,
Michel Calabru

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e
23.30 - N. ac. men. 13 a
O último filme de Laurence Olivier
UM PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally
Kellerman 3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE
c/ Angela Lansbury, David Tomlinson
Falado em português - Technicolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O maior festival de música
WOODSTOCK
3.ª Semana

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5

Hoje às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
NALBURDIA NO OESTE
Nos dias 19 e 20 às 23.45 sessão es-
por **UM PUNHADO DE DÓLARES**
Com Clint Eastwood e Gian Maria Volonté

Outra Banda

ALMADA - Cineestúdio - As 4 Penas Brancas, às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - Repudiada, às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - LARANJEIRO - Instrução e Recreio - As Novícias, às 21.15 (18 anos)
SETUBAL - Júpiter - 007 Aventura no Espaço, às 21.15 (13 anos)
SACAVEM - S. José - Uma canção... três destinos, às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - "Direito ao amor", às 21.30 (13 anos)
POVOA DE ST.º ADRIÃO - S. José - "A juventude de hoje", às 21.30 (13 anos)

Porto

FOCO - "O Gigoilo", às 21.30 (18 anos)
BEBÉ - "Um Dia em Nova Iorque", às 21.30 (6 anos)
LUMIERE-L - "Os Novos Monstros", às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A - "A Estrada da Manhã", às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO - "O Beijo do Adeus", às 21.30 (13 anos)
VALEFORMOSO - As 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - "A Gaiola das Malucas", às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO - "Do Inferno à Vitória", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "A Companhia da Minha Vida", às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplina - "Sete Homens de Ouro", às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - "A última valsa", às 21.15 (13 anos)
PADEDE - Royal-Cine - "O preço da Vingança", às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "Almas perdidas", às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Palácio - "Skate", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - S. José - "Os melhores Kung-Fu de Shaolin", às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - "Calcinhas ao léu", às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Gil Vicente - "A morte em Veneza", às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Lido - "A torção do pas-sado", às 21.30 (13 anos)
MADORA - Cineestúdio - "Uma Mu-lher Só", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Plaza - "Disposta a tudo", às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - "Es-cola de namorados", às 21.30 (13 anos)

lubrificantes GALP

a máquina é exigente

PFANUTS

TRAGO-TE UMA VELA PARA O TEU PLANO.

PENSEI QUE TALVEZ POSSA DAR UM TOQUE MAIS ROMÂNTICO...

ACHO QUE DÁ... NÃO É PARECE MAIS ROMÂNTICO?

NÃO CONSIGO OLHAR-POR CAUSA DA VELA A ARDER!

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185-1
TELEFONES 68431/2/3

REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ DOMINGOS 44
TELEFONES 321154-5, 326211-2, 326212-3, 326213-4
PUBLICIDADE 366149

Serviço de Impressão (Deposito das 21h)
PORTUGAL 321154
MENSAGENS GRÁFICAS 326212-3

FRANCO 321154-5
MENSAGENS GRÁFICAS 326212-3

DELEGACIÃO DO PORTO
RUA DO ALVARADO 30-2 TELEFONES 28944-5

Praticante de Karaté: Judiciária prende Juiz solta

O juiz de Instrução Criminal a quem ontem foi presente a esposa dum funcionário da Polícia Judiciária detida pelos Serviços de Segurança daquela polícia, por transportar consigo matrizes de karaté, ordenou a sua libertação por discordar da decisão da autoridade que procedera à prisão.

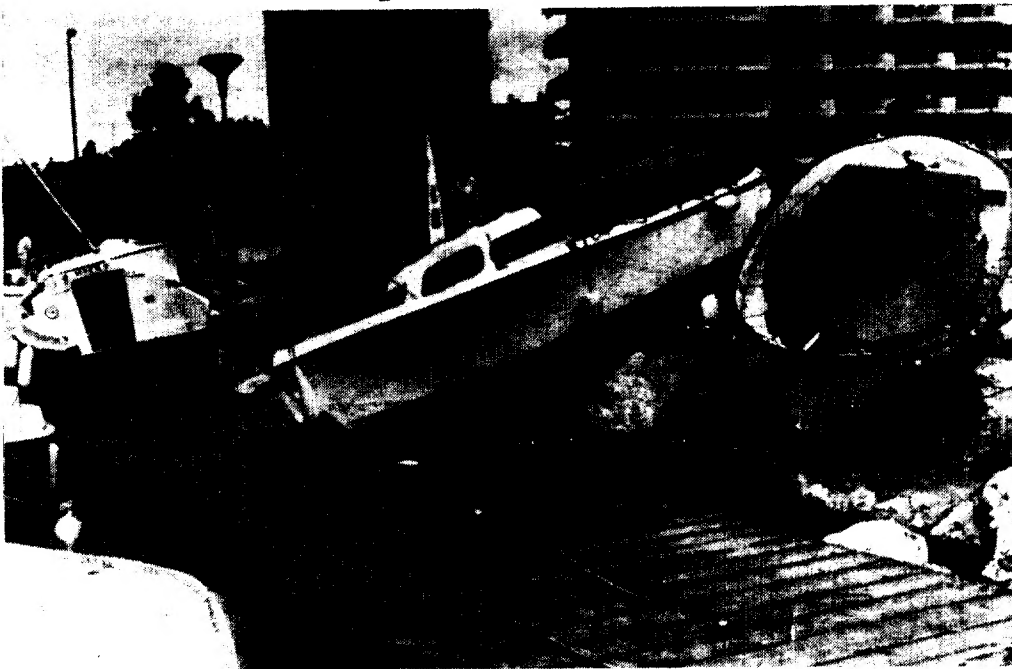
Como ontem noticiámos, uma senhora de apelido Rebelo dirigira-se na véspera à tarde à sede da PJ para se encontrar com o marido, quando o «segurança» considerou armas proibidas as referidas matrizes.

Tanto bastou para que o «segurança» a detivesse e a apresentasse a um superior que confirmou a prisão, agora anulada por um juiz de Instrução, o que não obteve a que a senhora tenha passado um dia na prisão, com o respectivo averbamento no registo policial e outras quaisquer consequências, caso o processo venha a prosseguir.

Consta que a Direcção da Polícia Judiciária vai tomar a iniciativa de mandar afixar um quadro à entrada daquela corporação explicativo dos artigos que as pessoas não podem transportar consigo quando entram na PJ.

DEPOIS DA "VAGA GIGANTE" QUE FEZ DEZ MORTOS

Porto de Nice encerrado e banhos proibidos na Riviera



No pequeno porto de «Le Garoupe», perto da cidade de Antibu, na Riviera francesa, barcos de recreio foram lançados para o mar por ondas gigantes que assolaram a costa francesa precisamente entre Antibu e a fronteira italiana

«Um fenómeno de extrema complexidade» foi como o chefe da missão de informação, Goetzinger, enviada ao local pelo ministro francês dos Transportes, classificou a enorme onda marítima que, anteontem à tarde, varreu a Riviera francesa, provocando dez mortos, entre os quais um operário português, destruindo completamente uma muralha de terra e alcançando a famosa Avenida de Nice, conhecida como «Promenade des Anglais», para onde lançou numerosas embarcações. Os estragos estão avaliados em cerca de 500 mil contos.

Goetzinger declarou que o actual Aeroporto de Nice não corre o perigo de ser encerrado ao tráfego, ao contrário do que acontece com a construção do porto, onde foi destruído um dique, acrescentando, por outro lado, terem sido já efectuadas sondagens no mar, que não possibilitam ainda comparar o estado actual dos fundos submarinos da Foz do Var com o seu estado anterior às obras em curso.

Embora a última palavra pertença à Comissão de Investiga-

ção ou nomeada pelo Governo, numa primeira previsão os trabalhos de construção do porto e de ampliação do aeroporto teriam sido os causadores da violenta «onda sísmica» sentida numa área de cem quilómetros de extensão, desde a fronteira italiana a Cannes.

Os milhares de toneladas de rochas necessárias para os trabalhos, empilhadas ao longo de vários quilómetros e tendo uma altura entre 20 a 30 metros, teriam provocado, segundo os especialistas, uma sobrecarga enorme e o afundamento do delta submarino do Var. Visto as águas do rio terem maiores dificuldades de escoamento, a pressão aumentou debaixo do mar e os sedimentos da Baía dos Anjos tornaram-se instáveis, de

modo permanente, desde o início das obras, há anos, acrescentam os peritos.

As chuvas torrenciais dos últimos dias teriam desempenhado mero papel secundário num acidente que, segundo os técnicos, viria a registar-se, de qualquer modo, mais tarde ou mais cedo.

Pelo menos oito dos mortos eram trabalhadores ocupados no lançamento do novo pontão de combate às marés ao largo do Aeroporto de Nice. O operário português chamava-se Manuel Domingues, era natural de Viana do Castelo, e tinha 39 anos, conforme já ontem noticiámos. Em Antibes, dois banhistas foram arrastados pela vaga e afogaram-se. Nesta localidade, a água inundou temporariamente vários edifícios virando carros nas ruas.

Segundo as autoridades, se o incidente tivesse ocorrido durante a época estival o número de vítimas poderia ter sido muito pesado.

Entretanto, a polícia proibiu temporariamente o acesso dos banhistas à Riviera francesa.

Prova da existência da antimatéria

Uma equipa de investigadores americanos acaba de descobrir, pela primeira vez, a prova da existência de antimatéria no universo — anunciou ontem a NASA.

Utilizando um balão estratosférico que transportou mais de duas toneladas de instrumentos ultra-sensíveis a mais de 36.000 metros de altitude, os investigadores da Universidade do estado do Novo México conseguiram detectar 29 partículas de antimatéria.

Projecto Ford

O ministro Correia Gago disse ontem aos jornalistas que a instalação do Projecto Ford em Portugal «não representa qualquer ofensa às obrigações que vão decorrer da nossa adesão à CEE».

O titular da Coordenação Económica falava à entrada para o Conselho de Ministros e acrescentou que, após a recente visita de Eanes a Paris, «ficaram esclarecidas» as dúvidas que pudessem ter surgido quanto à incompatibilidade deste projecto e da linha Renault em Portugal. «Não há incompatibilidade entre os dois projectos» — disse Correia Gago.

A NASA precisa que foi no decurso dum voo de oito horas em 21 de Julho passado sobre o Texas e o Novo México que os investigadores lograram isolar tais partículas com o auxílio dum imã muito potente de 136 quilos.

Robert Golden, que participou neste voo financiado pela NASA, disse que as 29 partículas em questão têm a particularidade de apresentarem toda carga negativa, embora se pareçam com o protão, que a tem positiva.

Até ao presente, os investigadores nunca tinham encontrado antimatéria fora dum laboratório. A descoberta feita pela turma do dr. Golden parece destruir a teoria da ausência de antimatéria no Universo.

Maria e Marta

Uma gralha na legenda das nossas duas fotografias de última página, ontem, fez com que onde se devia ler Hospital de Santa Marta se lesse Hospital de Santa Maria. O corpo clínico do Hospital de Santa Marta, bem como considerável número de leitores, contactaram-nos pedindo a justificada rectificação. Aqui fica ela.

Nobel da Paz atribuído à «irmã Teresa de Calcutá»

Uma freira conhecida por «Irmã Teresa de Calcutá», foi a quem coube este ano o Prémio Nobel da Paz, pelo seu trabalho entre os pobres dos bairros de lata desta cidade da Índia, segundo revelou o comité norueguês para a atribuição do prémio.

Agnes Gonxha Bojaxhiu, de seu nome civil, tem 69 anos e nasceu em Skopje, na Jugoslávia, em 27 de Agosto de 1910. Aos 18 anos ingressava no Convento de Loreto, na cidade indiana de Calcutá como professora de Geografia.

Foi depois directora de um colégio para crianças ricas, até que, em 1946, viajando de comboio, «sentiu o chamamento para que abandonasse esse mundo e se dedicasse somente aos pobres».

Um dia, a irmã Teresa encontrou uma mulher moribunda numa rua de Calcutá.

Os ratos já tinham devorado parte do corpo desta mulher. A irmã recolheu-a e levou-a a um hospital.

Mais tarde, conseguiu que as autoridades lhe concedessem um local próprio.

Este local converteu-se no «Nirmal Hriday» (Coração Puro), e situa-se junto de Kalighat, o templo de Kali, deusa hindu da Morte.

Desde que fundou o «Nirmal Hriday», mais de 30 mil pessoas já passaram pelo local.

A Ordem, chamada de missionárias da caridade, autorizada pelo Vaticano em 1950, tem mais de 1400 membros.

Contactada em Calcutá pela agência norte-americana UPI, a Irmã Teresa após saber da distinção que lhe fora conferida, limitou-se a dizer que aceitara o prémio «pela glória de Deus e pelo benefício dos nossos protegidos, os pobres entre os pobres».

Chamou então, um grupo de missionárias a quem anunciou simplesmente, segundo a descrição da agência noticiosa: «Recebi o Prémio Nobel».

Em 1971, a Irmã Teresa já tinha sido galardoada com o Primeiro Prémio da Paz João XXIII, tendo também destinado nessa altura integralmente o valor do prémio (aproximadamente um quarto do valor do Nobel) à sua obra de caridade.

A outra agência noticiosa (AP), a Irmã Teresa referiu expressamente que utilizaria o dinheiro do prémio (cerca de nove mil contos) na construção de centros para leprosos e para a sua congregação religiosa.

Em 6 de Janeiro de 1971, ao entregar-lhe o «Prémio da Paz João XXIII», na Sala Clementina do Vaticano, Paulo VI prestou-lhe uma vibrante homenagem pela caridade heróica da humildade religiosa, vestida com o hábito que ela própria escolheu para sua ordem: um sari de algodão branco, bordado com duas faixas de azul vivo. «É uma esplêndida mensagem da caridade, um apóstolo da paz», declarou-lhe o Papa no seu discurso.

Em 1975, a FAO atribuiu à Madre Teresa a medalha «Ce-

res», com a efígie da religiosa, agradecendo-lhe a sua acção. Em Abril de 1976, Indira Gandhi, então primeiro-ministro, conferiu-lhe na Índia o grau de «Doutor Honoris Causa».

Já o senador Edward Kennedy, a grande economista inglesa Barbara Ward, o Conselho das Igrejas da Finlândia e várias personalidades a apresentaram para o Prémio Nobel da Paz. Desde então os apelos nesse sentido não pararam de se multiplicar.

É evidente que esta honra não deverá subir à cabeça da Madre Teresa, que continuará a sua obra de caridade, seja no bairro de lata romano que visita regularmente ou no antigo templo de Khali, que lhe serve de hospício em Calcutá. Mas a Madre Teresa já parece votada a uma glória igual à de um outro Prémio Nobel Albert Schweitzer.

EM BENEFÍCIO DA HUMANIDADE

Desde a sua instituição em 1901, o Prémio Nobel da Paz já foi atribuído 77 vezes: a 65 personalidades individualmente e a 12 instituições entre as quais, por três vezes, a Cruz Vermelha Internacional.

A Irmã Teresa é a segunda personalidade dedicada à actividade missionária a ser galardoada. A primeira foi Albert Schweitzer, médico que cuidava dos leprosos, no Gabão.

Nos estatutos originais para a atribuição do Prémio Nobel da Paz, Alfred Nobel estabeleceu que o galardão deveria distinguir «uma pessoa ou instituição que tenha contribuído para fortalecer a fraternidade entre as pessoas».

Nobel, que dizia da guerra que ela era o «horror dos horrores» e o maior de todos os crimes», escreveu no seu testamento que o valor do prémio deveria ser atribuído aqueles que «durante o ano anterior tenham contribuído da melhor forma para o benefício da Humanidade».

O Comité Nobel da Noruega anunciou a sua decisão de conceder o cobiçado galardão à religiosa de 69 anos depois de examinar 56 candidaturas, entre as quais a do presidente Carter dos Estados Unidos, do presidente Urho Kekkonen da Finlândia e do cardeal Stefan Wyszyński, Primaz da Polónia.

O prémio consiste de uma medalha de ouro e de um diploma, que são apresentados durante uma cerimónia na Universidade de Oslo, a realizar em 10 de Dezembro, dia da morte de Alfred Nobel, o inventor da dinamite. Consta igualmente de oitocentas mil coroas suecas, que são entregues em privado.

Os laureados do ano passado foram o presidente Sadat do Egipto e o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin. O presidente Carter também foi proposto nessa altura, mas a candidatura foi recebida depois de ter expirado o prazo, em 1 de Fevereiro.

(Hoje 24 páginas)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 33 872 — 12.000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 32 995 — 2.400 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 40 973 — 1.200 CONTOS

A sorte grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

33.871 — 261.300800
33.873 — 261.300800

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

719; 953; 3.013; 3.369; 3.654; 3.802; 3.824; 4.035
4.491; 9.747; 12.744; 13.137; 16.047; 16.717; 18.314; 18.765
19.661; 20.909; 23.815; 25.811; 27.616; 29.483; 32.008; 34.376
36.700; 42.326; 43.558; 43.822; 48.595; 49.630; 50.136; 50.175
51.106; 51.353; 53.565; 54.198; 54.416; 55.640; 57.221; 57.275
58.453; 59.951; 61.897; 63.200 e 64.382.

PRÉMIOS DE 1.800\$00 (CENTENAS)

32.901 a 33.000; 33.801 a 33.900; e 40.901 a 41.000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 089, 114, 166, 409, 493, 576, 760 ou 888 são premiados com 12.000\$00, em cada bilhete; com 7.200\$00 os terminados em 872; e com 6.000\$00 os terminados em 973 ou 995. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 19 ou 83 são contemplados com 2.400\$00. Os restantes números cujo último algarismo «terminação» seja 2 têm direito ao prémio de 1.200\$00. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 18 de Abril.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

CURSOS 79—80

cial

CENTRO DE LINGUAS

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO • RUSSO

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Av. da República, 14 — Tel. 53 37 33